Correio da Manhã

Director—EDMUNDO BITTENCOURT

Anno IV—N. 1.082 | RIO DE JANEIRO—SEGUNDA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1904 | Redacção—Rua Moreira Cesar n. 117

ASSIGNATURAS

Anno.............. 30$000
Seis mezes........ 18$000
Numero atrazado 100 réis

O sr. João B. da Silva, que, em nome desta folha tem percorrido diversas localidades do Estado de S. Paulo, entre as quaes: Sorocaba, Mayrink, São Roque e outras da linha da Sorocabana, não é nosso agente.

Naquelle Estado são nossos agentes geraes, os srs. Gonçalves & Guimarães e agente viajante, o sr. José Dias Vieira de Castro.

GOLPE CRIMINOSO

As facções victoriosas e dominantes não toleram o minimo assomo de resistencia ás suas demasias e abusos. Bastardamente conservadoras, invocam, com escandaloso desproposito, o principio da autoridade, o interesse superior da ordem publica, sempre que percebem qualquer agitação capaz de perturbar-lhes o gozo do poder.

Entretanto, são os proprios governos, constituidos por aquellas facções, os primeiros que, com seus excessos, enfraquecem o principio da autoridade e provocam reacções susceptiveis da desordem material, de que elles, no seu egoismo, exclusivamente se preoccupam, esquecendo que não menos perniciosa é a desordem legal, precursora da desordem material.

E' indiscutivel a necessidade de conservar a ordem publica, pela qual cumpre ao governo fazer todos os esforços e ao cidadão todos os sacrificios. A ordem publica, porém, não consiste no silencio e tranquillidade das ruas, submettido o particular a todos os desmandos do poder; mas no respeito ao direito e ás leis, de que devem dar exemplo aquelles a quem incumbe exigir e manter a disciplina nas sociedades bem organizadas.

Taes governos e seus agentes todos os dias infringem, illudem, falseam escandalosamente as leis, presumindo não alterarem a ordem publica, que, para elles, só tem o aspecto parcial da ordem nas ruas. E si os governados se levantam para reivindicar direitos e clamar pelos interesses da nação sacrificados ás commodidades dos governantes, quando o não são á torpe ganancia dos que exploram as situações, logo os apodam de desordeiros, inimigos da Republica, diffamadores dos seus estadistas, ambiciosos vulgares, cujos planos de subversão importa frustrar e reprimir.

E' o que neste momento se está passando no Brasil. Amigos e parasitas do governo, para lhe pouparem o que elles proprios qualificam de um vexame que lhe pretendem infligir semeadores de desordens, estafam o estribilho do respeito á autoridade e á ordem, para justificar a humilhação da Camara, ou melhor, do Congresso, deante da affronta a seus brios, a direitos que lhe foram conferidos pela lei fundamental da Republica no proprio interesse das instituições, attentado a que nunca se atreveram entre nós os mesmos governos que menos se distinguiram pelo sentimento juridico, regendo o paiz nas épocas mais agitadas.

Acobertando-se com a necessidade de sustentar e fortalecer a autoridade, e de salvar a ordem publica, que si está ameaçada é pelos que são incumbidos de guardal-a, a Camara, hoje, se rojará aos pés do governo, cujo pensamento acintosamente se revela na recusa ao pedido de demissão do sr. Cardoso de Castro e na fórma da recusa — a explicita declaração da inalterada confiança do governo. Reconhecerá a Camara que fez bem o chefe de policia ordenando á sua gente puzesse as mãos num deputado, lhe embargasse o passo apontando-lhe baionetas ameaçadoras, e, durante tres horas, o detivesse, segundo a propria confissão daquella autoridade, ou o conservasse, na phrase que, para mostrar não ter soffrido nenhum constrangimento o alludido deputado, o legirta a serviço do sr. Seabra excogitou nas doutrinas inspiradas no conhecido fervor dos recem convertidos.

Mas, da Camara, não se illudam os republicanos, sairá profundamente ferida a Republica por golpe criminoso que lhe desfecharão os proprios que a julgam em perigo, porque um exaltado soltou, no meio da multidão, o grito—abaixo este governo de miserias—verdadeira interjeição da consciencia publica deante das vergonhas da actualidade.

Gil Vidal

Topicos e Noticias

O TEMPO

Depois da brusca trovoada de ante hontem, concertou o tempo, dando nos hontem um bello domingo, de firmamento escampo e sol vivificante.

Apenas grupos esparsos de nuvens brancas, franjadas e altas, ensombravam por vezes a terra.

Os thermometros do Castello deram-nos para maxima e minima do dia, 17,8 e 21,4 respectivamente.

Os ventos, incertos e intermittentes, foram antes brisas moderadas, agitando levemente a atmosphera.

HOJE

Está de serviço na repartição central de Policia o 2 delegado auxiliar, dr. Camões Thompson.

MISSAS

Rezam se as seguintes por alma de Francisco da Rocha Chaves, ás 8 1/2 horas, na egreja de Senhor dos Passos; do dr. Joseph Lynch ás 10 horas, na egreja da Candelaria; do dr. Fernando Teixeira, ás 9 horas, na egreja da Lampadosa; do tenente coronel Graciano de Araujo Costa, ás 9 horas, na egreja do Carmo; de Bianor Silvano de Mendonça, ás 8 horas, na egreja de S. Domingos, em Nictheroy; do dr. Amilio Liberalli, ás 9 horas, na egreja do Sacramento; do dr. Campos da Paz, ás 8 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; de Jeanne Menyss, ás 9 1/4, na egreja de S. Francisco de Paula.

A' NOITE

Lyrico. — *Dansa do radium.*
Apollo. — *A reforma do diabo.*
Recreio. — *O mestre de forjas.*

Chamberlain e Gladstone julgados por Disraeli.

Numa recente obra do grande homem de estado inglez, precursor do imperialismo chamberlainiano, encontra-se este juizo que externou acerca daquelle que, longe estava de prever, havia de encarnar, mais tarde, o seu ideal politico: «Seu unico merito consiste em trazer um monoculo como um *gentleman*.»

Numa reunião, como se tratasse de saber qual a differença entre uma infelicidade e uma calamidade, Disraeli illustrou do seguinte modo a explicação que alguem dava, tomando por termo de comparação a Gladstone, seu adversario politico: «Si Gladstone cahisse no Tamisa, seria uma infelicidade; mas si o salvassem, seria uma calamidade.»

Candelaria, extracção por esphera, hoje. 20:000$ só jogam 3.000 bilhetes.

A questão que o governo do Amazonas, segundo em tempo noticiamos, pretende iniciar contra o governo federal para reivindicar os seus direitos á posse dos territorios que formavam até 15 de novembro de 1889 parte da provincia do Amazonas, passaram em virtude do pacto de 24 de fevereiro a constituir parte do Estado do mesmo nome e, terminado o conflicto com a Bolivia, foram reconhecidos brasileiros, está longe de desapparecer do tapete da actualidade.

Parece mesmo que estamos em vesperas do começo da campanha, nem outra coisa se póde deduzir do longo *interview* que hontem o *Jornal do Commercio* publicou.

O sr. Enéas Martins que, pela posição tomada na defeza do tratado de Petropolis, é considerado como um dos homens mais competentes no difficil assumpto, sustenta que o Amazonas se escuda em titulos muito sérios e robustos para lutar com vantagem contra a União.

Não é, esta, uma questão de facil exame: o *interview* de hontem, pelo contrario, mostra que ella envolve problemas de elevada importancia que merecem estudo e chamarão a attenção dos homens publicos.

A Ordem da Annunciada.

Esta ordem, a mais elevada da Italia, foi fundada em 1363 por Amadeu II, conde de Saboya, um dos mais illustres principes dessa casa, celebre por seus feitos cavalheirosos contra os turcos.

A Ordem, posta sob a invocação da Virgem, deve seu titulo á scena da Annunciação nella representada.

A commenda é presa por uma cadeia e trazida a tiracollo. A venera colloca-se ao lado esquerdo.

Os titulares dessa condecoração constituiam outr'ora uma verdadeira ordem militar, e, ainda hoje, vincula-os uma solidariedade toda cavalheiresca.

Por occasião de sua recente viagem á Italia, ao sr. Loubet, presidente da Republica Franceza, foram apresentados pelo rei, «Suas Excellencias os Collares da Annunciada» conforme resava o programma.

SUBTERRANEOS NO RIO DE JANEIRO

Galerias desconhecidas pelos demolidores — A galeria da rua de Santo Antonio — A do collegio dos meninos.

Está acontecendo nesta cidade, capital de um grande paiz, o que acontece a muita gente que vae a Roma sem ver o Papa; e a muitos que estiveram em Roma e Paris, sem terem visitado as celebres catacumbas.

Será possivel que os antigos construissem essas mysteriosas galerias e salões subterraneos sem um fim utilitario?

Pela construcção os entendidos conhecem as que são de esgoto de aguas pluviaes, as que eram *estrategicas*, as de *socorro* e as que serviam de *casas fortes*.

O celebre constructor de Adelino Lossio era perito, de grande reputação.

Pedimos a algum dos nossos illustrados patricios que têm tido o inglorio trabalho de estudar as antiguidades desta nossa terra que nos diga qual era a serventia dessa galeria que passa pela rua de Santo Antonio, e vae em direcção á Imprensa Nacional e ladeira de Santo Antonio, e qual foi o parecer dos engenheiros a quem o governo incumbiu de a investigar.

Que utilidade tinha essa galeria?

Para onde se dirigia e donde começava?

Do morro do Castello ou da Floresta?

Essa galeria encerrará algum objecto de valor?

*

Ha de ser descoberta tambem, ou ficará ignorada a galeria do *collegio dos meninos*.

Quanta gente tem vivido e morrido nesta heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, ignorando tudo.

Verdade é que não ha em toda a America povo mais supersticioso do que o brasileiro.

Acredita em babuseiras, em feitiços, em *cobras mandadas* (é o nome que dão a algum infortunio ou revez, que attribuem aos que foram amigos e brigaram) mas quando alguem se lembra de lhes revelar segredos de seus antepassados justamente os que nada sabem do passado são os primeiros a dizer: — «Ora, isso são contos da Carocha, nada disso existe.»

*

Os brasileiros nascidos nesta capital, vivem e morrem sem nada descobrir.

O estrangeiro, o forasteiro esse descobre sempre alguma coisa.

Si lhes disserem que em uma das freguezias suburbanas, em uma localidade que tem o nome de um *coco*, um portuguez bem pobre encontrou uma mina de esmeraldas e safou-se para Portugal, lá chegando endinheirado, dirão que são historias.

*

Não haverá, quem nos diga porque razão e para que se enterrou uma grande quantidade de *mica* (malacacheta) recortada, e ainda com os alfinetes que tinham servido de pingentes, entre duas columnas de marmore de um metro cada uma, em um quarto terreo, cobrindo tudo de caliça, ladrilhando o quarto e desmanchando a unica porta que dava ingresso, fechando-o com uma parede?

Para que se abriu em uma soleira de pedra marmore um arabesco e na extremidade do arabesco fez-se, bem em relevo, o numero 49, collocando-a, não no competente logar da porta e sim no angulo de um corredor ladrilhado de tijolos?

Mysterios existem nesta cidade, que as demolições si forem se executando com cuidado, ficarão desvendados em parte.

Outros ficarão ainda mais occultos.

Como não podemos nem temos tempo para examinar essas demolições, pessoa de nossa confiança de tudo nos dá noticia.

Continuaremos na descripção do nosso precioso manuscripto CONSTELLAÇÕES.

Ainda nos falta dizer o que observou, estudou e revelou á Communhão o sabio Athanasio Kirkeri em um volume inedito.

Quem desejar saber o que foi esse sabio da milicia de Jesus, na Bibliotheca Nacional, póde avaliar de sua monumental obra que ahi deve existir no salão de leitura estantes da direita de quem entra no salão.

Essa grande obra, em varios volumes *in-folio*, foi-nos mostrada, e em muitos capitulos escriptos em latim, explicada pelo nosso sabio e particular amigo Frei Camillo Monserrate, então director dessa bibliotheca, cujo busto existe no salão da mesma.

Leo Junius

LISBOA SEM JORNAES NEM PARLAMENTO

Lisboa atravessa agora a mais curiosa semana que uma cidade moderna póde atravessar!

Nem jornaes, nem parlamento!

Gréve dos typographos e dissolução das camaras!...

Dizia-nos ante-hontem um dos nossos mais distinctos criticos, um velho e grande escriptor, tão pittoresco no que escreve como no que diz:

— Isto é quasi um paraiso! Nem jornaes, nem camaras! Para ser um paraiso completo só falta uma coisa: não haver tambem governo!...

Um paraiso! exclama elle do alto da sua civilização. Mas nós, que vivemos mais terra-a-terra, achâmos que Lisboa não apresentava aspecto algum paradisiaco, e tivemos a sensação curiosa de ter vivido toda esta semana em uma cidade — não das regiões ethereas, mas sim... da provincia!

No primeiro dia que faltaram os jornaes, a nossa capital parecia um corpo sem cabeça!

Habituado á leitura matutina do seu orgão, o lisboeta está tambem habituado a não pensar. Lê de manhã o orgão e transmitte durante o dia o que leu... O seu jornal é o seu cerebro. Faltar-lhe o seu jornal, pensa elle que é o mesmo que acordar sem cabeça!...

Era como toda a gente andava naquelle dia e tem continuado a andar durante a semana. Sem cabeça!

A's mães de familia, ás creadas, aos burocratas manga de alpaca, faltou-lhes o seu *Diario de Noticias*! Ficaram sem saber quem tinha morrido, quem tinha sido atropellado, si o criminoso da travessa de João de Deus confessára o crime, ou si o almirante Togo já tomára Porto-Arthur!... Ficaram, como o povo diz, *ás aranhas*, como cegos de repente!

O empregado de commercio, o logista, a menina, a costureira, o conversador, o burguez, sem o *Seculo* e o *Diario*, ficaram como os pardaes sem uma aza!

Dizia-me uma joven, arreliada:

— Já estava tão habituada a ler o folhetim do *Seculo*, que até parece que me morreu alguem da familia, tal é a falta que me fazem os heróes daquelle romance!

O operario, que ás horas da sésta come o seu pão com sardinha, entre duas tiradas republicanas do *Mundo*, ou uma columna socialista da *Vanguarda*, tem ficado estes dias a olhar para o ar, indifferente ao mundo e desligado dos seus ideaes!

Os ligados ao Brasil choram a falta da *Epocha*!

O banqueiro e o alto commerciante andam como que desnorteados sem o seu *Jornal do Commercio*!

Os que saboream os «sueltos» desopilantes de Mariano de Carvalho choram a falta do *Popular*!

Os progressistas, sem o *Jornal da Manhã*, nem sabem como hão de dizer mal do governo!

O mesmo succede aos franquistas sem o *Diario Illustrado*!

Isto é de manhã.

A' noite ainda é peior...

Porque o lisboeta tem de tal maneira enraizado o vicio do jornal, que raro é aquelle que consegue dormir sem ter lido dois, e tres, e quatro jornaes da noite!

As *Novidades*, por causa de algum artigo de fundo de Emygdio Navarro; o *Dia*, para alguma *interview* curiosa; o *Jornal da Noite*, para alguma bordoada no governo; a *Tarde*, para os que são governamentaes; o *Correio da Noite*, para a opposição...

São esses jornaes que fornecem o assumpto para as discussões nos cafés, nos clubs, nos theatros. São elles as cabeças nocturnas dos lisboetas, como os outros são as diurnas. Tornam-se tão necessarios entre o chá com torradas da ceia, como aquelles entre o café com leite do almoço.

Por esta breve exposição póde o leitor do *Correio da Manhã* fazer idéa do aspecto de Lisboa durante esta semana.

Tinham um ar provinciano certas ruas centraes, onde não cantava o continuo prégão do pequeno varino:

— Olha o *Seculo*, o *Noticias*, a *Vanguarda*!

— *Correio da Noite*! *Dia*! *Novidades*! *Jornal da Noite*! a *Tarde*!

Além do ar monotono que a falta dos varinos imprimia, era curiosissimo o ar *ahuri* de toda a gente... Na febre de noticias que lhe é caracteristica, toda a gente perguntava a toda a gente, assim que se encontrava ahi ao voltar de uma esquina:

— Então o que ha de novo?

Ora, como, de novo, apenas tem havido a dissolução das Côrtes, e pouco mais, a imaginação tem trabalhado á vasa larga...

O numero de ministerios que se têm forjado e liquidado é inacreditavel! O numero de boatos e versões corridos é espantoso!

Cada qual se julgou na obrigação de crear uma novidade, de fazer uma noticia!...

Os politicos forjavam ou augmentavam enredos politicos: que o governo alimentava a gréve para que o publico não soubesse o que havia; que iam ser augmentados os impostos; que iam ser chamados estes e aquelles para ministros; os terroristas de caracter internacional punham e dispunham da esquadra japoneza e do marechal Koroupatkine, matando milhares de homens e afundando dezenas de barcos; as mães e as filhas falavam de uma familia que fôra assassinada, de um cometa que apparecera, ou de um attentado anarchista que se commettera!...

Nunca o *diz-se*... esse terrivel *Diz-se*, que já tem servido para personagens de revista do anno, reinou com mais despotismo. Foi elle o verdadeiro despota deste periodo em que pareciamos regressados aos tempos romanticos do Feudalismo...

Cada lisboeta era um jornal ambulante.

Depois de acercar-se de nós e nos dar os cordeaes *bons dias*... desenrolava-se como um verdadeiro jornal. Primeiro vinha o artigo de fundo:

— Então que me diz você do governo? Dissolveu as camaras e vae fazer novas eleições em junho. Já se viu maior pouca vergonha? Nessas eleições ficará accentuado o que será o partido da opposição, que está em riscos de perder o chefe. O novo chefe será o José d'Alpoim, que trará 30 deputados, de combinação com o governo!

E depois de alguns adjectivos... entrava na secção dos *Casos politicos*:

— Então já sabe que vão ser mobilisados 20.000 homens? Pois é verdade! O Loubet vem a Lisboa. Encommendaram-se 12 torpedeiras aos arsenaes inglezes. Etc.

Accendia um charuto e começava com os *Boatos e noticias*:

— Foi hontem atropellado um homem por um carro electrico! Morreu, coitado! Diz-se que está em perigo de vida o Fulano de tal. Deixa 50 contos a Sicrano. O balão do Ferramenta foi cahir a Gibraltar. Houve indagora um começo de incendio na rua de tal, numero tantos. Ganhou o premio a bomba n. 12...

E, sem nos largar, disparava-nos a columna dos *Theatros*:

— E' esperada, no dia 26, a divina Bartet. Representa, na primeira noite, *l'Autre danger*, de Donnay. A companhia de zarzuela chega no fim do mez ao theatro D. Amelia. Teve um exito enorme, em Roma, a *Figlia di Jorio*, do Annunzio. Faz beneficio, no dia 25, a actriz Adelina Abranches...

— Mas olhe que nós temos de ir ali, á casa do...

Mas elle, implacavel, descosia-se com mais a columna das *Touradas*:

— Madrid, 21, ás 6 horas. O espada Algabeno foi colhido duas vezes. O seu estado é gravissimo! No domingo temos na praça do Campo Pequeno uma tourada de primeira ordem, com touros de Falcão e o espada Machaquito!...

— Mas, oh menino! Por amor de Deus!...

Secção recreativa:

— Você conhece estes deliciosos versos de Gonçalves Crespo:

Ria, tomando chá, em torno á mesa,
Da sociedade a flor
E no campo de estheticas oppostas
Discutia-se o amor...

E como nós, desabridos, o largavamos no meio da poesia, elle, ainda de longe disparava-nos alguns *Annuncios*:

— Olhe lá, oh menino: si quizer um fato de bom cheviote inglez, muito em conta, é na Alfaiataria Serra, rua de tal, numero tantos a tantos! E onde encontra os melhores pós insecticidas é na Drogaria... Peninsular.... largo... numero... etc...

*

No emtanto, e aqui é que está toda a philosophia desta semana celebre, o lisboeta conseguiu viver tão bem como dantes, ou ainda melhor, sem ter de tomar todas as manhãs aquillo a que Rodrigues Sampaio, si nos não enganamos, chamava *os venenos*, isto é, os jornaes...

Queremos nós dizer que, si lhe fez falta a noticia, o telegramma, o folhetim ou o annuncio, não lhe fez falta nenhuma a chamada imprensa politica, embora elle a substituisse imaginosamente, por simples habito...

Não lhe fez falta para a sua maneira de ser, nem para o andamento regular do seu *ménage*, a asserção matinal de que os governos o roubam, de que as opposições o que querem é governar, de que o sr. Fulano roubou tanto quando era ministro, ou o sr. Sicrano quer ser ministro para roubar ainda mais... Não lhe foi preciso, para viver, o ver todos os dias esse immundo estendal de roupa suja, que é em que se resume a maioria dos jornaes politicos... Não morreu, nem adoeceu, por lhe ter faltado no almoço o costumado acepipe da reportagem moderna de algum crime indigno, com a descripção de alguma personagem decadente e a de alguma violação de domicilio reles... Poude continuar a viver simplesmente e honestamente, sem ter azedado o espirito, todas as manhãs, com o esmiuçamento systematico e faccioso da desmoralização e da indisciplina publicas e particulares!

Quer isto dizer que deva acabar a chamada politica ou a reportagem moderna na imprensa?

Não.

Quer dizer apenas que essa imprensa, tal como a praticam geralmente, em nada contribue para o bem-estar do publico. Antes pelo contrario, azeda-o, indispõe-o, tira-lhe a alegria e, acima de tudo, não é precisa para elle.

Isto é tanto assim, e sabe-se tão bem que a imprensa desse genero é dispensavel, que, no começo da gréve actual, dizia-nos um violento jornalista politico, piscando os olhinhos em ar de receio:

— O diabo é si o Zé Povinho se habitúa agora a passar sem jornaes!...

. . . .

Este dizia que isso era o diabo... O outro escriptor dizia que era o paraiso...

O leitor que metta a mão na consciencia e decida qual dos dois tem razão...

Abril, 1904.

Antonio Bandeira

Spencer e os japonezes.

Na admiração tributada ao illustre philosopho inglez, os japonezes elevaram-no á categoria de oraculo.

Entretanto, como não ha nada de eterno n'este mundo, Spencer está *em baixa* no imperio mikadonal. Suas obras accumulam-se nos depositos das livrarias, abandonadas da freguezia. No seu adeantamento, consideram presentemente Spencer «velho», e voltam-se para autores mais modernos.

Spencer, si bem que lhe fosse sympathico o joven imperio, sempre se manifestou, nas suas conversas com os homens de estado japonezes, que o visitavam, contra suas velleidades expansionistas.

A renegação do idolo, talvez tenha explicação n'este facto.

PELOS FAMINTOS DO NORTE

Acompanhada da quantia de noventa mil reis, recebemos do nosso distincto collega do *Jornal do Povo*, de Ouro Fino, a seguinte carta:

«Junto, remetto-vos a quantia de noventa mil réis, angariada pelo *Jornal do Povo* em favor dos nossos irmãos, victimas da secca do Norte. Esse jornal, que tenho a honra de dirigir nesta cidade, sente-se feliz em concorrer com esse contingente, embora insignificante, para a debellação da fome dos infelizes nortistas. Fazemos, ao menos, parte do protesto unisono que a imprensa brasileira levanta contra o nosso corrupto governo de hoje, que cada vez mais nos amesquinha. — *Lz. Leite*.»

A' subscripção aberta em nosso escriptorio temos, pois, que juntar:

Subscripção do *Jornal do Povo*.... 90$000

Producto recolhido por um bando precatorio organizado na cidade de Cataguazes, Minas, que nos foi remettido pelo thesoureiro da commissão Joaquim de Barros Conceição.................. 206$000

Subscripção entre o povo de S. Manoel: Dr. Salvador 5$, Ophelia, Iracema, Italia 3$, Raphael Barbuto 2$500, Olavo Neves 2$, Alvaro Pereira $500, João Felisberto 2$, José Francisco de Souza 2$, Jeronymo Guimarães 2$, Virgilio Pereira de Azevedo 1$, José Jorge Fernandes 1$, Antonio Lopes de Faria 1$, Etherio Silvim 1$, Antenor Soares 1$, Paulo Avelino dos Santos $500, Ananias Irmãos 1$, Francisco Lopes Coelho 1$, Francisco José Marques 1$, Amaro Marianno dos Prazeres 5$, Alfredo Costa 1$, Manoel Abreu $500, Sebastião Augusto 1$, o menor P. Manoel 1$, Cesar Santos 1$, Belarmino da Silva $200, Antonio Ramos $200, Joaquim Luiz de Lima 1$, Eu e ellas 1$, Severino Agostini 1$, Domingos Bello 1$, actor Freitas e seus artistas 5$, Arthur Cordovil 1$, Eleuterio Albemas 1$, Manoel Campista 5$, Antonio Mendes 1$, Maria $200, Salathiel Arruda 1$, Moraf 1$, vigario José Dias Henrique 2$, João Andrade Goularth 1$, Romualdo Dias Tostes 5$, N. Portugal 1$, João M. Almeida $500, José Maria de Carvalho 1$, Arcadio Nascimento 2$, Joaquim Almeida 5$, Antonio Almeida 1$, um anonymo $500, Antonio Talaia 1$ fazendeiro 1$, Romualdo Miranda 1$, Francisco Luiz de Barros 5$, José Romualdo de Freitas 1$, José Pereira dos Santos 1$, Antonio J. de Miranda 1$, Antonio Pinto Guedes 2$, Henrique Manso 1$, Luiz Losque $500, Manoel Caetano $500, J. Albuquerque 1$, Manoel Coelho 2$, Aurelio de Castro 1$, J. Bernardo Pinto 1$, Agenor Paranhos 1$, Antonio E. S. de Castro 5$, Manoel Lopes Coelho 2$, Maria das Dores $200, um anonymo $500, Jovino Theobaldo de Araujo $500, Francisco Muniz de Menezes 1$, Manoel Lucio da Silva $500, Tabela G. $500, um anonymo $640, João Manoel Pereira 1$, meninos da Escola Publica 4$800. Somma 114$340. J. V. 5$, João de Albuquerque Barros 2$. Somma 417$340, quantia já publicada 2:815$100. Total 3:232$440.

CARISSIMA SUPREMACIA!

Aquelles que leram o meu escripto sob esta epigraphe terão comprehendido que não tive o intuito de attribuir á S. Paulo maior quinhão no orçamento da União em assumpto de estrada de ferro e de immigração, como pareceu ao *Fazendeiro de S. Paulo*, sinão accusar o pouco escrupulo e escamoteação com que paulistas republicanos têm illudido e fraudado a União, que representavam officialmente, descarregando sobre ella o peso das responsabilidades do Estado de S. Paulo.

Si alludi á immigração, foi para accentuar uma das escamoteações que consistiu em fazer-se restituir pela União das proprias despezas com ella feitas pelo Estado; e não certamente para censurar que a immigração se tivesse antes dirigido para ali de preferencia a Minas e Rio de Janeiro, si bem que não tenha motivos para invejar a gloria de tão descommunal dispendio dos dinheiros da União com chusmas de immigrantes que vieram e voltaram sem fixar-se e sem deixar siquer estabelecida a corrente normal e natural.

Si alludi ao alto preço em que veio a ficar á União a estrada de ouro do Norte, foi para accusar a escamoteação com que foi bifada por ministro paulista a responsabilidade do Estado de S. Paulo, que a reconheceu sempre e sempre a consignou em seus orçamentos, pelos juros antecipados pela União á Companhia, a quem ella sempre os pagou por effeito da fiança prestada; e não porque pretendesse disputar á S. Paulo a vantagem de ter linhas construidas com recursos da União.

Agora, porém, que o illustre Fazendeiro Paulista, *do não pequeno numero que ainda representa os seus antepassados*, pretende deslocar a questão para o terreno da comparação dos favores ás tres provincias de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro, consinta que, para sua instrucção, lhe responda:

Que estas duas ultimas provincias nunca tiveram os chamarizes que costumavam canalisar os dinheiros publicos para as provincias, as seccas, as estradas mais ou menos estrategicas contra o Thesouro e a immigração, como teve S. Paulo os dois ultimos.

Que a estrada de ferro central, unica via ferrea geral construida para ligar a capital e as tres provincias com o resto do paiz, na parte construida no solo fluminense tanto aproveitava á S. Paulo e Minas como ao Rio de Janeiro.

Que o Rio foi a unica provincia que concorreu com a promettida garantia de juros para o capital despendido para essa estrada antes de encampada pelo governo e até hoje está no desembolço desse adeantamento, cuja restituição lhe foi reconhecida, ao passo que S. Paulo por artes de seus politicos *prestimanos* sophismou a garantia directa que devia para uma estrada de seu particular interesse por elle decretada e toda construida em seu territorio.

Que si aos 276 kilometros da estrada de ouro accrescentar a *carissima* estrada ingleza de Santos a Jundiahy construida com garantia de juros da União, o ramal da Mogyana para Poços de Caldas e outras gosando do concurso da União, de que não dou os pormenores para alliviar este escripto da apparencia de uma taboa de logarithmos, achará somma muito superior aos kilometros construidos pela União no sólo fluminense, que aliás aproveitavam tanto a S. Paulo e a Minas como si construidos em seus territorios uma vez que eram o tronco da linha.

Que por muito cara que custasse a construcção dos tunneis da serra do Mar, não menos necessario foi atacal-os para attingir S. Paulo, sendo que ainda assim o custo supporta com vantagem comparação com o preço dos taes 235 kilometros da estrada de ouro por 40.000:000$ em vales de rios, num dos quaes no Parahyba regulou cada kilometro por 17:000$000.

Desculpe-me o reclamante estas reminiscencias, a que me provocou com suas allusões ao meu dolorido coração fluminense.

Rio, 28—5—904.

Andrade Figueira

Molestias de olhos e ouvidos, dr. Neves da Rocha, com 21 annos de pratica, exercida no paiz e na Europa. Rua Primeiro de Março n. 15.

Regressou hontem para o territorio do Acre, em companhia do dr. Baptista de Moraes, o coronel Placido de Castro, que nos deu o prazer da sua visita de despedida.

CHAMPAGNE portuguez da C. Vinicola de pura uva, o melhor producto até hoje conhecido

Na secção competente publicamos o edital de protesto da companhia de Carris Urbanos contra o acto do governo que deu concessão ao dr Eugenio de Andrade para um ramal da estrada de ferro de Petropolis pela avenida Central.

A questão está sendo discutida sob o ponto de vista da incompetencia manifesta do governo e do privilegio anterior da companhia.

O assumpto desperta curiosidade.

Agua ingleza, de Granado & C.

Costumes coreanos.

Os coreanos ignoram a costura. As differentes partes que constituem seus vestuarios, são collados com colla de peixe.

Não usam de camas: deitam-se simplesmente no chão, que é forrado de papel oleoso, cujo contacto não é desagradavel.

Sua alimentação consta de arroz, carne de porco e carne de cão, seu manjar predilecto. O chá, posto que o paiz esteja proximo á China, é quasi desconhecido.

A mulher coreana, embora respeitada, é tida na conta de creança e, como tal, irresponsavel pelos crimes que por ventura commetta.

EDUARDO ARAUJO & C., commissarios de café, assucar e outros generos do paiz. Rua Municipal, 23. Rio de Janeiro.

PEQUENAS NOTICIAS

De volta de sua viagem ao Estado de S. Paulo, chegou hontem o sr. Trajano Sampaio de Macedo, conhecido capitalista da nossa praça.

—Chegou hontem a Nictheroy, vindo do interior do Estado do Rio, o dr. Nilo Peçanha.

S. ex. visitou diversas collectorias, procurando informar-se das suas condições financeiras.

—E' esperado hoje, em Nictheroy, o sr. d. João Francisco Braga, bispo de Petropolis.

S. ex. vem distribuir a communhão ás virgens, na festa do encerramento do mez Mariano, na matriz de S. João Baptista.

MERCURIO — Seguros Hospicio 16.

A producção do ouro em 1903.

Após a guerra sul-africana, a producção do ouro que tinha diminuido, tomou novo incremento durante o anno passado, sendo que a producção de 1903 foi superior á de 1899, até hoje a maior verificada.

Em algarismos redondos, expressos em milhões de dollars, vão em seguida as importancias correspondentes aos 10 ultimos annos:

1891-95, *162*; 1896, *203*; 1897, *237*; 1898 *289*; 1899, *314*; 1900, *262*; 1901, *266*; 1902, *289*; 1903, *328*.

POR mar, por terra e por todos os logares encontra-se o Allium que cura constipações e influenza em 1 a 3 dias. O legitimo traz um coelho pintado.

O systema metrico na Inglaterra.

Conforme noticiámos, ainda ha pouco, entrou em discussão, na camara dos communs, o projecto de lei tendente á adopção do systema metrico, para substituir o velho e absurdo systema actualmente em uso.

A despeito, porém, do voto favoravel da camara dos lords, e contra toda expectativa, o projecto cahiu.

E' curioso notar a circumstancia de ter sido justamente a camara dos deputados que, na occurrencia, mostrou-se mais conservadora que a dos lords.

3.000 bilhetes, só, 20:000$, hoje, Candelaria.

Continuará até o dia 15 de junho a grande exposição do novo sortimento da Casa Colombo, annunciando para esta semana uma colossal exposição de ternos de paletot de casimira ingleza a 70$, 80$, e 90$; das ultimas formas de chapéos Christys a 25$ e dos ultimos padrões de camisas de peito de fustão a 6$.

Termina no dia 30 do corrente na Casa das Fazendas Pretas, á rua dos Ourives 23 e 25, a grande venda com 25 o/o de abatimento, para dar começo a mudança de todo o stock para a nova casa á rua do Ouvidor n. 104.

A estatua de Musset.

O immortal cantor das *Noites de maio e outubro* e de *Rolla*—a perola da poesia franceza, — vae ter sua estatua em Paris, que será erigida proximo ao Theatro Francez.

A estatua é da lavra do illustre esculptor Mercié, e para a qual o sr. Paul Escudier, ex-presidente do Conselho Municipal de Paris, posou uma vez.

QUATRO VERDADES

O sr. Rodrigues Alves está zombando deste paiz. Irritado com o sibillar do látego com que a imprensa independente zurze a sua indefeza e indefensavel administração; despeitado por encontrar ainda no seu caminho resistencias que não cedem nem ao terror, nem ao suborno, o chefe da Nação manda propalar pelo seu desassisado secretario do interior que ha de coarctar a liberdade dos orgãos da opinião.

E ha jornaes que divulgam isso sem protesto e até encobrindo mal a sua subserviente condescendencia!

Pela parte que nos toca, declaramos ao sr. conselheiro Rodrigues Alves que esses seus arreganhos apenas nos fazem sorrir.

Temos a mais absoluta e sincera convicção de que continuamos a trilhar a recta que traçámos desde o dia da fundação desta folha; estamos certos de que falamos á consciencia nacional e servimos á causa da moral e da justiça clamando, embora debalde, mas energicamente contra os erros e os crimes que assignalam cada dia do seu governo.

Com pouco mais de um anno de governo, s. ex. já se tornou tanto ou mais impopular que o sr. Campos Salles nos ultimos dias do seu mandato. De nada valeu o exemplo da opprobriosa retirada do seu antecessor, sahido daqui debaixo de pedradas e vaias.

Para o povo brasileiro, o sr. Rodrigues Alves é apenas isto—um politiqueiro sem ideaes, sem vontade e sem escrupulos.

Joguete de tres ministros cujos erros referenda passivamente; cumplice dos régulos que opprimem e pilham os Estados; incapaz de comprehender a temerosa verdade da situação; incompetente para prever os desastres financeiros que se preparam: o presidente da Republica é apenas um estafermo que o acaso collocou á frente dos nossos destinos para que não se diga que a cadeira presidencial está totalmente acephala.

Cada um dos seus actos parece repassado de uma zombaria cruel que sorprehende e revolta a opinião publica. E praticada a affronta ao bom senso e ao decoro administrativo, acha o governo que é um dever de honra mantel-a, quaesquer que sejam as suas desgraçadas consequencias. E' nisto que consiste a sua energia.

Em tão breve espaço o governo ficou reduzido á misera condição de não ter por si sinão as louvaminhas retribuidas á custa dos cofres publicos, do suborno indirecto por meio de empregos dados sem criterio e sem preoccupação de bem servir aos interesses nacionaes e o apoio da politicagem que mercadeja a consciencia por amor das posições officiaes.

O sr. Rodrigues Alves é um homem julgado e condemnado no tribunal da consciencia popular. S. ex. já entrou no periodo da agonia que precede a morte moral como a physica. Está perdida toda a esperança de salvação.

Um governo republicano, que se diz do povo pelo povo, quando chega a esta situação, apenas existe como uma anomalia caracteristica da anarchia social contemporanea.

Figura apagada e nulla que nos legou o passado regimen e que a vasa da enxurrada revolucionaria arrastou ás alturas do poder, o sr. Rodrigues Alves não ama nem comprehende as instituições republicanas.

Vaidoso e gasto, o estadista que a vontade depravada do seu antecessor impôz a uma Convenção composta de eunuchos moraes, só podia ser o que se tem revelado —um dictador manhoso e desabusado, corrompendo para formar um meio propicio á sua natureza de producto da corrupção.

No fundo, nós achamos que elle é o cumpridor inconsciente de uma missão: a de preparar a reacção que ou rehabilitará ou anniquilará de vez esta coisa ignobil que, por ironia, ainda se chama Republica.

Nekludof

Pingos e Respingos

DEFEZA PHENOMENAL

O deputado Mello Mattos disse,
Por salvar o Cardoso da esparrela,
Uma coisa que cheira a gaiatice
E um chicanista emerito revela.

O Chefe não caiu na patetice
De deter nem por sombras o Vareia,
Embora, para que elle não sahisse,
Desse brado de alarma á sentinella.

O Chefe não o quiz deter... Sómente
O conservou, que é coisa differente;
Foi isso simplesmente o que se deu...

O discurso do illustre deputado
Devia ser em alcool conservado
E guardado na estante de um museu.

* * *

Das vestimentas da Lola
Saem labaredas taes,
Que a vista de vel-as dóe...
Só tu Seabra, não vaes!

Cyrano & C.

GUERRA RUSSO-JAPONEZA

Perdas japonezas nos ultimos combates—As perdas russas—Evacuação de Dalny pelos russos— A esquadra russa.

Tokio, 29.—As informações supplementares que estão chegando do theatro da guerra ennumeram as perdas consideraveis do exercito japonez nas ultimas operações em Liao-tung. A victoria, pelo que se vê dos dados supra referidos, foi conquistada a caro preço.

Uma parte official recebida hoje pelo Mikado mostra que a tomada de Nanschan custou aos japonezes 3.500 homens.

A artilheria russa cahida em poder dos japonezes excede um total de setenta peças, com abundancia de munições.

Londres, 29.—As tropas russas evacuaram Dalny. O telegramma expedido hoje de Chefú, accrescenta que, antes de retirar-se, a guarnição arrasou as fortificações e inutilisou todo o material de difficil transporte. A praça estava deserta, apresentando aspecto desolador.

— Uma nota da legação japoneza, communicada hoje á imprensa, informa que no assalto e occupação de Nan-schan as forças do general Oku se apoderaram de 68 canhões e 10 metralhadoras.

Paris, 29.—O correspondente do *Echo de Paris* telegrapha de S. Petersburgo:

«Segundo as partes officiaes recebidas do extremo Oriente, as perdas dos japonezes no combate de Kin-tcheú devem ter sido enormes. Entre mortos e feridos calcula-se um total de nove mil baixas no exercito do general Oku».

ESQUADRA RUSSA

Offerecemos aos nossos leitores o quadro dos navios que compunham a esquadra russa, no inicio da guerra, com as datas de sua construcção e tonelagem bruta;

	NAVIOS DE 1ª CLASSE	
	Couraçados de linha	
1901	Borodino	13.400
1901	Alexandre III	13.400
1901	Kniaz Potemkin (*)	12.480
1901	Retwisan	12.700
1902	Tsarevitch	13.100
	NAVIOS DE 2ª CLASSE	
	a) Couraçados de linha	
1893	Tria Svititelia (*)	12.480
1894	Petropavlosk	10.960
1894	Poltava	10.960
1895	Sevastopol	10.960
	(b) Cruzadores couraçados	
1898	Oslyabya	12.674
1898	Peresviet	12.674
1899	Pobieda	12.674
	NAVIOS DE 3ª CLASSE	
	a) Couraçados de linha	
1891	Navarin	10.206
1894	Sissoi Veliky	8.880
1896	Rotislav (*)	8.880
	b) Cruzadores couraçados	
1894	Rurik	10.933
1896	Rossia	12.130
1899	Gromoboi	12.336
	NAVIOS DE 4ª CLASSE	
	a) Couraçados de linha	
1886	Tchesmé (*)	10.180
1886	Catherina II (*)	10.180
1887	Sinope (*)	10.180
1890	Dvenadsat. Apostoloff (*)	8.880
1892	Georgi Pobiedonosetz (*)	10.280
	b) Cruzador couraçado	
1900	Bayan	7.800
	NAVIOS DE 5ª CLASSE	
	a) Couraçados de costa	
1887	Alexandre II	9.927
1889	Nicoláu I	9.672
1893	Ushakoff	4.126
1894	Seniavin	4.126
1896	Apraxine	4.126
	b) Cruzadores couraçados	
1885	Nachimoff	8.524
1888	Pamyat Azova	6.675
	c) Cruzadores protegidos	
1899	Diana	6.500
1899	Pallada	6.500
1899	Aurora	6.500
1900	Bogatyr	6.500
1900	Wariag	6.500
1900	Askold	6.500
1901	Almar	6.500
1901	Oleg (*)	6.500
1901	Kagul (*)	6.500
	NAVIO DE 6ª CLASSE	
	a) Cruzadores couraçados	
1882	Vladimir Monomach	6.000
1883	Dmitri Donskoi	5.800
	b) Cruzador protegido	
1887	Korniloff	5.000
	NAVIOS DE 7ª CLASSE	
1901	Novik (cruzador)	3.000

A esquadra russa de torpedeiros compõe-se de:

Cruzadores-torpedeiros	7
Destroyers	26
Torpedeiros de alto mar	48
Submarinos	5

Desta lista foram excluidos alguns navios velhos e as pequenas embarcações, observando-se a classificação da autorisada publicação *All the World's Fighting Ships*, que obedeceu ás condições de resistencia, velocidade e poder offensivo de cada unidade.

Os navios marcados com o asterisco (*), com 4 cruzadores-torpedeiros, 6 destroyers e 10 torpedeiras, se acham immobilisados no Mar Negro.

Os leitores, que têm acompanhado os acontecimentos da guerra, sabem quantas unidades os russos perderam totalmente, e quantas estão fóra de combate; mas para que formem uma idéa da força e importancia da marinha russa, dir lhes-hemos que, segundo a classificação da *All the World's Fighting Ships*, os nossos «Riachuelo» e «Aquidaban» são considerados navios de 4ª classe; «Deodoro», «Floriano» e «Barroso» de 5ª; «Tamandaré» de 6ª; o «Benjamin» de 7ª; — não merecendo menção o resto da nossa esquadra.

Em construcção muito adeantada, quasi promptos, possue a Russia os seguintes couraçados: «Kniaz Suvoroff», 13.100 tons.; «Slava», 13.100, e «Ozel», 13.100, quasi destruido agora por uma tremenda explosão.

A PESTE

Não houve hontem notificação de novos casos de peste.

Foram incinerados 719 ratos, elevando-se o total até hoje a 86.173.

O tiro contra os balões.

Na cidade de Brienne, em França, procederam-se a experiencias de tiro contra um balão captivo, em condições de altitude e distancias differentes.

A' altitude de 800 metros e distancia conhecida, alguns tiros de salva de infanteria bastaram para inutilizar o balão.

Em altitude que variou de 1.100 a 2.000 metros, e distancia desconhecida, foi preciso corrigir 22 vezes as alças. Só ao 61º tiro, conseguiu-se tocar o balão, que, ainda assim, não ficou inutilizado.

Por ahi pode-se julgar da difficuldade de attingir um balão captivo que se desloque constantemente, difficuldade que subirá de ponto, quando não se torne impossivel, tratando-se de um balão livre.

Pelo Telegrapho

(NOSSO SERVIÇO ESPECIAL

PORTUGAL

LISBOA, 29.—Os centros vinicolas do continente foram convidados a tomar parte na grande exposição de vinhos que se realiza em outubro, nas ilhas de Cabo Verde.

ESTADOS

BAHIA

BAHIA, 29.—Depois das arruaças de hontem a cidade continúa calma.

O dr. Severino tem recebido em sua residencia innumeras provas de sympathia por parte de seus amigos.

— Consta que seguirá terça-feira para ahi o capitão de mar e guerra Thomaz Coelho, ex-capitão do porto desta capital.

FRANÇA

Realizou-se hontem, perante numerosa assistencia, a abertura solenne do Congresso Colonial.

A sessão foi presidida pelo sr. Doumergue, ministro das Colonias.

O sr. Deloncle procedeu á leitura de uma carta do sr. Eugenio Etienne, na qual o 1º vice-presidente da Camara faz o elogio da obra colonial da França nos dois ultimos decennios.

—Telegrapham de Brest ter hontem terminado, sem incidente, a parede dos padeiros. Despacho ulterior da mesma procedencia informa que os empregados das docas daquelle porto percorreram hoje as ruas promovendo manifestações de caracter hostil.

—Realizou-se hontem em Paris, a corrida militar organisada por iniciativa do jornal *Le Matin* e cujo programma grande interesse havia despertado na população desta capital.

O percurso fôra fixado em 45 kilometros.

A turma de corredores devia sahir da praça da Concordia ás 8 horas e 15 minutos da manhã.

Desde muito cedo compacta massa de povo estacionava no local, e á hora fixada, a partida da numerosa turma foi saudada com prolongada ovação.

A' 1 hora e 42 minutos, o vencedor, o soldado Girard do 149 de infanteria, alcançou a galeria das machinas, sendo recebido com verdadeiro delirio.

Em todo o percurso foram os concorrentes enthusiasticamente acclamados.

ITALIA

S. m. o rei Victor Emmanuel chegou hontem a Brescia.

Os jornaes da tarde publicam extensissimos telegrammas descrevendo minuciosamente as festas preparadas pela população daquella cidade que, recebeu o soberano em meio de enthusiastica manifestação de sympathia.

Acompanhado das autoridades municipaes de Brescia o rei visitou o tumulo do estadista italiano Zanardelli.

Realizou-se em seguida, com a assistencia de s. m. a abertura de uma exposição artistica que esteve muito concorrida.

— Monsenhor Di Canzano foi nomeado reitor do Sacro Collegio da Propaganda.

— Os centros de pedreiros de Roma em *meeting* que realizaram hontem resolveram declarar a parede da classe.

— S. m. o rei Victor Emmanuel fez doação ao sanatorium de Livorno da quantia de 5.000 liras.

— S. S. o Papa promulgou hontem o decreto approvando a canonisação do bemaventurado Alexandre Sauli Barnabite e as beatificações de dois martyres capuchinhos.

— Inaugurou-se hontem em Turim com grande concorrencia o Congresso da Sociedade da Paz.

HESPANHA

S. m. o rei d. Affonso recebeu hontem uma commissão militar allemã que lhe foi entregar, em nome do imperador Guilherme, a patente de almirante honorario daquella marinha.

Foram trocados cordialissimos discursos.

— A ex-imperatriz Eugenia da França visitou hontem o Palacio Real.

— Realizou-se hontem na Academia de Medicina a ceremonia da recepção do doutor Huertas.

A sessão foi presidida pelo rei.

— O partido republicano, reunido hontem no banquete que se realizou no Grande Hotel em Madrid felicitou o governo francez pela prudencia com que está dirigindo a sua politica [illegible]-clerical.

— O novo orçamento da gu[illegible] eleva a categoria das praças fort[illegible]das de Mahon e Palmas.

DELEGADO FEROZ

Num club de dança — Evacuação da sala

A' nossa redacção, em companhia de varias senhoritas e senhoras, veiu hontem o sr. Francisco Joaquim Fernandes, director de salão do Club dos Diamantinos, com séde á rua Visconde de Maranguape n. 30, contar-nos um facto que bem mostra a falta de sensatez com que procede o dr. Thomé Torres, delegado da zona.

Este Club dos Diamantinos tinha sua séde em outra rua, na da Ajuda, de onde foi obrigado a mudar-se por força das demolições. Estabelecendo-se, pois, na actual casa da rua Visconde de Maranguape, cabia-lhe cumprir qualquer futil exigencia de fiscalização policial, qual fosse a de um termo de transferencia para poder funccionar.

Assim o sabia a directoria do club e assim o quiz por varias vezes fazer, mas esbarrava na impossibilidade, nunca encontrando em sua delegacia o respectivo delegado, que era diariamente procurado.

Esta circumstancia e ainda a de haver o 1º supplente da circumscripção autorizado o funccionamento do Club até que fosse cumprida a formalidade, deram á directoria a segurança de que não haveria inconveniente em abrir seus salões ás diversões costumadas.

Feitos os precisos convites e reunidos hontem, na séde do club, muitos socios com suas familias e varios cavalheiros, teve inicio a festa que, num crescendo de enthusiasmo, entrava alegremente pela noite.

Eis que surge, porém, no limiar da porta que franqueava o salão, cantante de luz e de risos na sua gala festiva, a figura solennemente ameaçadora do delegado Torres.

Foi agua na fervura! A musica mal pôde estertorar uns guinchos seccos e logo, submissamente respeitosa á autoridade, emmudeceu; pares que voltejavam doidamente pela sala nos requebros languidos da valsa, recataram-se medrosamente.

E estrovejou a voz do delegado:

«Qué de os estatutos disto?»

Adiantou-se, então, com respeito o sr. Francisco José Fernandes, e allegando não estar presente o secretario que guardava os papeis do club, disse não poder mostral-o á autoridade, o que, entretanto, faria tão cedo chegasse aquelle.

«Nada, atalhou o homem da lei, ou dão os estatutos já, ou acabam com isto»; e juntando o gesto á tonitruante palavra, sentou-se e declarou suspenso o baile.

Ainda outras tropelias commetteu esse delegado que estava acompanhado de muitos agentes e praças como a de pôr na rua grosseiramente as proprias damas, não consentindo siquer ao sr. Fernandes que descesse o pavilhão social.

Acolhendo a queixa que nos trouxe o sr. Fernandes e certos de que nada acontecerá á turbulenta auctoridade, damol-a sómente como mais uma nota denunciante do que é, do que vale e para que serve esta carissima policia do sr. Cardoso de Castro.

BARBARO ESPANCAMENTO

A POLICIA DE NICTHEROY

Não ha meios de entrar no bom caminho a policia da visinha cidade de Nictheroy. Quando não é o atrabiliario delegado a fazer escandalos e a abusar da sua autoridade para desacatar officiaes da guarda nacional, como aconteceu com o alferes Benedicto Montes, ou o sub-delegado do 1º districto a passar as mãos sobre a cabeça dos delinquentes quando estes pertencem á grey dos affeiçoados, salie em scena a indisciplinada soldadesca, aliás a menos culpada, porque os máos exemplos são vindos de cima.

Hontem, á tarde, couberam as honras de uma bravata a algumas praças de policia destacadas no 1º posto, onde funcciona a propria delegacia.

A' rua Visconde do Rio Branco n. 1, proximo á subida do Laboratorio da Armação, residem ha algum tempo Zacharias Francisco de Oliveira e sua amasia Augusta Francisca de Oliveira.

Zacharias tem o habito de entrar de mais na pinga, ficando quasi todos os dias embriagado e neste estado promove desavenças com a amasia, mas, no fim de certo tempo, o ebrio sente necessidade de deixar-se cahir a um canto, terminando assim as costumadas resingas.

Hontem, a camoéca foi das maiores e na fórma do costume o casal andou de arrelia, tomando Zacharias a infeliz resolução de atirar á rua os moveis de Augusta que expulsou de casa.

Augusta obteve que sua amiga Geraldina Maria da Conceição a acolhesse em sua residencia, bem como lhe guardasse os moveis, sahindo a apanhal-os; nessa occasião appareceu-lhes, porém, o ebrio que armado com um cacete avançou para as duas mulheres, pondo-as em fuga.

Augusta e Geraldina gritaram, pedindo soccorro, accudindo algumas praças do 1º posto, as quaes ao chegarem ao local foram aggressivamente recebidas pelo ebrio, que com difficuldade podia andar.

As praças, desembainhando os refles deante da insignificante resistencia offerecida por um homem embriagado, espancaram-no barbaramente, deixando-o muito ferido na cabeça, rosto e em outras partes do corpo.

Os terriveis soldados só deixaram de esbordoar a victima, depois dos vehementes protestos dos populares que em grande numero se reuniram em torno.

Muito ferido foi Zacharias levado á subdelegacia, onde contra elle o subdelegado mandou lavrar auto de flagrante por crime de resistencia.

Zacharias achava-se todo ensanguentado e por certo seria assassinado barbaramente pelos esbirros policiaes, si populares em grande numero não protestassem.

Não commentamos o abuso, limitamonos a chamar para elle a attenção do governo do Estado do Rio.

PAVOROSO INCENDIO

Tres predios destruidos—Outros damnificados—Continúa o fogo—Um bombeiro morto—O seu enterramento—O estado dos feridos.

Pela manhã de hontem echoava em todos os recantos desta capital a apregoação constante dos vendedores de jornaes, que, em altas vozes, bradavam o facto do dia,—o incendio violentissimo que destruiu tres predios, occasionando prejuizos consideraveis a outras casas, levando o luto ao Corpo de Bombeiros, que perdeu uma de suas denodadas praças, e teve gravemente feridos outros soldados.

Foi uma verdadeira catastrophe!

Ainda hontem, durante o dia e á noite, lavrou o incendio, sendo as chammas conservadas na parte da frente do predio n. 78 e no centro do de n. 76, pela quantidade de carbureto de calcio ali existente.

A turma de bombeiros atacou sempre as labaredas, não conseguindo abafal-as.

Na 4ª delegacia urbana proseguiu o inquerito, sendo ainda hontem ouvidos pelo escrevente Pessoa os srs. Damaso Antonio de Moura, ajudante de guarda livros da casa Migliora e que se feriu no rosto; Antonio Casemiro, carregador da casa n. 76; e o guarda livros Manoel de Araujo Sampaio.

O gerente da casa commercial incendiada, a de ns. 76 e 78, do sr. Vittoria Migliora, o sr. José Manuel Camanho, fez um additivo ao seu anterior depoimento, dizendo que tinha em deposito no predio n. 78 um *stock* de chapéos de sua propriedade, no valor approximado a 12:000$, não estando, porém, no seguro.

Declarou ainda o sr. Camanho que neste mesmo predio estavam em deposito inflammaveis, como: kerozene, carbureto de calcio, naphta, gazolina e duas latas de phosphoros.

O dr. Ernesto Babo, delegado, nomeou peritos os drs. José Agostinho dos Reis e Antonio Felix Faria Albernaz, a quem entregou os seguintes quesitos formulados:

1º Houve incendio nos predios da rua da Alfandega ns. 76 e 78? Foi parcial ou total?

2º Houve um ou mais focos de inicio?

3º Encontraram vestigios de materias inflammaveis?

4º Em que ponto do predio começou o fogo?

5º As torneiras do gaz estavam abertas ou fechadas?

6º O incendio ficou circumscripto aos predios citados ou attingiu os predios visinhos?

7º Encontraram vestigios que autorizem a crer que o incendio tenha sido proposital?

8º Em quanto avaliam o damno causado?

Os peritos têm o prazo da lei para responderem e fazer a entrega do laudo.

As denodadas praças do brioso Corpo de Bombeiros, ante-hontem feridas, quando no serviço de extincção das chammas, experimentaram sensiveis melhoras, sendo satisfactorio o estado dos valentes inimigos do fogo.

Os medicos do corpo, em cujo hospital se acham os feridos, têm prodigalisado a estes todo o carinho e dedicação.

—

Desde as primeiras horas da manhã começaram a affluir ao Corpo de Bombeiros muitas pessoas que iam ver o cadaver do infeliz Manoel Santos, o bravo militar que, no desempenho de sua ardua tarefa, foi encontrar a morte, ficando sob os escombros.

Manoel Santos falleceu devido a esmagamento do craneo.

Era muito estimado por seus companheiros e contava innumeros amigos.

Casado, o infortunado soldado deixa mulher e filhos.

Contava 32 annos, era pardo claro, e filho do Estado de Sergipe.

O seu enterramento, feito com toda a solennidade funebre, foi concorridissimo, a elle comparecendo representantes das classes civis e militares.

Após o coche funebre, de 2ª classe, via-se uma bomba a vapor do Corpo de Bombeiros, coberta de crepe, seguindo-se-lhe carros, em grande numero, conduzindo inferiores da Brigada Policial, da corporação a que pertencia o morto, etc.

A's 5 horas da tarde realizou-se o sahimento, sendo o corpo da denodada praça dado á sepultura no cemiterio de S. João Baptista.

Cercado das homenagens a que fez jús pelo seu valor teve assim epilogo aquella heroica vida, sempre dedicada ao cumprimento do dever.

Chronica Musical

ERNEST SCHELLING—Ao segundo concerto do pianista Schelling, realizado ante-hontem á noite no Instituto Nacional de Musica, concorreu mais gente que ao primeiro, mas ainda assim ficou muito aquem do que era de esperar, attendendo aos louvores que do seu merito artistico fez em geral a imprensa, e aos applausos que conquistou no seu primeiro concerto, formando-se logo um grupo de admiradores que não se descuidaram de proclamar a superioridade artistica do illustre sr. Schelling.

O programma era bem organizado, constando da bellissima fuga em *mi maior* de Mendelsohn, a Fantasia de Schumann, a Sonata (*appassionata*) de Beethoven, peças de Chopin, Rubinstein, Liszt, e um thema com variações do sr. Schelling, que proporcionou ao publico o ensejo de apreciar o seu talento como compositor.

As variações são interessantes e bem feitas, de grandes difficuldades technicas, que serviram para ainda uma vez evidenciar o vigoroso mechanismo do seu autor.

O sr. Schelling foi sempre victoriosamente applaudido por seus admiradores, e no fim do concerto foi obrigado a executar, fóra do programma, a valsa de Chopin em *lá bemol*, op. 42.

O sr. Schelling é um pianista possuidor de um vigoroso medianismo, destreza de dedos e punho admiravel. Quanto ao modo pelo qual elle revela a sua individualidade de *virtuose* na interpretação dos mestres, os nossos applausos têm restricções. O illustre pianista muitas vezes substitue o pensamento do compositor pelo seu proprio, alterando as indicações transmittidas pelos mestres ou pela tradição, visando o assombramento do publico; outras, confunde o *expressivo* musical com o *amaneirado*; usa e abusa do *claro escuro*, dos contrastes—*forte* e *piano*—desprezando as meias-tintas, a sombra, a luz, que têm, como na pintura, o seu logar no colorido musical.

Confia de mais no seu admiravel mechanismo, e, deixando-se levar pelo enthusiasmo, accelera os andamentos indicados, a ponto de sacrificar a nitidez e a belleza do trecho musical.

Releve-nos o illustre artista estas observações, das quaes se pode facilmente fugir, desde que se é possuidor das qualidades artisticas de que é dotado o sr. Schelling.

MAÇONARIA

FRATELLANZA ITALIANA

E' esta a administração eleita para 1904 a 1905:

Ven.·. Nicola Aiotti, 1º vig.·. Franc. A. Amato, 2º vig.·. Vincenzo Romano, orad.·. Felice A. Mandroni, secr.·. Leonardo Errichelli, thez.·. Nicola Zagari, dep.·. Gaetano Segreto, orad.·. adj.·. Felippo Peloti, secr.·. adj.·. M. Peschiera, thez.·. adj.·. G. Perroni, hosp.·. Nicola Ferraro, mestr.·. de cer.·. M. S. Alessardro, mestr.·. de cer.·. dj.·. G. Palermo, chanc.·. A. G. Vieira, 1º exp.·. A. Barone, 2º exp.·. Franc. Rizzo, 3º exp.·. R. Gilliberti, porta est.·. E. Campagna, port.·. esp.·. F. Lobianco, arch.·. V. Pradal, cobr.·. G. Carbonelli, 1º diac.·. F. Biond, 2º diac.·. A. F. Secilliano e mestr.·. de banq.·. G. Croccia.

Sabemos que amigos politicos do dr. Mario Vianna, que, conforme noticiámos, renunciou o cargo de juiz de paz do 1º districto de Nictheroy, em officio dirigido ao presidente da Camara Municipal daquella cidade, tentam fazer ss. retirar o pedido.

O dr. Mario, porém, continúa firme na sua resolução e considera já facto consummado.

ABASTECIMENTO DE CARNE

Para a população desta capital foram hontem mortas 320 rezes no matadouro de Santa Cruz.

A carne foi vendida pelos seguintes preços, no entreposto de S. Diogo:

Bovinos....	$400 e $120
Vitella.....	$800 e 1$000
Carneiro....	1$700
Porco.......	$700 e $800

—Com destino a Cruzeiro desceram 173 rezes pela estrada de ferro Minas e Rio.

NOTICIAS RELIGIOSAS

A FESTA DO DIVINO ESPIRITO-SANTO EM MARACANÃ

Com desusada pompa realizou-se hontem, na capella de S. João Baptista de Maracanã, a festa em louvor do Divino Espirito-Santo, que ali se venéra.

A rua Visconde de Itamaraty, onde se ergue a pittoresca egrejinha, estava garridamente enfeitada com folhagens e bandeiras.

Ante o templo levantaram dois artisticos palanques occupado um delles pela banda do corpo de infanteria de Marinha e outro pela exposição de artefactos destinados á venda em leilão.

A's 9 1/2 da manhã tiveram inicio as ceremonias religiosas.

Pelo capellão da irmandade, revmo. padre Francisco Silva, foi celebrada a missa conventual, sendo ministrada a sagrada communhão a diversos fieis.

Após a missa a administração da benemerita irmandade fez distribuir largamente entre dezenas e dezenas de pobres grande quantidade de generos alimenticios bem como 200 cartões com direito a esmolas em viveres.

Em seguida organizou-se a procissão da Corôa, indo á frente a cruz carregada pelo procurador da irmandade, sr. Abilio Augusto Alves, ladeado pelos srs. Braulio da Silva e Mario Rodrigues, que empunhavam cirios.

A seguir, formando duas longas filas, iam os irmãos revestidos de suas insignias.

Ao centro do prestito ia o sr. José das Neves com a bandeira do Divino Espirito-Santo e em seguida o sr. João Alves conduzindo em uma grande salva de prata a Corôa.

Na retarguarda marchava a banda do corpo de infanteria de Marinha.

A procissão percorreu as ruas visconde de Itamaraty, S. Francisco Xavier, estacionando no predio n. 83, residencia do sr. João Alves, de onde sahiu o interessante menino José Alves imperador da festa.

De regresso á egreja effectuou-se a ceremonia da coroação, de accordo com o ritual.

Pouco depois das 11 horas da manhã, teve inicio a festividade subindo ao altar o revdm. padre Manoel Paiva, vigario da freguezia de Villa Isabel, que, acolytado pelos revdms. conego Assis e padre Amaral, celebrou a missa solenne, servindo de mestre de ceremonias o revdmo. padre dr. Emiliano Mary.

Ao evangelho foi a tribuna sacra occupada pelo senador federal monsenhor Alberto Gonçalves, que proferiu suggestivo discurso, dissertando sobre o espirito divino symbolisado na immaculada pomba.

No côro fizeram se ouvir na *Missa* e *Credo* de Mercadante e no *Santus-Agnus Dei* de La Hache as sras. d.d. Maria José de Araujo, Elvira Pereira, Elisa Pinto, Margarida Pinto, Celina Santos, Olivia Nudo, Magdalena Albuquerque e os srs. João Hygino de Araujo, Luiz Candido de Figueiredo e José Luiz de Araujo.

A *Ave Maria*, de Luigi Luzzi, foi cantada pelo sr. Alberico de Moraes, e o *Salutaris*, de Marietta Netto, pela sra. d. Maritta Monteiro de Souza.

A orchestra foi dirigida pelo sr. Elygio Fernandes.

A' noite teve logar o *Te-Deum Laudamus*, sendo cantado no côro pelas exmas. amadoras e amadores acima referidos e do inolvidavel Francisco Manoel.

Em ambas as solennidades a assistencia de fieis foi numerosissima.

A irmandade obsequiou as senhoras e cavalheiros que tomaram parte nos canticos, bem como os representantes da imprensa local, que foram convidados para assistir á festa, com um *lunch* servido com muito esmero, em uma das dependencias do Consistorio.

O programma foi rigorosamente cumprido, terminando a tradicional festa por um leilão de prendas que produziu não pequena somma.

Seriam 10 horas quando foram queimadas diversas peças de fogo de vista.

Nas proximidades da egreja e ao longo da rua era enorme a agglomeração de povo.

A actual administração da Irmandade do Divino Espirito Santo é composta dos srs.: Manoel de Menezes Toste, provedor; Caetano Januario Sebastião Mancebo, vice-provedor; Mario Rodrigues, 1º secretario; capitão Oscar Joaquim Lopes, 2º secretario; José Alves Ferreira de Faria, thesoureiro; Abilio Augusto Alvarez, procurador; Carlos A. A. de Figueiredo, vigario do culto divino; Virginia Martins Toste, provedora; Maria Jacintho da Costa Mancebo, vice-provedora; Amelia J. Sampaio, secretaria.

Livros collegiaes, livraria Alves, Ouvidor 134.

HOSPITAL DOS LAZAROS

Eram onze horas da manhã quando entrámos no hospital dos Lazaros, benemerita instituição de caridade, mantida e custeada pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, para tratamento dos infelizes e desamparados morpheticos.

Festejava-se ali a tradicional festa da Santissima Trindade. O edificio estava todo enfeitado de bandeirolas, flores, folhagens, etc.; a banda de musica do Corpo de Bombeiros tocava lindas peças do seu repertorio, e os membros da veneravel Irmandade da Candelaria, com o provedor á frente, o estimado negociante sr. Manoel Lopes de Carvalho, revestidos das suas insignias, aguardavam os convidados para assistirem á festividade religiosa e á visitação do hospital.

Difficilmente se podia transitar pelo interior do edificio, tal a concorrencia, que calculamos, não exaggerando, em mais de duas mil pessoas.

Encaminhamo-nos para a capella, completamente repleta de distinctas senhoras, senhoritas e cavalheiros, notando-se entre os fieis o 1º tenente Rego Barros Pessoa, representando o presidente da Republica, o dr. Pelino Guedes, o ministro do interior, o capitão Estanislão Pamplona, o ministro da guerra, o sr. João O'Dwyer, o ministro da viação e o chefe do estado-maior-general da Armada pelo 1º tenente Paulo Mendonça.

Pouco antes do meia-dia o revdmo. sr. conego João Gomes, acolytado pelos diacono e sub-diacono, srs. padres Francisco Aguetto e João Cruz e tendo como mestre de ceremonias o sr. padre Luiz Pinto de Almeida, deu inicio á festa religiosa, celebrando missa solenne. Ao evangelho subiu á tribuna santa o vigario da freguezia de São Christovão, padre Ricardino Seve. A parte musical foi confiada ao professor Bruno de Oliveira e executada por uma orchestra dirigida pelo maestro Luiz Pedrosa, ouvindo-se a ouvertura *Estrella do Brasil*, do maestro Henrique de Mesquita; a missa solenne *Santa Rita de Cassia*, do maestro Pedrosa; a *Gradual*, o credo de *Italia* e a *Salve Regina*, do maestro Carmuscio e o *Salutaris Hostia*, do maestro Duvois. Incumbiram-se das partes concertantes as exmas. sras. Maria Izabel Teixeira, Emilia de Castro e America de Sant'Anna e os srs. Arthur Rangel, Bruno de Oliveira, Dias Lopes e outros cavalheiros.

Findas as ceremonias religiosas na capella, foi organisada a procissão, com a cruz alçada á frente, e precedida dos andores de São Lazaro, carregado pelos srs. barão de Peixoto Sena, Albino Sá, commendador Pereira de Abreu e coronel José Thomaz de Cantuaria e o de Nossa Senhora das Dores, pelas senhoritas Maria Luiza, Elisa Leite, Iza da Silva e Olga Soares.

A procissão percorreu todo o edificio. Ao passar pelas enfermarias *Santa Michaela* e *Nossa Senhora das Dores*, destinadas ás mulheres, e pelas de *São José, São João Evangelista, São Braz, São Jorge, Nossa Senhora da Candelaria* e *Nossa Senhora da Conceição*, destinadas aos homens, as caridosas senhoras, exmas dd. Eloria, Dolores, Esmeralda Guimarães, Elvira Blatuer, Alice Antunes e viuva Wright, distribuiram Pão de Loth aos infelizes lazarentos. Scenas tocantes desenrolaram-se então ás nossas vistas: homens, mulheres e desventuradas creanças, vimos, com as faces completamente deformadas, alguns sem pernas, outros cegos collocados nas portas dos quartos e que choravam ao passar o prestito religioso.

Visitámos todas as enfermarias, refeitorios, banheiros e mais dependencias do hospital, e observamos o cuidado e carinho com que a digna irmandade da Candelaria trata daquella casa. E' impossivel que haja maior asseio e ordem.

Tambem assistiram á inauguração do retrato, na galeria dos benemeritos, do grande philantropo, do homem a quem a irmandade, o hospital dos Lazaros e outras instituições de caridade devem immensos e reaes serviços — o sr. Joaquim José do Rosario — barão de S. Francisco de Paula.

Antes de ser corrida a cortina que encobria o retrato daquelle humanitario cavalheiro, fallecido exactamente no dia 29 de maio do anno passado, o commendador Julio Cesar de Oliveira, em breve discurso expoz realçando os serviços que á Irmandade e ao hospital foram prodigalisados pelo honrado barão de S. Francisco de Paula.

Agradeceu o filho do finado, o sr. commendador João José do Rosario, affirmando que naquella sala poderiam estar collocados, como tributo de gratidão, retratos de homens que maior serviço tivessem prestado, porém com a satisfação que os dispensados pelo seu fallecido progenitor, nenhum.

Os cordeis da *gaze* que velava o quadro foram puxados por duas gentis senhoritas bisnetas do barão de S. Francisco de Paula, que cahiram em pranto e soluçavam, quando concluiram a missão.

Aos convidados offereceu a irmandade da Candelaria um profuso *lunch*, fornecido pela acreditada casa Paschoal.

Até á noite continuou o hospital a ser visitado, não obstante a festa ter terminado ás 4 horas da tarde.

O *Correio da Manhã* fez-se representar.

POSTA RESTANTE

Têm cartas na *Posta Restante* os seguintes srs.:

A.—Arthur Ferreira Braga, Antonio Carlos da Silva Piracibe general, d. Augusta Teixeira, Alberto Nepomuceno (maestro), Arthur Lopes Areias de Bazé, Antonio da Cunha Barbosa (dr.), Antonio Borges Telles e Augusto Siqueira Amazonas.

B. — Bento Barbosa de Oliveira (urgente).

C. — Christino Cruz (dr.), Casemiro Augusto Martins Vianna, d. Carolina Feitosa, Carlos A. de Paula Costa (dr.) e Carlos Martins do Valle (dr.).

D. — Domingos Olympio Braga Cavalcante (dr. 2).

E.—Eugenio Barroso (dr.)

F.—Francisco Coelho Leal, Familia do finado general Jorge Diniz Santiago e Francisco de Paula Peruche.

G. — Gaspar Lopes Braga.

J.—Joaquim Barroso de Souza, José Pacheco Dantas (dr.), J. F. Torres Vianna, J. A. de Souza Ferreira (dr.), João Rodrigues da Cruz, Jayme de Miranda (dr.), Jonas Bardiall, José Ramos de Azevedo e d. Josephina Lagden Sacadura.

L. — Luiz José de França e Léo Junius.

M. — Melchiades Mourão Matto padre, M. B. (2) e Maximiano Quirino Rodrigues da Silva.

N.—Nestor Pereira Nunes e N. Khaled.

P.—Placido de Castro (coronel), Pedro Gonçalves Moacyr (dr.).

S.—S. C. Silva.

T.—Torquato João Alves, Teixeira de Lacerda (dr.), Trajano Augusto de Oliveira Pinto (dr.) e Toscano de Brito.

V. — Vicente Toledo de Ouro Preto (dr.), Vicente Bernardo dos Santos e Victor Cabral de Telve (dr.).

W. — Wenceslau de Queiroz.

Z.—Zulmira Azevedo (d.).

REPUBLICA ARGENTINA

M.—Miguel Llosa.

PORTUGAL

J.—João Neves de Azevedo (?).

CORREIO LITERARIO

POETAS PORTUGUEZES

O reputado editor portuguez França Amado teve a fineza de remetter-nos de Coimbra tres das suas ultimas publicações: *A minha paizagem*, versos de Mayer Garção, *Dentro da vida*, versos de João de Barros, e *Foguetario*, poema heroe-comico de Azevedo Tojal.

As duas primeiras são obras de poetas noveis, que, segundo penso, estréam agora. *Foguetario* é uma satyra que data do seculo 18º.

Analysemos successivamente cada um destes trabalhos.

Mayer Garção é um producto genuino dessa nova e interessante geração de poetas portuguezes que tão bem souberam comprehender a corrente feição poetica e adaptal-a á indole de sua raça. E' um pantheista preoccupado de idéas sociaes e impregnado de uma melancolia affectiva e resignada.

Como os de sua escola, baniu o rigorismo metrico dos parnasianos, e verseja larga e livremente, lembrando ora Antonio Nobre, ora Cesario Verde. E tudo isso nessa bella lingua, lidimamente portugueza, de uma construcção e de uma expressão caracteristicamente nacionaes.

Suas poesias são concepções de um bucolico por gosto, mettido entre os livros e a natureza, e a traduzir as suas idéas e os seus sentimentos, com uma simplicidade de ascéta joven, do fundo de uma thebaida coimbrã.

A *Carta da aldeia* é uma palestra com melros, pardaes e rosas, que caçoam de suas cogitações scientificas e o aconselham a só falar em verso e a preferir a natureza a tudo.

No poema *O paiz das rosas* o poeta reivindica para o esforço humano a superioridade sobre os primores da natureza: a ferida que traz no peito um combatente vencido na luta pela Liberdade e pela Justiça é mais bella do que a flor orgulhosa dos seus encantos.

Desilludido de tudo, o lutador busca um amparo na natureza, mas esta o repelle tambem e diz-lhe pela bocca de uma rosa:

«Tu és triste, e estás sujo... Amigo tem paciencia;
Mas não me chego a ti.»

O heróe então mostra-lhe o peito rasgado e á vista do sangue purpuro, a rosa desmaia, humilhada em sua vaidade.

«E' meu sangue! bradou-lhe o homem satisfeito,
E essa purpura que vês eme regou o peito,
Deu-m'a uma flôr mais viva e mais vermelha: a Idéa!»

Este poema, talvez um pouco longo para o assumpto, tem muito verso elevado e formoso e muita imagem feliz e original.

Ha outras peças em que se vê que o seu pantheismo é mais uma predilecção do que uma crença firme:

«Ah! si podesse alguem jurar-me que eu
Iria tomar parte na viagem
Dos espiritos... Não fecha-se o céu...
E' pois um sonho essa sonhada imagem?
Só será certa a cova, a escuridão
A neve, a chuva, os vermes a roer?...
— Vae tu, sosinho, sol! Vae só, então,
Que eu não quero morrer.

O poeta, atando-se sempre á simplicidade e á naturalidade, versejando em geral como quem conversa, tem imagens destas:

«Tude é negro p'ra mim como si eu fosse um cego:
O céo, a villa, o campo, a estrada, a rua, o ar,
E a minha alma! E' tudo escuro como um prego.»

Ou então:

«Abafo,
Esmaga-me o ar, sem dó, como quem pisa uva.»

Não nos é possivel no curto espaço desta noticia dar uma idéa mais precisa da obra deste bello poeta que vem figurar brilhantemente na nova geração de poetas portuguezes, ao lado de Eugenio de Castro, Alberto de Oliveira, Corrêa de Oliveira e tantos outros peregrinos talentos.

*

João de Barros é tambem um pantheista, porém menos sentimental, sobretudo no terreno subjectivo. Mais que os encantos da natureza, impressionam-no as suas forças activas que tomam em sua philosophia o logar do Deus mystico. Todos os seus versos são repassados de um corajoso optimismo natural, positivo, que se acha condensado nesta estrophe:

«Só ha um mal: a Fome: e um bem: viver.
Pois nisso que chamaram *barro humano*
Toda a bondade póde florescer.»

Escandalizar-se-ão os moralistas e doutrinadores sentimentaes ouvindo um poeta dizer que «só ha um mal: a Fome.» Esta é talvez a opinião dos nossos patricios que morrem de inanição nos sertões do Norte do Brasil; mas como criterio geral é absurdo, reduz o homem a uma animalidade que exclue não só a dor moral com todos os soffrimentos communs ás creaturas dignificadas pela civilisação.

O poeta não é, entretanto, propriamente um materialista, porque exalta a Bondade, o Altruismo, a Clemencia, o Perdão, mas tudo sem idéa de religião:

«Falar em Alma é quasi que mentir,
E pôr em nós a Immortalidade
Excita a ancia da felicidade
Roubando forças para a perseguir.»

E' como se vê a apologia do esforço humano sem nenhuma preoccupação mystica.

«E em tudo isto é a melhor certeza
Contar comnosco e não contar com Deus.

Isto é uma variante litteraria da conhecida e irreverente phrase popular: fie-se na Virgem, e não corra...

«Com Deus?! Si acaso ainda acreditaes
Nelle, não vêdes quanta covardia
Ha no gesto que resa e se extasia
Deante de grandezas irreaes?

Deus é uma creação do medo, e esse medo é toda a nossa fraqueza e a nossa inferioridade:

«A Vida assim ficou *fóra da Vida*,
E o homem ao dizer que era immortal,
Perdeu a sua força de animal
Por ganhar a visão appetecida.»

Em consequencia:

«A vida transformou-se num segredo
Cada vez mais cerrado e mais profundo.»

Entretanto:

«A vida é simples de comprehender:
Libertos da mentira do Passado,
Olhae tudo o que tinheis já olhado
—O Sol, o Amor, a noite e o prazer.»

Cremos ter dado nestas transcripções uma idéa sensivel da philosophia do poeta.

Em todas as 60 paginas deste poema doutrinario o autor insiste nestas idéas, fazendo a apologia do Amor como força regeneradora e vivificadora:

«Amor da natureza ou da carne ou da gloria
E' sempre o mesmo, é sempre a mesma clara chamma.»

«Amo com um amor que seja como a luz
Do sol alumiando o mundo em teu redor,
Ou vestindo de graça os arvoredos nús
Ou dando aos corações uma graça maior.»

Este poema é o segundo de uma série a que o autor chamou *Palavras sãs*. E são com effeito estes versos palavras de conforto, de sinceridade e de independencia, com que o poeta preenche a funcção social que deve ter toda a Arte verdadeira, toda a Arte que não é um passatempo de esthetas a todo o transe.

*

O *Foguetario* é um poema heroe-comico que data do Seculo XVIII. O seu autor Pedro de Azevedo Tojal o deixou entre um acervo de elagis abajuladoras e odes louvaminheiras em que desvirtuou o seu estro tão excellentemente dotodo para a satyra.

E' esta a primeira edição integral do poema, antes só conhecido pelos eruditos e em boa hora divulgado agora pelo activo editor França Amado.

O *Foguetario* é um digno *pendant* do famoso *Hyssope* de Diniz. Deu pretexto á sua composição um monumental fogo de artificio que fazia parte dos deslumbrantes festejos do consorcio do principe do Brasil, depois d. José I, com Mariana Victoria, de Castella.

O autor da grande peça pyrotechnica era um padre a quem o poeta toma para victima de seus dardos implacaveis, por ter a chuva quasi inutilisado essa obra tão alheia ás piedosas funcções de cura d'almas.

Mas ha no poema outro personagem que nos interessa de perto—o nosso *Voador*, o padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão.

O *Voador* apparece num sonho ao padre fogueteiro e o transporta em sua nave aérea ao Etna, a cujo fogo foi condemnado por Jupiter. A viagem, que, por signal, é feita com escala pela Bahia, os dialogos entre os viajantes, e todos os episodios da chegada até a libertação do fogueteiro, dão ao poeta ensejo para satyras ferinas, e desopillantes, em que não se faz escrupulo do empregar os termos mais escabrosos, aliás substituidos por pontinhos nesta edição.

Eis como o *Voador* se apresenta ao fogueteiro:

«Eu sou o Voador bem conhecido
Por meus varios ardis na Lusa Côrte,
(Elle lhe respondeu) mas succedido
Fui melhor do que tu na minha sorte;
Hum navio inventei que aos céos subido
Havia navegar do Sul ao Norte...
. . . .
Meu nativo paiz é a Bahia
Patria por seus engenhos celebrada,
Pai de Manduz e mãi da Chularia,
Onde sem lei se vive á perna alçada;
De lá passei ao reino porque via
Que *nemo est profeta* in patria amada,
E chegado a Lisboa (oh bella gente!)
Por profeta fui tido em continente.»

A descripção da Bahia, vista pelos dois do alto da nave do *Voador* é uma pagina de satyra de primeira ordem. E todo o poema é de leitura attrahente e divertida, com um atticismo de expressão e uma agudeza de espirito que não tem rival no *Hyssope* nem nenhum outro poema desse genero e dessa época.

A. S.

A «cidade dos bebedos.» Os coreanos, que passam pelos bebedos por excellencia do Extremo Oriente, tem na cidade de Wijú, sobre o Yalú, sua capital da bebedeira.

Todas as noites, ás portas das casas, jazem estirados todos os habitantes, a cosinhar as formidaveis carraspanas.

Das 1.500 casas que constituem a cidade, 1.200 são occupadas por distilladores de aguardente. Já é!

Correio dos Theatros

Echos & Reclamos

Realizou-se ante-hontem, no palco do Lyrico, o espectaculo dedicado á graciosa «divette» Amelie Dieterle, uma artista que confirmou plenamente os elogios de que viera precedida. Mlle. Dieterle é, não ha duvida, uma actriz de valor e as referencias enthusiasticas que lhe têm sido feitas correspondem á inteira justiça.

A' gentil beneficiada não faltaram applausos, flores e sincerissimas demonstrações de apreço.

Quanto á recita, agradou em toda a linha.

Hoje, effectua-se a festa da famosa miss Loie Fuller, que, entre outras novidades, nos apresentará o maravilhoso «radium».

E' bom frisar que é este o ultimo espectaculo da «troupe».

Loie Fuller dirigiu nos a seguinte carta:

«Monsieur le directeur—A la veille de quitter cette ville exquise pourrais-je adresser aux jornaux, aux journalistes l'expression de mes remerciments les plus sincères par la bonne appreciation des efforts que nous avons fait.

Je remercie aussi le public de Rio de Janeiro de l'accueil charmant qu'il m'a fait, de la patience qu'il a montré en face des immenses difficultés qu'a eu à surmonter mon impresario mr. G. da Rosa pour l'installation qui m'était nécessaire.

Pour tout cela, laissez-moi encore vous exprimer toute ma reconnaissance en espérant que bientôt j'aurai le bonheur de revivre ici les jours heureux que j'y ai vécus.—*Loie Fuller.*

✦ O transformista Aldo, cuja estréa é esperada com certa anciedade, só póde apresentar-se ao publico depois de amanhã.

A empreza accedeu gentilmente ao pedido de Loie Fuller, que no Lyrico realiza hoje a sua festa, não permittindo, portanto, effectuar-se o ensaio do rival de Frégoli.

Mais vinte e quatro horas e Aldo satisfará a curiosidade dos cariocas.

✦ O Apollo volta nos seus bons tempos. Hontem, o elegante theatro apanhou duas formidaveis enchentes, esgotando-se a noite a lotação.

Os que não puderam apreciar ainda «A reforma do diabo» devem munir-se cedo, hoje, dos respectivos bilhetes.

✦ Rezerva-nos para logo á noite mais uma excellente funcção o Parque Fluminense.

✦ Com o drama *O mestre de forjas*, fazem beneficio hoje, no Recreio, o actor Leão e o ponto Vianna.

✦ Acertaram os autores do *Cá e Lá*, modificando a sua revista e introduzindo-lhe causas novas.

O publico, ante-hontem, divertiu-se a valer com as pilherias de Tito Martins e Bandeira de Gouvea, que refundiram todo o terceiro acto, commentando deliciosamente factos que estão vivos na memoria da população carioca e apresentando typos que não poderiam escapar á critica de uma revista que se preza.

A nova apotheose, que substitue a da exposição do alcool, e os outros scenarios mereceram francos applausos.

Os artistas tiraram todo o partido dos seus papeis, agradando muito os seis numeros de musica accrescentados, entre os quaes o *cake-walk* e o maxixe aristocratico, dansado por Pepa Delgado e Marzullo.

Cinira Polonio, restabelecida, reappareceu nos seus papeis antigos e creou dois outros, com exito, a Cidade do Rio e a Politica. Claro é que a distincta actriz foi alvo de calorosos applausos á sua volta ao trabalho.

Agora é que o *Cá e Lá* não deixará mais o cartaz.

✦ A companhia franceza, que vem para o S. José, estreará com a *Niniche* ou com *L'auberge de Tohu Bohu*.

A assignatura abre-se hoje.

✦ Partiu hontem para S. Paulo, afim de tratar de negocios theatraes, especialmente do *debut* de miss Loie Fuller e mlle. Dieterle, o emprezario Luiz Ducci.

✦ A companhia portugueza em que figuram Angela Pinto e Maria Falcão, e que vem trabalhar no S. José, embarca em Lisboa, no dia 15 de junho proximo, no paquete *Oravia*. A estréa, como temos dito, realiza-se com a peça de Pierre Wolff, *Segredo de Polichinello*, cujo exito tem sido assignalado pela imprensa. Nesta peça um dos mais difficeis papeis está confiado a Maria Falcão, que se tem affirmado actriz de grande merecimento, alcançando successivos triumphos no palco de D. Amelia, ao lado de Rosas e Brazão.

Para estréa da actriz Angela Pinto, foi escolhida a comedia em 3 actos, *Nelly Rosier*, traduzida por Eduardo Garrido.

Na Policia e nas ruas

Principio de incendio

Devido ao excesso de fuligem na chaminé, manifestou-se hontem, á tarde, um principio de incendio na casinha n. 11, da avenida, n. 10, da rua General Severiano, onde reside Antonio Mafaldo Pereira.

O fogo foi promptamente abafado pelos moradores, não tendo funccionado a estação de bombeiros de Humaytá, que compareceu ao local.

Tomou conhecimento do facto a policia da 18ª circumscripção.

Punhaladas

Hontem, ás 3 horas da tarde, ao passar pelo largo da Fabrica das Chitas, foi o portuguez José Baptista Gonçalves aggredido por um grupo de desordeiros que ali estacionava, recebendo nessa occasião duas punhaladas na mão esquerda.

O ferido, depois de medicado numa pharmacia do local, foi queixar-se á policia da 13ª delegacia.

A autoridade, a pedido do queixoso, forneceu-lhe guia para ser recolhido ao hospital da Misericordia.

Gonçalves é operario e reside á estrada da Tijuca n. 11.

Explosão e ferimento

Um individuo desconhecido, hontem, ás 3 horas da tarde, deu uma bomba de dynamite ao menor de 14 annos Jeronymo Neves da Silva, quando este brincava em uma rua do morro do Pinto.

O menor ateou fogo á bomba, explodindo esta e resultando ficar o imprudente Jeronymo com a mão esquerda em miserrimo estado, completamente queimada.

O facto foi communicado á policia da 9ª delegacia, que fez remover o ferido para o hospital da Santa Casa de Misericordia.

Jeronymo reside á rua João Cardoso n. 29, no morro do Pinto.

Mordido por um cão

Hontem, á tarde, Alfreeo José Gomes communicou á 9ª delegacia que um seu irmão menor de 13 annos, de nome Joaquim, fora mordido na perna esquerda por um cão atacado de hydrophobia.

O menor, que reside á rua Conselheiro Leonardo n. 7, foi medicar-se no Instituto Pasteur.

Pequeno conflicto

Hontem, á noite, na rua Visconde de Itamaraty, quando se realizava a tradicional festa do Espirito Santo na egreja do Maracanã, houve um pequeno conflicto entre varios soldados do batalhão de infanteria de marinha e uma praça do 3º batalhão de policia.

Esta, em extremo excitado pelo alcool quiz aggredir os adversarios, armado de sabre, não levando porém a effeito o intento devido á intervenção do 1º supplente Mattos que a prendeu, mandando-a escoltada para a 13ª delegacia.

Ferimento grave—Facada

No interior da casa n. 45 da rua Visconde do Rio Branco, onde são estabelecidos com botequim os srs. Silva & Corrêa, deu-se hontem, ás 10 horas da noite, uma desintelligencia entre freguezes, o que reclamou a intervenção do dono da casa, que, por prudencia, deliberou pôr fóra, na rua, Thadeu de Almeida e Souza, que estava um tanto alcoolisado.

Quando Thadeu era conduzido á porta, um individuo, que asseguram ser o portuguez Antonio Luiz dos Reis, sacou de uma faca e feriu aquelle na região renal esquerda.

Na occasião passavam pelo local o cabo do 1º regimento de cavallaria do Exercito, Norival Marciano Duarte e dois companheiros de regimento, que foram testemunhas da scena do crime.

Pretendia o cabo Norival entrar no botequim, quando o proprietario fechou as portas do estabelecimento.

Dizendo aos companheiros que não abandonassem as portas, o cabo Norival conduziu o ferido á 5ª delegacia urbana, onde relatou o facto a que nos estamos referindo.

Foram então ao local um inspector «novato» da 5ª que bem mostra ser a negação da autoridade policial, e praças, que prenderam o accusado Antonio Luiz dos Reis.

O escrevente Mario de Souza tomou varios depoimentos, entre os quaes o da victima e o do accusado, que nega a autoria do crime que lhe é imputado.

Thadeu de Souza, o ferido, é portuguez, de 22 annos, solteiro, cosinheiro. Foi enviado á Santa Casa.

Seu aggressor é carregador.

Tentativa de suicidio

Desgostosa da vida, a meretriz Maria Jacintha de Souza, de côr preta, com 21 annos, residente á rua Luiz de Camões n. 74, deliberou hontem pôr termo a sua existencia.

Seriam 10 1/2 horas da noite, quando a tresloucada mulher, utilizando-se de uma garrafa com kerozene, despejou o liquido nas vestes, ateando-lhe fogo.

O effeito não se fez esperar: Maria, envolvida nas chammas, ficou muito queimada em differentes partes do corpo, sendo considerado gravissimo o seu estado.

Visinhos da suicida prestaram-lhe soccorros, abafando as labaredas.

Communicado o facto á policia da 5ª circumscripção urbana, foi a infeliz Jacintha de Souza, removida para o hospital da Misericordia, em carro da Assistencia Policial.

Nota falsa

Foi ante-hontem apresentado ao inspector de serviço na 12ª delegacia e ali ficou detido, para sobre o caso resolver o respectivo delegado, o individuo de nome João Ismael Gomes, morador á rua Visconde de Sapucahy n. 26, que pretendera passar no escriptorio da companhia de Villa Izabel, no Boulevard de S. Christovão, uma nota falsa de 5$000 de n. 2226, série 6ª.

Chegado o delegado, esta autoridade enviou a nota ao sr. delegado da 3ª delegacia auxiliar, a quem fez tambem apresentar Ismael Gomes.

Aggressão a pranchadas

Passava ante-hontem pelo largo da Feira João da Silva Martins, residente á rua Babylonia n. 11, quando foi aggredido por um soldado do Exercito, que lhe deu diversas pranchadas, occasionando-lhe um ferimento na cabeça e diversas contusões pelo corpo.

O aggredido deu queixa ao delegado da 12ª circumscripção, que mandou abrir inquerito, e o soldado se evadiu.

Manoel Pinheiro Chagas

Para a subscripção aberta no escriptorio desta folha com o fim de se levantar, em Lisbôa, um monumento que perpetue a consagrada memoria do grande homem de letras, que foi Pinheiro Chagas, recebemos hontem de pessoa que se assigna J. V., a quantia de 5$000.

Nova escola idealista. Em Berlim, uma nova escola litteraria, cujo orgam é a revista *Heimat*, tendo á sua testa os srs. Rudolph Huch e Fritz Lienhard, pretende combater por todas as fórmas a litteratura do super-homem e sobretudo da super-mulher, o pessimismo de Tolstoi e Ibsen, e lançar as bases de um novo idealismo em que reviva o «bom humor alemão» das velhas épocas que animam as obras de Luthero e Goethe.

AGUA DE JUVENTA

A Leopoldo Amaral.

(Continuação)

— Olha, Eduardo. Aquella não é Eugenia? ali naquella janella... Eduardo, mais calmo com a alegria da mulher, graduou o binoculo e levou-o aos olhos relanceando todo o fundo da terra, a immensa cratera concava.

— Não, não é Eugenia. Parece aquella senhora que toca.

— D. Ursulina. Dá cá... Tomou o binoculo e confirmou: E' sim. Gente miuda movia-se no largo, apparecia ás janellas; bandos de pombos cortavam os ares em cima, fechando todas as distancias, o azulado, rutilo céu não tinha a mais leve nodoa de nuvem. Longe eram outeiros e campos, uma ondulação cambiante começando no verde, passando ao violeta até o azul fundo dos relevos das serras; para outro lado, perdidas na distancia, montanhas esboçavam-se em tons suaves, pareciam accumulos de nuvens no céu raso do horizonte e campos, varzeas chatas, desertas, sem sombras d'arvores, sem um colmado, riscadas pelos caminhos. O guia chamou-os para o outro lado mas Elsa, embebida, não se fartava de olhar. Onde nascem as aguas, Eduardo?

— Não sei. Parece que é na serra de Caldas. O guia mostrou além a massa soberba da serrania.

— A serra é ali. Dizem que tem ouro.

— Ouro!

— Sim senhor. O sol aquella hora, era o ouro da serra, forrava-a toda, cobria-a até a espalda, e descia a planicie rica.

— Olha, Elsa: o estabelecimento dos Macacos, ali onde o sol bate. Vês. A luz, dando em cheio na galeria envidraçada, fazia um rastro de fogo e mais longe outra chapa brilhante lampejava—era a cascatinha. Estás vendo?

—Estou. E a gente como fica pequenina, observou risonha. Si viessemos mais cedo podiamos ter visto a partida do trem. Vamos para o outro lado. Tocaram os animaes.

A vista alargou-se por uma terra farta de cultura e floresta, com uma casa de fazenda muito branca, entre os terreiros, a destacar-se do fundo sombrio do arvoredo. Os cafezaes corriam alinhados, como grandes esponjas escuras; aqui, ali esguios coqueiros subiam com as palmas esfiapadas em franjas, tremulando ao vento e os olhos dilatavam-se como se voassem ao longo da extensa terra forte, que, sob a fecundação do sol, produzia em silencio, florindo, fructificando para o homem.

O guia estendeu o braço mostrando um brilho d'aguas, além—o rio. Elsa só via a verdura luxuriante, a grande, a estupenda geração vegetal que tudo avassalava e encobria e daquelles algares, daquelles fundos e alcantilados abysmos, de todo o circuito que se perdia em precipicios subia uma voz surda e perenne, um arquejo ininterrupto como se a terra, no esforço ingente de gerar, de conceber, gemes e para os altos céus com a mesma dor alanceada com que as mães humanas dão o seu fructo á vida.

— Vamos. O guia partiu. E agora: para onde vamos?

— Vosmecê não quer ver a fonte?

— E' muito longe?

— Não, senhor. E' um instantinho. Elsa receiava as cobras. Não tenha medo. Agora não é tempo. Tocaram.

Não havia caminho — foram por um sapesal farfalhante: a herva alta chegava ao peito dos animaes, abrindo-se em sulcos, como as aguas que uma quilha corta. Chegaram á beira dum declivo, e o guia, saltando da bestinha mansa, prendeu-a a uma arvore, dizendo: Agora é melhor vosmecês apearem, o caminho não dá para os animaes. Eduardo, agil, poz-se logo a pé, e, estendendo os braços, tomou Elsa e depol-a em terra carinhosamente. Nunca, ao contacto daquelle corpo juvenil, elle sentira a emoção violenta e de goso que experimentou naquelle momento.

O guia prendeu os animaes e, tomando a frente, lá foi rompendo o matto, afastando ramos, e chegaram ás primeiras arvores dum pequenino bosque, cheio de perfume e luz — era como o vestibulo da floresta, que se estendia opulenta, dominando todo um flanco da montanha.

Caminhavam — o terreno tornava-se macio, como si o forrasse um molle tapete, a luz era mais branda — aos lados, em entrelaçados recantos, havia como um resto de sombra nocturna, estrellada de nimbos de sol.

Vozes mysteriosas sahiam dos meandros quietos. Aqui eram passarinhos lepidos saltando nos ramos, apanhando achegas, ou mariscando na terra; abelhas douradas, que erravam; grandes bezouros negros, que passavam d'esfuzio com um zumbido rouquenho.

Os arbustos tinham fraquezas languidas, inclinando-se, offerecendo mimosamente as suas flores cheias de mel; as arvores espreguiçavam-se em movimentos molles, e o sol, descendo pelos escassilhos da folhagem, estendia nos caminhos um crivo luminoso e, nas faixas obliquas que passavam, envolvendo os troncos, fervilhava uma viva poeira de ouro.

O guia desceu uma rampa resvaladia e, de baixo, como homem habituado á vida alpestre, para o qual a montanha não tinha sorprezas, offereceu a mão aos excursionistas, animando-os. Era um pulo. Elsa receiava, e, sorrindo, ia, pé ante pé, procurando as anfractuosidades, um talude; mas Eduardo, agarrando-se a um tronco, deu-lhe a mão e a foi descendo; o guia esperava-a embaixo, e ella, assim amparada, precipitou-se, num passinho ligeiro, com gritinhos de susto. Eduardo atirou-se num salto e achou-se junto della, risonho.

Já a voz calma das aguas murmurava no silencio. Tudo estava fechado pelas hervas, e elles tiveram de romper o matto para chegar a uma especie de gruta sombria, onde a agua fluia em limpidos filetes, remansando-se num transparente, pequenino lago. Varios regos, reticulando o sitio, levavam as aguas em voltas para ali — um jorro casquinava despenhando-se em cascata, outros fios insinuavam-se sob as hervas, e corriam sussurrando, e as arvores, pendidas, com as ramagens derreadas, miravam-se nagua. Elsa, de pedra em pedra, escolhendo as mais seccas, grandes lages orladas de limo, avançava para os nenuphares abertos no seio da cripta verde. Equilibrando-se, procurando o amparo dos cipós, sorria vendo-se toda reflectida no espelho liquido.

— Que belleza! Eduardo... O cheiro acre das resinas, o almiscar capitoso da selva, circulava como um ambiente. Tudo era sombrio, as mesmas folhas, que se reproduziam n'agua, eram de um verde negro, como si a sombra as houvesse tisnado; só os fêtos e as tremulas, delicadas avencas conservavam o claro verde alegre.

Libellulas pairavam acima d'agua, mirando-se com faceirice e levemente, ligeiramente, molhavam as pontas das azas, logo fugindo. Cigarras chiavam em volta por entre as folhas.

A poucos passos da fonte, em contraste com aquelle segregado e obscuro retiro, uma clareira abria-se ao sol, recebendo toda a luz no seu tapete de gramma. Alli era o centro da vida — passaros galreiavam, zumbiam insectos, voavam moscas azues — aranhas negras, incrustadas d'ouro, marinhavam nos galhos, subiam, desciam pelos fios ou no centro das teias, balançavam-se ao sol.

Elsa, com pena de deixar a fonte, curvou-se, as mãos em concha, tomou uma mancheia d'agua e sorveu com delicia. Um raio de sol incendiava-lhe os cabellos finos da nuca, e o seu perfume delicado, como a irradiação do seu corpo, vencia o cheiro agreste das silvas.

Eduardo contemplava, extasiado num enlevo, como si o poderoso effluvio daquella natureza agreste o fosse penetrando, infiltrando-se-lhe nas veias, como um amavio, excitando-o, compellindo-o ao amor. Os olhos amortecidos ficaram afogueados, as narinas aflavam e um vivo calor de renascimento, uma aurora que se accendia, animava-o. O guia, farto daquellas maravilhas tantas vezes vistas, descera uma rampa e, cantando, fora-se á procura de parasitas. A sua voz perdia-se no fundo da terra. Elsa ergueu-se, corada, respirando forte, com o collo cheio, e voltando-se, achou-se em frente de Eduardo, que sorria.

— Como estás linda, meu amor! Ella quiz passar, elle abriu os braços, detendo-a.

— Espera, Eduardo.

Não. Ella corou, sentindo o homem. Não. E ficaram immoveis. De repente, num movimento repentino, Eduardo tomou-lhe a cabeça a mãos ambas e beijou-a na bocca soffregamente. Ella não reagiu, e os dois ficaram como esquecidos naquelle beijo, transmittindo-se as almas.

Subito, num sobresalto, repellindo-a desatinadamente, fitou-a, cravou-lhe os olhos no rosto, e gritou lhe o seu nome num delirio, como para chamal-a ao amor: Elsa! Ella encarou-o tremula, e, ambos mudos, olhando-se, ficaram um momento como petrificados. Elle deixou-a, partiu a correr, chamando o guia aos brados. O homem respondeu do fundo da gruta — estava enganchado numa arvore arrancando parasitas. Deixou-se escorregar e, em terra, precipitou-se, subindo a recosta agarrado ás raizes. Appareceu esbaforido, alagado em suor e, vendo Eduardo debruçado sobre o abysmo, perguntou, assustado:

— Aconteceu alguma coisa, patrão?

— Não, nada. Eu queria que fosses lá embaixo buscar qualquer coisa para almoçarmos aqui. E's capaz?

— Uai! vosmecê querendo.

— Então, olha... vae! Abriu a bolça, tirou uma nota e deu-lh'a.

— Qu'é que vosmecê quer?

— Qualquer coisa, o que encontrares — peixe, lombo, fiambre, pão e vinho. O que encontrares.

— Vosmecê fica aqui mesmo?

— Aqui mesmo.

— Eu vou num pulo. E' só o tempo de chegar os animaes para a sombra.

— Sim. Eduardo tremia, falava aos arrancos, como si lhe faltasse o ar. O caipira partiu a correr e perdeu-se no matto. Elsa, que deixára a fonte e, na clareira, resplandecia numa aureola de sol, olhava, sem comprehender, aquelle capricho do marido, e quando o caipira enveredou pelos mattos, ligeiro como um animal acuado, encarou Eduardo, com uma interrogação nos olhos claros. Elle travou-lhe das mãos frias e, ajoelhando-se, ficou a contemplal-a, a adoral-a, enlevado. A voz do caipira perdia-se ao longe, e Eduardo, nervoso, febricitante, disse á mulher um segredo suave que a fez corar.

— Que idéa, Eduardo. Elle perseguia-a, sem deixar-lhe a mão. Isto é um logar procurado. Que tolice!

— Que importa! és minha, exclamou, e agarrou-a, cingiu-a, beijando-a, murmurando-lhe aos ouvidos, por entre beijos allucinados, uma palavra, o seu nome: Elsa! Elsa!

Ella cedia, oppondo uma resistencia molle, sempre assustada com os rumores confusos da natureza, a andar com os olhos medrosos dum para outro lado. Que importava! Era a vida que exigia o seu tributo de amor. Tudo era silencio em torno, uma quietação enervada e languida. Elsa!

— Não! Eduardo, disse em segredo, tremula, vencida. Olha... escuta...

— São os passarinhos. Não ha ninguem, Elsa adorada! As boccas sellaram-se com um beijo.

O sol, mais alto, estendia, na alfombra da clareira, um lençol de ouro fino... nunca leito algum nupcial teve tão precioso brocado.

As aguas aligeiravam-se abrandando as vozes em murmurio; em torno, no bosque denso, tudo se concentrára em religioso silencio para que soasse isolado, solitario, dominador, victorioso, o hymno suave do triumpho amoroso, todo em sons de beijos. E as folhas, uma a uma, cahindo docemente, eram como a saudação festival da natureza áquella victoria humana.

Quando o caipira reappareceu com as provisões num cabaz, Elsa, estendida na gramma, a cabeça no collo de Eduardo, dormia tranquillamente, com o seu sorriso no rosto lindo, que era como o reflexo do sorriso com que a contemplava o esposo.

V

Apesar do frio intenso que, desde o crepusculo, despovoára a villa, concentrando toda a vida nos lares, o doutor appareceu á noite, muito agazalhado e, logo á entrada, a um homem que esfregava desesperadamente as mãos falando em geada, com desanimo, perguntou por Eduardo. O homem não sabia, sahira do quarto naquelle momento para agitar-se; estava transido, tinha os pés gelados, nem os sentia. Irra!

— Está frio, hein? Que tal o começo do inverno?

— Nem na Russia! e, baixando a voz em confidencia: O' doutor, um cognaquesinho fará mal?

— Não, sendo pouco. O homem agradeceu e abalou ás largas pernadas, encolhido na golla do casacão. Na sala não estava ninguem—as lampadas amortecidas davam uma luz triste. No corredor, o carrinho do padre, com o entrevadinho ao lado a ouvir as historias santas, era só.

O doutor passou pelos infelizes, saudou-os, falando-lhes tambem do frio, da geada que o céu limpido annunciava e foi-se ter com o Fonseca, que o mandára chamar a pedido do Eduardo, «que partia na manhã seguinte».

O Fonseca lá estava no escriptorio revendo a escripta. A sala de jantar immensa, com todo o fundo apagado, era lugubre. Em duas mesas apenas alvejavam toalhas.

— Boa noite. Então, que ha? O Fonseca escorregou do banco e informou:

— Que o sr. Eduardo pagára a conta. Já estava com a bagagem na estação.

— Assim de repente!

— E' verdade: de repente. Chegaram do passeio ás duas horas, nem almoçaram e logo o creado me veiu pedir a conta até hoje e correu á lavadeira e, ás cinco, lá foram as malas a despacho.

— E foi elle que me mandou chamar?

— Foi.

— Bem... Manda lá dizer que estou aqui. E, preoccupado, o medico poz-se a passeiar cabisbaixo, em silencio, no estreito escriptorio atravancado de caixas. Instantes depois Eduardo apparecia risonho; o medico sahiu a recebel-o e foram para uma das mesas, pediram cerveja.

— E' então verdade que parte amanhã?

— E' verdade... amanhã. E fitavam-se sorrindo.

— Mas... que resolução foi essa? Eduardo encolheu os hombros. O medico não se atrevia a lançar a pergunta e ambos, embaraçados, guardaram um silencio vexado. Por fim Eduardo assegurou:

— E' verdade, doutor... Eu já estava resolvido a acabar com isto... não era vida. O medico, muito interessado, deu um puxão á cadeira, chegou-se mais e, com os cotovellos na mesa, perguntou vivamente:

— Então? houve alguma coisa? Elle acenou com a cabeça. O medico exultou: Ora ainda bem! E...

— Não sei, doutor. De novo o embaraço tolheu-os. O medico não se conteve:

— O caso era dos mais bellos. Não tivera egual na clinica... E então?

— Foi a natureza, doutor. De repente, com mais desembaraço explicou: Estavamos junto á fonte, a olhar a agua... calou-se de novo. O medico tinha os olhos cravados attentamente no seu rosto, elle tamborilava com uma faca.

Coelho Netto

(Continúa)

O MILITARISMO NA EUROPA

E a superstição das grandes armadas

O joven e illustre sociologo italiano Guilherme Ferrero publicou, recentemente no *Secolo*, de Milão, orgão da democracia italiana, o seguinte artigo em que combate os systemas administrativos dos ministerios de marinha nas principaes nações da Europa, especialmente da Russia e da Italia, e demonstra as origens da interesseira campanha sustentada pelos proprietarios de estaleiros e grandes industriaes afim de illudir o povo sobre a fantastica urgencia e necessidade da creação de esquadras gigantescas.

De desastres em desastres. — Pedaço a pedaço, a armada russa é demolida pelos japonezes. E o mundo olha estupefacto, quasi sem poder acreditar nos seus olhos? Esta é que é armada do formidavel imperio? Outros ha para os quaes o evento não chega inesperado. Acham-se empenhadas uma esquadra construida para a guerra e uma esquadra construida para os almirantes e os fornecedores: esta só poderia vencer quando fosse de muito superior em numero.

Em toda Europa, o interesse das industrias mecanicas e o da alta burocracia foi um dos grandes motivos do universal e tresloucado augmento das despezas navaes, e nesse motivo procurou-se para justifical-o o infinitos protestos.

Uma corja de folliculários profundiu em livros e jornaes um diluvio de despropositos historicos e economicos para divulgar entre as massas as mais extravagantes theorias sobre o dominio no mar; foram incommodar atéa sombra do Duilio e de Lutacio Caterio; fez-se do «Tridente de Neptuno» uma especie de mytho, exaggerando além de todos os limites da razão a importancia do mar nos grandes conflictos historicos, quando toda a historia está ali a demonstrar que, com excepção de poucos casos especiaes, todas as supremas contendas entre os povos foram resolvidas sobre a terra e não sobre a agua.

Mas nos periodos de longa paz as mais curiosas theorias sobre a guerra encontram credito facilmente; e para defender taes doutrinas os interessados estavam em numero excessivo. Quantas panellas não fizeram ferver, nestes ultimos annos, essas theorias? Fabricas de canhões e machinas; forjas de ferro e aço; estaleiros; todas as officinas do mundo trabalharam para monopolisar um hypothetico dominio do mar. E os funccionarios da marinha faziam, entrementes, rapidas carreiras.

Por toda a parte, portanto, as frotas desmedidas que se fabricaram, serviram muito mais para aquelles que as construiram, do que aos escopos pelos quaes se dizia querel-as construir. Mas em duas nações a preponderancia desses interesses industriaes e burocraticos foi maior do que em todas as outras e conseguiu sacrificar a si propria todas as demais considerações. Uma é a Russia, e a outra é a Italia.

A Russia, sempre teve, como a Italia, ministros da marinha habilissimos na arte de «conciliar os interesses da industria com os da marinha», para usar a phrase elegante e exultoria empregada numa sua recente e famosa sentença pelo Tribunal de Roma num processo em que se fallou muito da armada (1). O infeliz almirante que morreu ha poucos dias no Mar Amarello, (2) um pobre ingenuo que não sabia «conciliar» e que pensava tão sómente nos interesses da marinha, de ha muito dava conselhos sobre o modo de construir a esquadra: conselhos bons, talvez, mas que se não «conciliavam» de mais com os interesses dos constructores; donde, sempre para o fim de «conciliar» os dois interesses, o incommodo almirante foi enviado vegetar em Kronstadt.

Quando soou a hora do perigo, tambem os almirantes que tinham sabido «conciliar» pensaram nelle. E o bravo soldado correu para a frota, procurou fazer tudo quanto póde, com os meios que lhe eram fornecidos. Mas os desinteresses tinham sido demasiado bem «conciliados»: quem ganhou os milhões com os navios, continua a gosal-os na terra e o almirante mergulhou com a sua nau entre os grandes abysmos do mar, a dormir o eterno somno...

Muitos admiram que o espirito antimilitar, a antipathia pela guerra e os seus riscos se propague tão rapidamente na Europa; e consideram essa propaganda um perigo e um signal de decadencia, dil-o-á o futuro.

No momento actual essa antipathia é simplesmente uma necessaria reacção do bom senso. Como poderiam ser favoraveis as multidões a uma politica militarista, quando a parte mais importante dessa politica, a preparação das armas, está abandonada pelas classes dirigentes com inacreditavel cynismo á mercê dos egoismos e dos appetites particulares?

A molestia, si em certos Estados, como a Russia e a Italia, é mais grave, diffunde-se e aggrava-se por toda a parte; e combatel-a é uma das emprezas mais arduas, mais perigosas, por quanto mais justas e louvaveis.

Quanto seja, nestas materias profundo e horrivel o cynismo das classes dominantes, demonstraram-n'o as recentes discussões parlamentares acerca do inquerito sobre a administração da marinha.

Creio que não seja preciso ser mais do que um homem de bom senso que se sirva da cabeça, não só para sustentar o chapeu mas tambem para raciocinar, e não seja preciso ser um anarchista, um socialista, um sem patria para pensar, sobre os dados fornecidos por algum particular, que a nossa esquadra cahiu numa desordem assombrosa.

Por outro lado não será sua culpa, mas o facto não deixa de ser menos verdadeiro e importante por isso. A nossa esquadra ainda não praticou nenhum grande feito, não ha portanto nenhuma grande historia e não tem direito, portanto, áquella confiança incondicional, de que gozam sempre as instituições que fizeram as suas grandes provas.

Ora, lembrae a discussão na Camara e no Senado? Nunca assisti a uma farça mais ignobil. Nem que tivesse ganho dez Trafalgar e dez Aboukir, não se teceriam tantos elogios á marinha.

Todos protestavam ter a maior, a mais firme e segura confiança na armada, em quem a administra e a commanda: estavam todos de accordo que o inquerito se não fazia «contra», mas «para» a marinha.

O povo tem, pois, toda a razão quando considera todas as doutrinas, phrases e esforços dos nossos militaristas, como engodos para cavar-lhe o dinheiro.

Si a Italia tivesse um partido militarista serio, este seria o implacavel perseguidor e destruidor d'esse interesse particular; porque a guerra, pelo menos até agora, se faz com as armas e não com as ballelas dos conferentistas, com os artigos dos jornaes. Mas desde que em mexer nos negocios da marinha só estiverem cuidando os socialistas, acarretando todos os riscos e perigos, em quanto os almirantes estiverem tratando de «conciliar» aquelles taes interesses, o povo terá toda a razão para considerar a armada como uma solenne mystificação.

Ultimo nas honras, primeiro no sacrificio: tal foi a sorte do almirante russo que, segundo dizem todos os competentes, era um homem serio. Bastaria este facto para mostrar a que ponto de confusão e de degeneração chegou a organisação militar nos grandes Estados burocraticos da Europa, pervertidos pela excessiva segurança e potencia.

O Japão conseguiu construir uma esquadra para a guerra, reprimindo todas as cobiças dos interesses particulares, porque a grandeza e imminencia do perigo conservou intactas as grandes energias moraes do povo, vigilante e acordada aquella consciencia da proporção entre os meios e os fins, sem o que os esforços das nações como os dos individuos não dão resultado nenhum.

Na Europa, ao contrario, com maior ou menor rapidez, esta consciencia perde-se em todas as nações, inclinadas excessivamente a abusar da sua prosperidade; e infelizmente uma das nações em que esta consciencia está quasi inteiramente perdida, é a Italia.

Mais grave ainda, como symptoma do que as revelações sobre a marinha, é a maneira pela qual as revelações foram recebidas e o escandalo que se seguiu.

Quantas provas tivemos da terrivel prepotencia com a qual os interesses particulares opprimem em toda a parte os interesses publicos, desde a elegante theoria de «conciliações» formulada pelo Tribunal de Roma até as discussões no Parlamento e na attitude do ministerio perante a proposta do inquerito! Tanto mais será necessario um grande esforço para reconduzir neste *chaos* de mentiras, de abusos, de fraudes, o sentimento da realidade, da honestidade e da verdade.

Guilherme Ferrero

(1) O processo do ex-ministro da marinha italiana, almirante Bettolo contra o deputado Ferri, director do jornal socialista *Avanti!*, que tinha feito uma campanha tremenda contra as fraudes e os abusos que se dão na administração da marinha.

(2) O almirante russo Makaroff.

SCIENCIA POPULAR

As virtudes das pedras preciosas. Opinião erronea acerca da lagartixa e sua domesticação.

As virtudes curativas ou sobrenaturaes attribuidas ás pedras preciosas, que datam da mais remota antiguidade, persistem, atravez dos seculos, a despeito de sua evidente e mais que provada falsidade, até nossos dias. E' que não ha nada mais difficil de extirpar do que uma arraigada superstição.

E para não retroceder tão alto, encontramos, ainda hoje em dia, pessoas que se recusam a trazer opalas, tidas como portadoras de desgraça; italianos que se servem do coral para desviar o mau olhado; mães que põem ao pescoço das creanças collares de ambar, para garantil-as das molestias dos olhos.

Em tratados antigos sobre o assumpto, deparam se, minuciosamente enumeradas as propriedades, e descripto o modo de utilização de cada gemma, e as proprias Muzas—francezas ou latinas, prestaram seu concurso á celebração de suas virtudes.

Pelo que diz respeito ao ambar, refere Plinio, segundo Callistrato, que, trazido á garganta, cura as febres e as doenças em geral; mesclado com mel attico, os turvamentos da vista; em fórma de pó, só ou diluido n'agua, as affecções estomacaes; triturado com mel e oleo rosado, os males do ouvido.

Dezeseis seculos mais tarde, em 1644, ainda ensina Anselmo Boecio, medico do imperador Rodolpho II, no seu *Perfeito Joalheiro*, que um pedaço de ambar, preso ao pescoço, cura, como que por encanto, as lagrimas, as ophtalmias, servindo tambem para as molestias do coração, do cerebro, para a epilepsia, catarros, dores de dentes, para as mulheres pejadas, para os calculos, o estomago, a peste e contra... os feitiços.

A esmeralda, de que tratou o bispo de Rennes—Marobus, na sua celebre obra *De Gemmis* (1096), é dotada das virtudes que, á Renascença, o poeta da *Pleiade*—Remy Belleau, descreve:

On dit que celui qui la porte
A toujours une grâce accorte,
Propre et facond en son parler:
Qu'il peut, sans ronds et sans figures,
Redire les choses futures
Et celles qu'on veut le plus celer.

Bref elle est si chaste et si sainte
Que, sitôt qu'elle est atteinte
De quelque amoureuse action,
Elle se froisse, elle se brise,
Vergongneuse de se voir prise
De quelque sale affection...

Robert de Berguen, em 1669, accrescenta-lhe as propriedades de descobrir o adulterio (!) e tornar as pessoas discretas e agradaveis.

A amethista. Alberto o Grande (seculo XIII) diz que actúa na embriaguez, conserva as pessoas despertas e reprime as más paixões» e ainda o mavioso Remy Belleau revela-nos que essa pedra matizada das cores amadas de Baccho

..................en garde son porteur
De jamais s'enivrer de sa douce liqueur,
Attirant les vapeurs, qui, d'haleines fumeuses,
Vont troublant le cerveau de passions vineuses.

Do diamante, diz Plinio, que «tem tão grande antipathia pelo iman que, posto juncto, não lhe permitte attrahir o ferro... Neutraliza os venenos, dissipa as perturbações de espirito, espanca os vãos terrores: o que lhe valeu o nome de *ananchita* (sem pesadello)» o que é ratificado por Marobus.

Boecio de Boot, sem embargo da sua apologia do ambar, espirito sceptico e forte, intitula de «puerilidades e contos da carocha» esses preconceitos e insurge-se contra a propriedade attribuida ao diamante para com o ferro. Ao mesmo tempo informa-nos ser então corrente que «o diamante posto á cabeça de uma mulher sem sua sciencia, si é fiel ao marido, mesmo dormindo, ella o beija; si é adultera, ella se esquiva» e era «reputado contra os venenos, a peste, os feitiços, os encantamentos, as insanias, os receios vãos, os terrores no somno, as perseguições dos demonios e dos prestigios...acalma a ira, mantem e fomenta o amor entre casados, por via do que é intitulado—pedra preciosa da reconciliação.»

Não duvidamos... especialmente quando os maridos lembrem-se de mimosear as esposas com um desses valiosos brilhantes cujas prestigiosas refulgencias desfazem, instantaneamente, o minimo resquicio de arrufos.

*

Ha não poucos insectos e reptis que, devido á ignorancia e á falta de observação, consideram-se venenosos, quando na realidade, são inoffensivos.

Entre esses contam-se as lagartixas, cuja mordedura passa por perigosa. Entretanto, a despeito dos dentes, aliás minusculos, que têm, o saurio não morde; e quando tenha velleidades de fazel-o, é obedecendo a movimento de impaciencia.

No «Scientific American» o sr. Spaid, num interessante estudo que ahi estampa, consigna varias observações acerca do pequeno reptil.

Em uma gaiola de vidro, cujo fundo é coberto por uma camada de areia fina, encerrou dois machos e tres femeas, (cujas cores differenciam os sexos) e a que tem dedicado horas inteiras de continua observação.

No momento de dormir, as lagartixas enterram-se na areia de tal forma que desapparecem completamente, e onde permanecem até o raiar do dia seguinte. Ao surgir da areia, põem a fazer uma infinidade de movimentos graciosos. A' hora da refeição, atiram-se-lhes moscas, gafanhotos, grillos, de que são gulosos, comtanto que estejam vivos e em plena actividade. Investem contra os insectos, á maneira das serpentes, isto é, dando um bote. Para que as femeas ponham ovos, em numero de 12 e mais, os machos fazem buracos na areia, onde se mettem as primeiras para preparar seu ninho.

Nada é mais facil, embora pareça o contrario, do que domesticar esses pequenos animaes. E elles, que se escapam, com a maior agilidade, das mãos que os retêm, quando postos na roupa, deixam-se ahi ficar de permanencia.

Sabedor dessa particularidade, o sr. Spaid põe uma duzia de lagartixas á roupa e ao chapeu de um filho que, impando de orgulho, ostenta o peito todo adornado de condecorações de uma ordem que o *Gotha* não menciona... para maior confusão dos incredulos da innocencia do pobre animalejo, que ainda assim, não desarmam.

Neomathes

IMPRESSÕES

Ao dr. A. S. Carneiro da Cunha

Essa fatalidade me veio inesperadamente; eu estava bem longe de pensar no que me aconteceu! Foi em março, quando o sol irradiava, em clarões festivos, alegrias e esplendores por toda a face da terra. Como de costume, levantei-me cedo e fui revistar o jardim onde encontrei as minhas bellas flores todas a sorrir, ostentando, na corolla transbordante de frescura, a magnificencia arrebatante das suas mysticas e admiraveis bellezas.

A's dez horas começaram os meus tormentos. Febre alta escaldava-me o corpo, fazendo-o tremer como os juncaes do campo. Todas as glandulas muito irritadas se inflammaram produzindo afflições e dores difficeis de se descreverem.

A' medida que a febre crescia, a respiração escasseava, agonisando-me o anceio terrivel dos pulmões a pedirem ar. Terrivel anceio de uma morte lenta e cruel, porém, que eu comprehendia certa, irrevogavel como si fosse a prophecia de um destino a que eu não pudesse fugir!

«Os dias se passavam. A's vezes vinham esplendorosos, trazendo-me, pela manhã, os cheiros agrestes dos capinzaes visinhos e das larangeiras que desabrochavam as niveas flores dos noivados; outras, appareciam muito tristes, pesados, nevoentos, cheios dessa pallidez sombria da estação hibernal. E as horas da minha vida mesquinha cresciam, dilatando, até a amargura, a agonia desse naufragio terrivel como o naufragio das aguas!

A febre não declinava. Uma noite (havia dezoito dias que eu estava prostrada, as mãos sem tacto, as pernas esquecidas, o corpo cheio dos soffrimentos mais horrorosos) eu tive raiva da morte! Por que será que ella quer anniquilar-me em plena mocidade? E por que, arrancando-me do scenario da vida, me faz padecer tantos tormentos como si cumprisse missão tremenda, querendo quasi egualar ao martyrio de Jesus, na triste e decadente Jerusalem? Que dolorosa contingencia a do humilde christão que vegeta sobre o dorso traiçoeiro deste formoso planeta que se chama terra: viver, luctar desesperadamente, e assistir muito humilhado, cheio de impotencia, o desmoronamento completo de todos os sonhos venturosos de sua vida inteira! E é somente sobre essa base de alicerces muito fracos que a humanidade se apega, agarrando-se á esperança que fluctua no espirito até a hora da morte, e á força da vontade que desfallece no momento da primeira desillusão.

A minha dôr tinha um impeto de amargura muito grande, e nesse robaixamento penoso e alucinante da molestia que me tisava as forças, eu me entregava a pensamentos dolorosos que me vinham em bandos, formando estridentes sonatas de risos que pareciam escarnecer da propria angustia da minha situação peiorada pela vehemencia dessa febre! Aquebrantada por esse entorpecimento doentio, curvada sob a doce pressão de paizagens longinquas, muito fugitivas, senti a calma suavissima dos que vão para o paiz dos mortos e quedei-me resignada! Depois, num esforço de energia suprema, ergui-me de chofre e sentei-me na cama. Queria olhar, ainda uma vez, este mundo, e os amigos que me rodeiavam. Pequenos grupos se formavam em redor de mim; pelo espaço o ecoava muito funebre, um falatorio, baixinho. Uns me olhavam piedosos, outros indifferentes, e ali se ficavam estacionados á espera do desenlace fatal.

Pela vidraça da janella, avistei o céu todo branco, o cortejo das estrellas formosas a scintillarem docemente no mesmo compasso, com a luz tremula que se espelhava no firmamento, com a ternura de uma lagrima. A lua, no quarto crescente, empallidecia, sumindo-se por entre as nuvens, como um barquinho fluctuando melancholicamente no estirão de um rio fantastico. Vendo-a, lembrei-me, muito pesarosa, dessa debandada de familia que inevitavelmente ia se fazer. As creanças choravam ao pé do meu leito, junto ao pae que me cobria de cuidados. Pobresinhas! Iam ficar sem mãe. Eu as via cobertas de crepe negro, olhando ao longe sem comprehender, sentindo o halito das brisas rasteiras, que se movem brandamente, atravessando jardins, beijando flores rorejadas dos prantos do orvalho, e indo repousar tristemente nas mattas que se erguem longe. Que amargura me dilacerava o peito!

Meu pensamento andejava, porém meus olhos si fixavam insistentemente nesse quadro; eu queria prender toda a attenção, levar da vida essa imagem saudosa que seria o meu unico fanal para esse grande e interminavel caminho do céu!

Ao abordar a morte, desorientada, neste ultimo arranco de um corpo magoado que se rende, ahi pregada inexoravelmente naquella cama, tal como si fosse a cruz do meu martyrio, e defronte do abysmo que se abria para devorar-me, confesso, tive saudades da vida.

Minha imaginação sobresaltada vibrava com toda força, ameaçando a morte com o rancor desesperado do meu odio horroroso que desceria ao tumulo commigo. Realmente era tristissimo morrer!

Entre os lençóes que me cobriam, escondi as lagrimas de amargura que se desprendiam dos meus olhos!

***

Sob a visão melancholica de um sonho muito lindo, direi melhor, talvez de um delirio, achei-me repentinamente transportada ao jardim da casa onde residem os meus. Tudo era differente, e mesmo tão triste! As arvores, essas arvores queridas, onde outr'ora nos abrigavamos e faziamos deliciosos *pic-nics*, cahiam sombrias, sob o peso de espessa folhagem que formava um bosque. E eu nunca tinha visto aquellas arvores tão altas como se apresentavam agora!

Era noite escura, porém, immensa profusão de lanternas illuminava essa especie de templo, onde eu vi o vulto gracioso da gentil Maria, de quem ha poucos mezes me despedira saudosa, a prometter cartas e brinquedos. Vestia tartatana escarlate. O seu corpo idealmente esbelto, sob o decote em fórma de coração, apparecia muito pallido, dando um relevo especial ao moreno delicado da sua pelle de setim. Dentro das mangas largas, caidas até aos cotovellos, via-se o braço torneado. Essa fórma aerea de flor, que desabrocha em esplendores de formosura, estava inteiramente de costas voltadas para o meu lado. Esbelta capella branca lhe emmoldurava a cabeça de onde se desprendiam, em negligente confusão, os cachos do cabello castanho. Sapatinho de fitas entrelaçadas lhe apertavam os pés mimosos. A cabeça cahia-lhe sobre o braço direito, inclinado com a tristeza de um lyrio que se dobrou ao sopro rijo dos ventos do meio dia, e assim ao aspecto das luzes nesse recolhimento de pezar mysterioso, eu não consegui absolutamente nem mesmo vel-a de perfil...

A seu lado, em bandos numerosos, os primos, o irmão e muitas outras creanças choravam alto, muito desoladas, sempre a dizerem entre soluços de sentimento: ella não quer mais brincar, não quer dançar comnosco: esse folguedo era o interessante bailado das pastorinhas, dança muito commum entre elles pelo Natal.

Essa paizagem indefinida, muito afastada, quasi a evaporar-se atravessando a gaze fugitiva desse triste crepusculo de noite imaginaria, como são sempre as dos sonhos, tinha um quer que fosse de tocante, que me commoveu, abalando profundamente o meu espirito.

Despertei muito angustiada.

Em poucos dias restabeleci-me; no emtanto, que desgraça horrorosa! A querida Maria, tomára em realidade aquella fórma divinal em que eu a vi em sonho, a fórma de um anjo, e bateu as azas, desapparecendo para sempre nessa região cosmica do grande mundo aereo e mysteriosamente desconhecido!

A morte, muito caprichosa e malevola, me trocou por esse anjo que baixou á terra, para deixar saudades, fazendo no coração de sua mãe o relevo sinistro de uma ferida muito dolorosa de onde sempre brotará o sangue vivo...

Amelia de Freitas Bevilaqua

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1904.

RIO GRANDE DO NORTE

Reunidos hontem, na Ladeira do Castello n. 1, crescido numero de riograndenses, sob a presidencia do dr. Pacheco Dantas, resolveu por proposta deste nomear uma commissão para, em nome da colonia norte-riograndense, dirigir uma mensagem de agradecimento á imprensa fluminense, ao senador Lauro Sodre e ás sociedades que têm tomado parte no movimento de donativos para a secca do norte. Em seguida o dr. Pacheco Dantas convida para presidir a sessão o sr. dr. João Lindolpho Camara, apresentando á consideração da casa a creação de um gremio, denominado, «Gremio Beneficente Norte Rio Grandense,» e bem assim a acclamação da directoria, o que foi approvado e ficando assim constituida:

Presidente: dr. João Lindolpho Camara; vice-presidente, José Leão Ferreira Souto; 1º secretario, alferes João Augusto Cezar da Silva; 2º secretario, Honorio Grillo; thezoureiro, Manoel Francisco da Trindade; procurador, Manoel Henrique.

Commissão da confecção da mensagem: alferes José da Penha, João Augusto, dr. Erico Souto, Manoel Trindade e Benvenuto de Oliveira.

Commissão de estatutos: capitão José Leão, drs. Erico Souto, Pacheco Dantas, Affonso Duarte, Luciano Veras, capitão José Leitão e Benevenuto de Oliveira.

O sr. José Leão propõe que se nomeie uma commissão para organizar uma estatistica dos norte-riograndenses aqui residentes e dos expatriados nos Estados de Minas e S. Paulo.

Sendo approvada a proposta o sr. presidente nomeia para tal fim a seguinte commissão: capitão Leitão, Luciano Veras e Pacheco Dantas.

Foi marcado o dia 12 de junho proximo, para a apresentação dos estatutos, sendo em seguida levantada a sessão.

CORREIOS & TELEGRAPHOS

TELEGRAPHOS.—Acham se retidos os seguintes telegrammas: Abbadia, Porneiro; Buenos Aires, Forasteiro; Bahia, Raul; Bahia, dr. Adolpho Vianna; Recife, Edel; Teixeira, Gutierrez; Cuyabá, alferes Annicas Magalhães; Petropolis, dr. Alfredo Maximo de Souza; Torres, major Rodrigues Lima; Campos, Peixoto.

ESPIRITISMO

4ª Observação

Duas horas apenas faltava para a entrada do seculo XX, e, por isso, muitas eram as expansões de exterioridades proprias da maioria dos habitantes deste presidio ou atrazadissimo planeta...

Attrahido por infernal vozeria produzida por grupos de exaltados manifestantes que, naquelle momento, na rua, passavam, eu e minha esposa approximámo-nos da sacada do mesmo sobrado em que residiamos, afim de ver o que de anormal havia.

Como, em caminho, eu lhe tivesse dado a dextra, certo estava de que junto a mim ella tambem estivesse, quando ali cheguei.

Entretanto, com grande surpreza, verifiquei que *me achava só*, e que, portanto, ella não se levantára do sofá onde estavamos, *conforme me afigurára*.

Admiradissimo de não vel-a quando para ella me voltei, immediatamente me dirijo para o sofá onde vi o seu fallecido progenitor «*Euclides*» que para mim sorriu, depois do que lentamente desappareceu, podendo eu então ver minha esposa que afirmou dali não ter sahido.

Semelhantemente ao que fazem os ignaros e ignorantes, isto é, ainda sem conhecimentos das leis desses phenomenos naturaes, sem demora attribui á uma *illusão* o que eu acabava de presenciar, não obstante a perfeita realidade do phenomeno.

Approximando-me de minha esposa, notei, porém, que esta se achava desfigurada, além da muita sêde que tinha, motivo porque pediu-me agua.

Saciada essa, voltou ao seu estado natural, sentindo-se, apenas, ifatigada alheia ao que se passára, mas, intimamente satisfeita.

Por algum tempo conversámos quando irrompe o alvor do seculo XX, annunciando por marciaes clarins que, por sua vez, dos quarteis declaravam que as armas *fratricidas* ainda vibrariam como garantia do *forte contra o fraco*,—principal factor da justiça desta humanidade culta... e christã!!

Como quizessemos ser agradaveis a Deus, procurámos saudar a nova aurora elevando o pensamento ao Creador para pedir «*paz entre os homens*», a Fraternisação dos povos, essa poesia do Amor ou a victoria do *Christianismo espiritualisado*?

No recolhimento em que nos achámos, sentidas palavras prenunciámos, talvez por termo-nos identificado com a humanidade soffredora, embora um raio de esperança de proxima paz nos viesse encorajar ante a negra sombra de tão horripilante cahos de miserias que, durante o seculo que se extinguia, tinham sido sustentadas pela corrupção dos costumes, filha legitima do mais refinado egoismo!...

No momento, porém, em que terminámos a prece sentimo-nos envolvidos em atmosphera mais elevada, menos impura, muito egual e demasiadamente subtil. E' que tinhamos cumprido um sagrado dever ou preceito puramente espirita!

Horas depois, tentámos obter uma manifestação, porém, cedo tivemos que desistir para não darmos accesso a tantos infelizes do espaço que, pareceu-nos, terem vindo de outros planetas ainda mais atrazados do que este em que habitamos, tão duras fôram as unicas palavras que delles conseguimos obter. E como qualquer caso novo era motivo para multiplicarmos as nossas pesquizas scientificas, de cujos resultados ou razões se fortificava o nosso espirito, passámos o resto do dia em estudos, embora interrompidos pelas visitas de pessoas que foram nos cumprimentar.

A' noite, de novo fizemos fervorosas preces ao Todo Poderoso, depois do que ouvimos alguem pronunciar tres vezes a palavra *obrigados*.

Com toda a calma entregamo-nes ao somno reparador das forças organicas da nossa materia, e só na manhã seguinte acordámos.

De volta de um ligeiro passeio, encontrámos debaixo da porta um dos meus cartões de visita no qual lemos o seguinte: *Euclides partiu. Saudades.*

Immediatamente subimos, fechando de novo a mesma porta para que ninguem nos interrompesse, pois, deliberamos fazer uma consulta, para o que dirigimo-nos a uma mesa onde, depois de alguma espera de espontanea manifestação, escrevi com letra mui differente da minha: *Euclides incarnou no Jupiter. Seu espirito foi attrahido para lá como o nosso entra no mundo dos desencarnados. Sou, porém, um substituto. Persevera.*

Desde esta data até hoje todas as communicações obtidas a este respeito são uniformes, comprovadas ainda pelo facto de NUNCA MAIS TERMOS OBTIDO MANIFESTAÇÃO DO NOSSO BOM EUCLIDES.

E que, por justiça, elle foi gozar as recompensas do fructo de suas boas obras, em planeta da grandeza do Jupiter, onde se disputa as virtudes e sabedoria em vez de se dar livre campo á hypocrisia e a todas as especies de erro.

Olegario Tavares

ACTOS FUNEBRES

Jeanne Méryss

✝ Aujourd'hui, 30 mai, à 9 3/4, en l'église «São Francisco de Paula», madame Rose Méryss fera dire une messe pour le sixième anniversaire de la mort de sa bien chère et inoubliée fille JEANNE; et convie ses amis a cet acte pieux, pour lequel, d'avance, elle leur est tout reconnaissante.

Dr. Joseph Lynch

✝ Antonia Carolina Lopes Lynch, Anna E. Lynch, Maria da Gloria Lynch, 2º tenente Wilfrid Lynch e senhora, 2º tenente Edgar A. Lynch e senhora, Oswaldo J. Lynch, Eduardo J. Lynch, Candido Claudio da Silva e filhos, dr. Eduard James Lynch e familia, almirante Manoel Lopes da Cruz e familia, dr. Paulino Lopes da Cruz e familia (ausentes), dr. Francisco Belim (ausente) e senhora, Amelia Mendes Autas e familia e Certrudes da Costa e Couto e familia, reconhecidos a todos que acompanharam os restos mortaes e que se desvelaram no doloroso transe da morte de seu idolatrado esposo, pae, sogro, irmão, avô, cunhado e tio dr. JOSEPH LYNCH agradecem e convidam a todos os parentes, amigos e collegas para assistir á missa do setimo dia de seu fallecimento, que será celebrada por sua alma, hoje, segunda feira, 30 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, pelo que desde já ficam eternamente gratos.

Jeanne Méryss

✝ Madame Rose Méryss, em memoria de sua sempre chorada filha JEANNE, participa a seus amigos que mandará rezar uma missa pelo sexto anniversario de seu passamento, hoje, segunda-feira, 30 do corrente, ás 9 3/4 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; ficando desde já muito agradecida por este acto de amizade

Maria Bella do Amaral Pimenta

✝ A familia da finada d. MARIA BELLA DO AMARAL PIMENTA, convida a todos os parentes e amigos a assistirem á missa de setimo dia, que pelo repouso eterno de sua alma, faz celebrar na egreja do Carmo as 9 horas, amanhã, terça-feira, 31 do corrente. Por cujo acto de caridade muito agradece.

José Martinho Callado

1º ANNIVERSARIO

✝ A viuva e filhos de JOSÉ MARTINHO CALLADO, fazem rezar amanhã, terça feira, 31 do corrente, uma missa por sua alma, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas.

Vicente José Serrão

(BUCHECHUDO)

✝ Maria Carolina G. Serrão e suas filhas agradecem as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu lembrado filho e convidam os parentes e amigos do finado para assistirem á missa de setimo dia que mandam rezar por alma de seu jámais esquecido filho e irmão VICENTE JOSÉ SERRÃO amanhã, terça-feira, 31 do corrente, ás 9 horas na matriz de S. Francisco Xavier (Engenho Velho) confessando-se desde já agradecidas.

Herminia Carolina Serrão

(DIDI)

✝ Maria Carolina G. Serrão e filhas convidam os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa do trigesimo dia de seu passamento que mandam rezar por alma de sua inesquecivel filha e irmã HERMINIA CAROLINA SERRÃO, amanhã, terça-feira, 31 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco Xavier, Engenho Velho, confessando-se desde já summamente gratas.

MARINHA

Detalhe do serviço para hoje:

No Arsenal, os ajudantes: primeiros tenentes Lamare Koeler e Suzano Brandão.

Navio-registro, couraçado *Deodoro*. Uniforme, 2º.

"A ATHENEIDA"

Ahi está um brilhante attestado de que a Arte no Brasil não está inteiramente abandonada: é o progresso, dia a dia crescente da brilhante revista que tanto lustre traz ao nosso meio literario e do cujo successo se devem todos envaidecer.

O numero 11 da *Atheneida*, que mantém o mesmo capricho e o mesmo gosto dos antecedentes, traz uma larga messe de trabalhos firmados por quem dispensa encomios e recommendações, nomes como os de Domingos Olympio, J.A. Pereira da Costa, Silva Marques, Lima Campos, Walfrido Ribeiro e Joaquim Vianna.

Mostra isso o quanto devem ser sinceros os applausos que cercam o nome do director da revista, Trajano Chacon, que, diga-se a verdade, tem sido de uma constancia rarissima entre nós.

Com a presença de grande numero de pessoas foi hontem inaugurado, á rua de São Christovão nº 199, o importante laboratorio homeopathico dos srs. Avellar & Bastos.

Ao champagne fizeram-se varios brindes á prosperidade do estabelecimento e de felicitações á imprensa presente.

GAZ LAMPARINA

Montada no odioso privilegio que a fez senhora absoluta da nossa commodidade, dando-lhe o monopolio da illuminação publica e mesmo particular de toda a cidade, entende a ultra-poderosa *Société Anonyme du Gaz* corresponder aos grandes favores pecuniarios que lhe advêm do seu contracto, deixando-nos quasi ás escuras, annos e annos sob o mesmo pessimo systema de illuminação.

São constantes e são cada dia mais justas as reclamações que aqui nos veem trazer para que imploremos aos senhores da *Anonyme* uma providencia qualquer no serviço de sua rendosa empreza; quasi sempre, porém, deixamos de vehicular essas queixas, antes aconselhando aos prejudicados o uso de outro meio de illuminação, certos como estamos, pela experiencia, de que, coraçados, na desidiosa e *benevola* indulgencia do sr. fiscal do governo, tudo póde fazer a poderosa empreza do gaz sem que alguem lhe vá ás mãos.

Aqui mesmo, na nossa casa de trabalho—um dos melhores freguezes da *Anonyme*—não são raras as vezes em que precisamos de recorrer a velas para não ter o serviço interrompido por falta de luz.

Emtanto, avisada de taes irregularidades, não se explica siquer a companhia do gaz nem trata de remediar e prevenir o mal.

Ao particular que se abalança a qualquer reclamação chega mesmo, por intermedio de alguns de seus empregados, a tratar grosseiramente, deixando-o sempre sem a menor providencia.

Quanto á illuminação publica é o que se vê; si no proprio centro da cidade, como na Avenida Passos, por exemplo, está abaixo de quanta candeia fumarenta de azeite de peixe existe ahi pelas villas do sertão, imagine-se o que não é em zonas mais afastadas.

Em alguns pontos dos arrabaldes, então, a coisa chega a ser escandalosa; assim em S. Christovão, nas ruas proximas da cancella, nomeadamente na rua Barcellos, onde os combustores de illuminação publica apresentam uma fragilima luz bruxoleante e até prejudicial á vista, sem nenhuma vantagem para o publico.

Defeito nos encanamentos ou falta de sufficiente pressão, o caso verdadeiro é que, simulando fornecer-nos gaz, apenas mantem a Companhia do Gaz, pelas ruas da cidade, réles lamparinas de ordinario petroleo.

A comparação é tanto mais cabivel quanto é certo que os bicos de gaz da *Anonyme* enchem a atmosphera de uma terrivel fumaça que, condensada pela friagem da madrugada, abate incommodamente sobre o solo.

FALLECIMENTOS

Victimada por fractura do craneo, falleceu ante-hontem, á noite, a heroica praça do Corpo de Bombeiros Manoel dos Santos, que na sua ardua e arriscada profissão, e por bem comprehendel-a, pagou com a vida o cumprimento do seu dever.

O enterramento da desditosa praça realizou-se hontem, ás 5 horas da tarde, em um carneiro do cemiterio de S. João Baptista, tendo sahido o feretro da estação central do Corpo de Bombeiros.

O finado era natural do estado de Sergipe, casado, e contava 22 annos de edade.

— Falleceu hontem, á rua Sorocaba n. 17, e será sepultada hoje, ás 9 horas da manhã, no cemiterio de S. João Baptista, a senhorita Felippa Joaquina da Cunha, natural desta capital e de 20 annos de edade.

— Foram hontem inhumados no cemiterio de S. Francisco Xavier os restos mortaes do sr. José Manoel da Silva, natural desta capital, solteiro e de 24 annos de edade, fallecido na casa n. 113 da rua João Caetano.

— Falleceu á rua Villeta n. 2 a sra. d. Margarida de Azevedo Ribeiro, natural desta capital, viuva e de 42 annos de edade. O seu corpo foi hontem sepultado, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

PELAS ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA INSTRUCÇÃO. — Reuniu-se hontem a directoria desta benemerita Associação sob a presidencia do conselheiro Corrêa.

Approvada a acta da sessão de 24 de abril, o 1º secretario dr. Eduardo Corrêa, dá conta do expediente, que foi numeroso.

Foi unanimemente votada a conclusão do parcer da commissão de contas, composta dos srs. drs. Antonio de Paula Freitas, Henrique Cesidio Samico e Augusto Alvares de Azevedo, approvando o balancete do 1º trimestre apresentado pelo thesoureiro sr. Adrião da Costa Pereira.

O presidente informou:

Que a Associação se fez representar pelo sr. thesoureiro na solemnidade que, em 30 do mez findo, realizou o Instituto Polytechnico em commemoração do centenario da inauguração das estradas de ferro no Brasil, e em homenagem ao visconde de Mauá;

Que visitou no dia 9 o curso diurno da Escola Santa Izabel, encontrando matriculadas 45 alumnas, com satisfatoria frequencia;

Que, para conservar-se completa a collecção que a Associação possue, offerece á bibliotheca o ultimo numero, que acaba de ser publicado, correspondente aos mezes de julho a dezembro de 1903, da *Revista do Archivo Publico Mineiro*, sob a competente direcção e redacção do sr. dr. Augusto de Lima.

Por proposta do sr. thezoureiro, unanimemente approvada, foi inscripto como socio remido o sr. dr. Raymundo José Vieira da Silva.

Seguiu-se a annunciada conferencia popular n. 725 sobre *A integridade nacional*, que o orador defendeu, concluindo assim:

"Para mantel-a contra a arrogancia estrangeira, ou para firmal-a contra o desvairamento interno se a esse fatal extremo a desventura nos constranger, nenhum sacrificio de propriedade ou de vida seja poupado, para escaparmos ao desdem e ao desprezo dos brasileiros do porvir."

Serão suas palavras finaes as da conferencia n. 700:

"*Maldito o brasileiro que tentar contra a integridade de sua patria.*"

SECRETARIA DA SOCIEDADE FRATERNIDADE AÇORIANA — Em sessão do conselho e sob a presidencia do sr. João Silveira Avila da Motta, vice-presidente, reuniu-se em 23 do corrente esta futurosa associação de beneficencia.

Serviram de secretarios os srs. José Francisco Furtado de Mello e Manoel Jorge da Cruz. Lida e approvada a acta da sessão anterior passou-se ao expediente, que constou de diversos officios de interesse social, os quaes tiveram o devido despacho.

Tambem foi lido um officio do dr. Armando Monteiro que se dignou de fazer offerta a esta sociedade de seus prestimos profissionaes.

A ordem do dia constou da admissão no gremio social de 12 propostas para novos socios.

Tomou assento no conselho, na qualidade de director, o sr. João Alves Corrêa.

CENTRO DOS PRATICOS DE PHARMACIA — Sessão da directoria e conselho, hoje, ás 6 1|2 horas da tarde.

VIDA OPERARIA

Federação das Associações de Classe — Reune-se hoje, ás 7 horas da noite o conselho federal para reconhecimento dos delegados da Associação de Classe União dos Cigarreiros e Charuteiros e dar posse aos da Sociedade de Carpinteiros e Artes Correlativas e a um socio do Centro Internacional de Pintores.

A reunião terá logar na séde do Centro Geral dos Foguistas, á rua de S. Pedro n. 143.

S. União Egualitaria dos Operarios — Realiza-se nesta associação, hoje ás 7 horas da noite, a assembléa extraordinaria a requerimento de socios em 26 do mez proximo passado.

Associação Beneficente dos Cigarreiros. As aulas de instrucção primaria desta associação estão funccionando das 7 ás 9 horas da noite, ás terças e sextas, na séde social á rua Camerino n. 94.

RECLAMAÇÕES

E. DE F. C. DO BRASIL

Depois do pavoroso incendio que destruiu toda a parte central do edificio das officinas do Engenho de Dentro peioraram sensivelmente as condições do trabalho para os guardas que ali fazem o serviço de vigilancia nocturna.

Até então esses pobres homens que a troco de um miseravel salario velam a noite toda sem um minuto de descanço, tinham, entretanto, onde abrigar-se nas noites tempestuosas, isso sem prejuizo do serviço.

Agora, ou porque ficassem destruidos os barracões ou porque, apoz o incendio — sempre depois das portas arrombadas! — julgassem dever tornar mais rigorosa a fiscalisação, o facto é que os guardas são obrigados a passar as noites ao relento, sob a chuva, palmilhando terrenos encharcados.

Não haveria um meio de suavisar um pouco o duro e penoso trabalho desses homens?

— Parece que até a propria Estrada de Ferro Central do Brasil quer entrar para o numero das repartições caloteiras, deixando de pagar a seus operarios.

Desde janeiro está sem receber um vintem de seus vencimentos todo o pessoal que trabalha no prolongamento da linha do centro, além de Cordsburgo.

Imagine-se a exploração que se tem por ali desenvolvido com essa falta de pagamento, tendo em vista que excede de 1.500 o numero de pessoas empregadas no prolongamento e que rebatem os vencimentos com 10 e 15 % de desconto.

Não ha nada mais commodo, entretanto, que fazer obras com esse regimen de calote e emquanto cresce dia a dia a divida da estrada para com os seus empregados, vão surgindo os relatorios que apresentam saldos e economias.

POLICIA

Convem que a policia não abandone completamente, como até agora, os moradores das ruas Paraiso e Paula Mattos á audacia dos gatunos. Entre outras, a casa n. 19 daquella rua, ainda um destes ultimos dias foi por elles assaltada, ficando o respectivo morador na contingencia de reclamar as attenções da autoridade competente, na esperança de evitar outras visitas de resultados mais reaes para os amigos do alheio. Todos os habitantes daquellas immediações têm soffrido com a falta do policiamento a que estão condemnados.

CARNES VERDES

Sabem todos os que, nesta capital, são obrigados a comer carne verde como é mal feito em geral o serviço de matança de gado e particularmente no matadouro de Cachoeira, cuja *fiscalisação*, feita por um medico que reside nesta cidade e que só ali permanece durante pouco mais de uma hora por dia, está reclamando as mais energicas providencias por parte do dr. prefeito.

A tudo isso accresce ainda que a carne provinda deste segundo matadouro é depositada nos tendaes de mistura com saccos de cal, cuja poeira adhere ao genero que vae ser dado a consumo.

Não seria possivel, ao menos, estabelecer uma divisão no enorme armazem de madeira onde fazem descarga os carros de carne verde que vêm da Cachoeira?

OBRAS PUBLICAS

Sempre a falta d'agua, sempre as queixas! Inutilmente reclama a imprensa, que não consegue demover os poderes publicos do seu proposito — deixar a população sequiosa.

Em algumas casas da rua Barão de S. Francisco Filho não existe ha dias o precioso liquido. Conceituado cavalheiro ali residente nos dirigiu a seguinte carta:

"Sr. redactor — Por ser esse jornal o unico que toma em consideração as queixas justas dos que soffrem, tomei a deliberação de solicitar a intervenção sua, afim de ver si termina a quasi que absoluta falta d'agua que têm os moradores da rua Barão de S. Francisco Filho, Villa Isabel. A distribuição d'agua deve ser feita das 9 horas da manhã ao meio dia; mas o respectivo guarda, principalmente quando chove, se esquece das suas obrigações, deixa de abrir o registro ás horas determinadas ou só abre quando entende: 10 1|2 e as mais das vezes ás 11 horas! Com tal quantidade d'agua, que mal chega para beber, é impossivel que em uma casa possa existir hygiene como actualmente exigem. Pressurosa como é essa redacção em auxiliar os que necessitam, espero, attenderá ao vosso constante leitor, etc."

GUARDA NACIONAL

Segundo queixas que nos vieram trazer, não está procedendo regularmente o commandante do 3º batalhão da guarda nacional ou quem por sua pessôa age.

E' o caso que ainda hontem á noite foi posta na rua uma escolta do dito batalhão a recrutar gente a torto e a direito para completar-lhe o effectivo.

Moços do commercio, que trabalham durante todo dia, são obrigados a andar escondidos, não se podendo faltar, mesmo assim, ao dissabor de ver a familia incommodada pela maneira estupida e desabrida por que anda a tal escolta de casa em casa fazendo intimações illegaes.

Para estes factos pedimos a attenção do illustre general Leite de Castro, digno commandante daquella milicia, que estes e outros factos vão cada vez mais desconceituando.

VIDA ACADEMICA

Escola Militar do Brasil

Serviço para hoje:

Official de dia, tenente Eustaquio Gama; estado maior, alferes Francisco da Silva Tamandaré; adjunto, alferes-alumno Julio de Souza Cousseiro; medico de dia, dr. Arthur Ernesto de Souza; subalternos: á 1ª, alferes Pinto Pessôa; á 2ª, alferes Arthur Garcia; á 3ª, segundo tenente Oliveira Carneiro e á 4ª, alferes Gouvêa Ravasco; contingente, alferes-alumno Bomilcar da Cunha; inferior de dia, alumno Sebastião Fontes.

Uniforme, 6º.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje:

As senhoritas Esmeralda Gonçalves Leandro, Maria das Dores Barbosa Pires, Lecticia Caffarena e Candida Alves da Fonseca.

As exmas. sras.: d. Claudina Guimarães Caldas, Francisca Paula da Silva Oliveira, Elisa Hallinger Guimarães, Petronilha Casimira Penha, Arminda da Silva Borges de Andrade.

Os srs.: Joaquim José da Piedade, Jacintho José Ferreira dos Santos, Firmino Gomes de Oliveira, Domingos Castos, José Ferreira Marques e Joaquim Dias de Souza.

— Fernando Moniz Freire, que em cada um dos trabalhadores desta casa conta um amigo sincero, teve a lembrança de fazer annos hoje.

O excellente companheiro não chegará para os abraços que lhe estão reservados.

— Festeja o seu natalicio hoje, o sr. Fernando Francisco de Assis Salgado, da pagadoria do Thesouro Federal.

— A senhorita Almerinda Martins de Oliveira, filha do sr. Joaquim Martins de Oliveira faz annos hoje.

— Será hoje felicitada a senhorita Clarinha Gomes, filha do sr. Albino Gomes.

— O sr. Attila de Pinho, estimado 3º escripturario da Caixa Economica, faz annos hoje.

— Passa hoje a data natalicia do sr. coronel Chrysantho de Faria.

— O sr. Pedro Xavier de Almeida, estimado socio da conceituada firma desta capital Eduardo de Araujo & C., faz annos hoje.

— Completa hoje mais um anno de existencia a graciosa senhorita Luiza Lourenço de Pinho, dilecta filha do distincto capitalista o sr. Lourenço Pinho.

Por este motivo receberá a anniversariante grande numero de suas amiguinhas que irão levar-lhe abraços e felicitações.

— Faz hoje annos o sr. José Ferreira da Costa, digno empregado da casa Ribeiro Macedo & C. desta praça.

— Terá hoje occasião de ser muito felicitada por seu anniversario natalicio a exma. sra. d. Angela Dutra Pereira Lopes, mãe do guarda marinha José Antonio Lopes e de Manoel José Lopes, empregado no commercio desta praça.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio a exma. sra. d. Maria R. Marques, dilecta esposa do sr. José Antonio Marques, negociante da nossa praça.

— No seu lar feliz e honrado, cercado das alegrias sãs e consoladoras de uma vida toda votada ao culto da familia, vê hoje passar mais um anniversario natalicio o sr. José Maria Duran, zeloso funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos.

— Faz annos hoje o sr. Francisco Ferreira Pinto, distincto cavalheiro portuguez, muito e merecidamente estimado nas rodas dos nossos homens de letras pelo seu fino espirito, a sua illustração e a sua fidalga e vivaz cordealidade.

CLUBS E FESTAS

Colomy-Club — No seu aprazivel parque da rua Marquez de Abrantes, realizou hontem o Colomy-Club mais uma interessante festa sportiva, a que assistiram muitas familias e centenares de creanças.

A's 2 horas da tarde deram entrada no parque os alumnos do Collegio Pedro Borges, que foram recebidos por entre as mais vivas demonstrações de alegria por parte da creançada, que ergueram enthusiasticos vivas aos jovens visitantes, fazendo-lhes a mais cordial, alegre e barulhenta das recepções. Depois de fazerem uma passeiata no jardim, precedidos de uma banda marcial infantil foram os alumnos conduzidos ao pavilhão onde cantaram um hymno saudando o Colomy, sendo as derradeiras notas dessa composição abafadas pelo fragor dos applausos e das acclamações de todo o auditorio.

Em seguida deu-se começo á festa sportiva, que constou de corridas de varios generos sendo este o programma:

1º pareo, alumnos do Collegio Pedro Borges, vencedor Gilberto Luz.

2º pareo, alumnos do collegio Pedro Borges, vencedor João Rodrigues de Souza Pedroso.

3º pareo, meninos de 4 a 7 annos, vencedor Alberto Sampaio; 2º logar Othon Carvalho.

4º pareo, os patos, vencedor Carlos de Carvalho; 2º logar, José Baptista Guimarães.

5º pareo, os patos, vencedora a menina Nair Soares; 2º logar, Margarida Carvalho.

6º pareo, velocipedes, vencedor Raul Pareto; 2º logar Carlos Pareto.

7º pareo, carrinhos, vencedora, a menina Pandurita Sampaio; 2º logar, a menina Hilda Ferrão.

Findos os pareos fez-se a distribuição dos premios, seguindo-se animado baile infantil em que tomaram parte vencedoras, vencedores, vencidos, vencidas e mirones.

A' noite effectuou-se em um dos salões a sessão solenne para posse da nova directoria eleita em assembléa geral, realizada a 18 do corrente e que é composta dos srs.:

Presidente, José Maria dos Santos Carneiro Junior; vice presidente, Arthur da Silva Araujo; 1º secretario, Victor Rodrigues Junior; 2º dito, Januario Ferrão; 1º thesoureiro, Francisco de Sampaio; 2º dito, Francisco Oliva da Fonseca e director das diversões infantis, Alexandre Gasparoni.

Conselho fiscal: Arthur Clausen, Henrique José Gonçalves e João Pamphilo de Lima Ferreira.

Commissão de syndicancia: Pedro Caetano Martins Costa, dr. Paulo Barbosa da Cunha e dr. João Pego de Faria.

ACTOS FUNEBRES

Amanhã, setimo dia do fallecimento de d. Maria Leopoldina da Silveira, extremosa avó e madrinha do capitão Rocha Pinto, será suffragada sua alma, ás 8 1|2 horas, na matriz de Sant'Anna.

SPORT

TURF

JOCKEY CLUB

Com regular concorrencia e alguma animação realizou hontem esta sociedade a corrida em homenagem ao coronel Placido de Castro.

Não compareceu á festa este distincto brasileiro, que partiu hontem para o Norte.

Os pareos foram disputados em boa ordem, delles sendo vencedores Brinquedo, Boulevard e Actir, Seccion, Fatalista, Orion, Omega e Kardinal.

Foram bem aquinhoados os azaristas, que tiveram esplendidas e gordas poules.

Despertaram grande interesse e muito enthusiasmo os pareos *Placido de Castro* e *Jockey Club*, dos quaes sahiram triumphantes os valentes Orion e Omega, magistralmente corridos pelo jockey H. Arnold.

Couberam portanto as honras do dia a este profissional e ao *stud* de que é jockey.

O movimento geral da casa das apostas montou na somma de 42:030$000.

Assim foram disputadas as carreiras:

1º pareo — *Quatro de Outubro* — 1609 metros — Premios: 1:000$ e 150$.

Em 1º: *Brinquedo*, por Marquisat e egua de meio sangue, Rio Grande do Sul, 6 annos, zaino, 55 kilos, do sr. Luiz Abrantes, Lucio Januario; 2º Jurandyr, Marcellino; 3º Mauá, Ramon; 4º Hercilia, Zalazar; 5º Independente, A. Olmes; 6º Tamoyo, Roque Gomes e 7º Trinta de Maio, George.

Tempo 112 segundos. Poule do vencedor 28$800, dupla com Jurandyr 92$100. Movimento do pareo 4:645$.

Brinquedo tomando a ponta logo após a partida, que foi dada em más condições, collocou-se nesta posição até a recta do areal, seguido de perto pelo Jurandyr.

Ahi, Independente, que sahiu muito desfavorecido, passou para a frente conservando essa collocação até a entrada da recta final, onde Mauá e Jurandyr vieram substituil-o, para serem novamente derrotados pelo Brinquedo, que triumphou por corpo livre de Jurandyr.

2º pareo — *Treze de Maio* — 1.650 metros — Premios 1:000$ e 150$000.

Em 1º: (empatados) *Actir* por York e egua de meio sangue, Rio Grande do Sul, 6 annos, gateado, 55 kilos, do sr. F. J. da Silva, Torterolli e *Boulevard*, por Trovador e Litle Lady, Capital Federal, 5 annos, castanho, 53 kilos, do sr. Adalberto Nunes, H. Arnold; 3º Gravatahy, Marcellino e 4º Lulú, Abel Villalba.

Não correu Taquary.

Tempo, 114 segundos. Poule de Actir, 14$300; da Boulevard, 11$600; dupla dos dois, 16$700. Movimento do pareo, 5:360$000.

Foi ainda infeliz na sahida deste pareo o *starter*.

Actir collocou-se logo na vanguarda, acompanhado pelo Boulevard, mantendo esta posição até o meio da recta final, onde o piloto de Boulevard, forçando-o, passou a collocar-se na frente, travando-se dahi renhida luta entre ambos até o poste do vencedor, onde chegaram empatados.

Gravatahy, conservou-se no 3º logar desde a sahida.

Lulú, que foi muito desfavorecido na sahida, conservou-se sempre em ultimo collocado.

3º pareo — *Quinze de Novembro* — 1.650 metros — Premios, 1:000$ e 150$000.

Em 1º *Seccion*, por Guerrillero e Guerra, Republica Oriental, 5 annos, castanho, 54 kilos, da coudelaria Ituana, Domingos Dias; 2º Iracema, Joaquim Moraes; 3º Jahyra, Zalazar; 4º Generosa, Torterolli; 5º Perichole, Lourenço Junior; 6º Obelisque, H. Arnold e 7º Nebulosa, G. Fernandez.

Tempo 112 segundos. Poule do vencedor 67$600, dupla com Iracema 390$600. Movimento do pareo 6:100$000.

Alinhados os competidores, foi dada a sahida em magnificas condições, partindo os parelheiros na seguinte ordem: Generosa, Seccion, Iracema, Jahyra, Nebulosa, Obelisque e Perichole.

Na curva da Estrada de Ferro, o jockey Arnold, aproveitando-se de um pequeno desgarro, entrou por dentro, collocando Obelisque na terceira posição. Nebulosa forçou tambem, offerecendo luta a esta adversaria.

No areal a paranaense Iracema foi se unir ao grupo da vanguarda, então *commandado* por Seccion.

Feita a curva da recta de chegada embolaram-se todos os concorrentes, sobresahindo Seccion, Iracema e Jahyra, que nesta ordem passaram pelo vencedor, triumphando Seccion por meio corpo de Iracema, que por sua vez derrotou Jahyra, por pescoço.

4º pareo — *Vinte e quatro de Fevereiro* — 1200 metros — Premios: 1:000$000 e 150$000.

Em 1º *Fatalista*, por Hantony e Almira, Inglaterra, 4 annos, castanho, 52 kilos, do *stud* Independente, Torterolli; 2º Bismarck, George; 3º Liberal, Braulio Cruz e 4º Osmonde, H. Arnold.

Tempo 79 segundos. Poule do vencedor 40$500, dupla com Bismarck 22$000. Movimento do pareo: 4:750$000.

Sahindo feito, Fatalista venceu este pareo de ponta a ponta, com a maxima facilidade e esbarrado.

O segundo logar coube a Bismarck.

O estreante Osmonde, que correra sempre em segundo lugar, foi ainda nos ultimos momentos derrotado por Liberal.

5º Pareo — *Placido de Castro* — 1.700 metros — Premios 1:500$ e 150$000.

Em 1º *Orion* por Prisioner e Puppet, Inglaterra, 3 annos, alazão, 53 kilos, da coudelaria Omega, H. Arnold; 2º Barba Azul, Zalazar; 3º Juracy, Joaquim Moraes e 4º Napoleão, Lourenço Junior.

Tempo 114 segundos. Poule do vencedor 23$100, dupla com Barba Azul, 16$300. Movimento do pareo 7:670$000.

O desfecho deste pareo foi brilhantissimo, sendo calorosamente victoriado o esbelto cavalinho do *stud* Omega, Orion, que habilmente dirigido pelo jockey Arnold conseguiu honrosa victoria.

Levantada a cinta, partiram bem os quatro concorrentes, assumindo a vanguarda Juracy, tenazmente perseguida por Orion.

Seguia-se Barba Azul e Napoleão que galopava á vontade.

Na recta de chegada, Orion forçou, firmando-se na principal posição.

Pouco antes do distanciado este valente animal foi alcançado por Barba Azul, com o qual se empenhou em encarniçada luta terminando no poste de chegada, sob es trondosa ovação.

Venceu por cabeça o representante da coudelaria Omega.

Em terceiro chegou Juracy, seguida do velho e glorioso Napoleão.

6º pareo — *Jockey-Club* — 2.000 metros, 1:500$ e 225$.

Em 1º *Omega*, por Grand Duke e R. Lassie, Inglaterra, 4 annos, castanho, 52 kilos, da coudelaria Omega, H. Arnold; 2º Moltke, George; 3º Lord, Zalazar e 4º Canrobert Marcellino.

Tempo 135 segundos. Poule do vencedor 27$900, dupla com Moltke 30$400. Movimento do pareo, 7:975$.

Provocou o mais vivo enthusiasmo a disputa deste pareo, em que mediram forças os *craks* Omega, Moltke, Lord e Canrobert.

Ao signal do juiz partiram os competidores, avançando para a ponta Omega, sempre atropellado por Canrobert, que era acompanhado de Moltke e Lord, este corrido de alcance.

Assim se mantiveram os adversarios até a entrada da recta final, onde Moltke muito tocado pelo seu piloto, conseguiu se emparelhar e travar luta com Omega.

Da setta dos 2.000 metros ao vencedor correram os dois valentes animaes perfeitamente igualados, terminando a carreira debaixo de estrondosa salva de palmas pelo triumpho obtido por Omega, o valente pensionista da coudelaria do sr. Annibal de Medeiros, sendo igualmente digna de nota a corrida do valoroso Moltke, que perdeu por pescoço.

Lord fez corrida excellente.

Quando o cavallo vencedor se recolhia ao ensilhamento, foi o jockey Arnold alvo de estrondosa manifestação por parte dos *sportmen*, que, em consideravel numero, aguardavam a sua passagem.

7º pareo — *Sete de Setembro* — 1.609 metros — Premios: 1:000$ e 150$000.

Em 1º: *Kardinal* por Fra Diavolo e Victoria, Rio Grande do Sul, 5 annos, zaino, 52 kilos, do stud Independente, Torterolli; 2º Volga, George; 3º Harmonia, G. Fernandez; 4º Vampa, Lucio Januario e 5º Thiers, D. Dias.

Tempo 111 segundos. Poule do vencedor 17$400; dupla com Volga 16$300. Movimento do pareo: 5:530$000.

Kardinal venceu de ponta a ponta este pareo. Volga, dirigida por George, foi muito prejudicada durante o percurso por Harmonia.

O jockey desta egua, German Fernandez, trancou durante a carreira Volga, ameaçando de risco de vida o jockey George.

Pessoas do povo, justamente indignadas, tentaram aggredir o incorrecto jockey, o que não conseguiram devido á intervenção da força armada.

Secção Charadistica

TORNEIO DE MAIO

AO AUTOR DO MELHOR TRABALHO: UMA FINA BENGALA DE MUYRAPINIMA COM CASTÃO DOURADO, OFFERECIDA PELA *Royal House*, á rua do Ouvidor 92, E EM CUJA VITRINE ACHA-SE EXPOSTA.

AO MAIOR DECIFRADOR: 36 GARRAFAS DE CERVEJA BOCK-ALE

Decifrações do dia 23

Problemas ns. 67: PORCAS, de *Luizejos*; 68: GOAVA, de *Noemia B.* e 69 a 71: LAIA-LAIO-SAFA-SAFO-QUINTO-QUINTA, de *Solrac, o Pão*.

Decifradores: Juca Rego, d. Ravib, Noemia B., Cochicho, Krikri, Victoria, Baio Netta, Arthur, Democratico, Thebas, P. Q. Nino, dr. K. Ré K., Papagaio e Bidi.

Problema n. 100

PERGUNTA ENIGMATICA

Esta é de cabo d'esquadra!
Quanta arguçia revelaes,
Pondo no fim desta quadra:
Só tu, Seabra, não saes!...

Onde a medida?

MADRE HELENA.

Problemas ns. 101 a 106

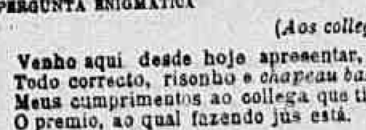
CHARADAS SYNCOPADAS NOVISSIMAS

3—Perdi o barco, oh! raiva!—2
3—Gargalhada de moça.—2
3—Na praça foi exposto o criminoso.—2
3—Talhado com a copia.—2
3—O geometra era filho de um rei de França.—2
6—A inimizade já principia.—4

SOLRAC, o PÃO.

Problema n. 107

ENIGMA PITTORESCO



ECILA.

Problema n. 108

PERGUNTA ENIGMATICA

(*Aos collegas*)

Venho aqui desde hoje apresentar,
Todo correcto, risonho e *chapeau bas*;
Meus cumprimentos ao collega que tirar
O premio, ao qual fazendo jús está.

Lutando um mez inteiro e sem cessar,
A batalha deste herõe emfim será;
A—gloria—de quem a soube conquistar
O seu nome bem alto acclamará.

Rendendo ao meu collega o justo preito,
Das homenagens a que elle tem direito
Eu vos peço que não vá se offender.

Pois julgo que o meu collega premiado
Extranhe ser desde já cumprimentado
Por quem não tem a honra de o conhecer.

Quaes as homenagens a que elle tem direito?

BIDI.

Bucasolivri

Avisos

Correio. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Chili, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, objectos para registrar até ás 10, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 12.

Aslea, para Tenerife, Plymouth e Londres, recebendo impressos até ás 1 horas da tarde, objectos para registrar até ás 2, cartas para o exterior até ás 4.

Annie, para Cabo Frio, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2 horas da manhã, idem com porte duplo até ás 8.

Amanhã:

Oruba, para o Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, objectos para registrar até ao meio dia, cartas para o interior até ás 1 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 2.

Alexandria, para Bahia e Aracajú, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, objectos para registrar até ás 10, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ás 12.

Atlantique, para os Estados do norte e Europa via Lisboa, recebendo impressos até ás 4 horas da tarde, objectos para registrar até ás 3, cartas para o interior até ás 4 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 5.

COMMERCIO

Rio, 30 de maio de 1904

INFORMAÇÕES

REUNIÕES CONVOCADAS

Companhia União, hoje, á 1 hora.

Empreza de Construcções Civis, no dia 31, á 1 hora.

Companhia V. Ferrea de Sapucahy, no dia 31 ás 1 horas.

Empreza de Terras e Colonisação, no dia 1 de junho, á 1 hora.

Banco Iniciador de Melhoramentos, no dia 6 de junho, á 1 hora.

Companhia E. F. Victoria e Minas, no dia 10 de junho, ás 12 horas.

Companhia Novo Lloyd Brasileiro, no dia 30 de junho ás 12 horas.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 29

Cabo Frio, 15 hs. Reboc. «Brasil», 25 tons. m. Vicente Lucio de Almeida, equip. 7, c. lastro, traz um pontão com sal á Claudino Correia Louzada, passags. 2 em 3ª classe.

Sahidas no dia 29

Manáos e escs., Paq. «Planeta», comm. Eurico Pedroso, passags: capitão Adolpho Lins e 1 criado, tenente Epaminondas Thebano Barreto e 1 um criado, tenente Carlos L. Paes de Figueiredo e 1 criado, alferes Elias Gomes Pimentel e 1 criado, Alberto Fagundes Pyrro, dr. Geraldo Barbosa Lima, Ignacio H. Meskivon Wanfseld, Antonio Rocha, Francisco P. Aragão e Souza, capitão Alcebiades Cabral, coronel Raphael A. Cunha Mattos, tenente Eduardo H. A. Beserra, e 1 criado, alferes Camillo A. Medeiros Costa e 1 creado, alferes Francisco P. do Couto Sobrinho e 1 criado, dr. Augusto A. de Santa Rosa e 1 criado, alferes Nilo M. Guerra e 1 creado, major Antonio Fróes de Castro Menezes, alferes Alipio Lopes de Lima e 1 criado, alferes Francellino de Lisboa e 1 criado, tenente Vital da Silva Cardoso e 1 criado, tenente Affonso de Aguiar Barbosa, Ernesto A. da Cunha Mattos Junior, Antonio Pinto Pacca, João Lemos, Manoel Telles, Antonio José Moreira, d. Adilia Moreira da Silva, Antonio Pereira da Silva, tenente Arthur M. Torres, Enéas Moraes, Alencar de Castro A. Jobim, Manoel Gomes Machado, d. Anna Angela Aguirre, Alipio Cezar, Pedro Guimarães, Fabio Nogueira, dr. Amaro de Albuquerque e familia, coronel Placido de Castro, Wantuyl Costa, Manoel Costa, Joaquim de Souza Imenes, alferes Augusto da J. Mendes e 1 criado, e 76 em 3ª classe.

Caravellas e escs. — Paq. «Murupy», comm. Abreu de Barros, passags: d. Carolina de Almeida, Emilia Martins, Alvaro de Almeida, Alfredo Athayde, Octavio de Oliveira, Acrisio Bomfim, Thereza Bolaguina, Altino Barbosa, Francisco Lopes da Silva, Adelina de Oliveira, o allem. Oscar Muller e 5 em 3ª classe.

MARITIMAS

Vapores a entrar

30 Bordéos e escs., «Chili».
30 Hamburgo e escs., «Prinz E. Friedrick».
31 Liverpool e escs., «Oruba».
31 Rio da Prata, «Atlantique».
Junho:
1 Trieste e escs., «Istria».
1 Bremen e escs., «Wittenberg».
1 Portos do norte, «Maranhão».
1 Liverpool e escs., «Thespis».
2 Nova York e escs., «Catania».
2 Santos, «Halle».
3 Santos, «Belgrano».
5 Rio da Prata, «Victoria».
6 Southampton e escs., «Magdalena».
7 Rio da Prata, «Thames».
7 Rio da Prata, «Poitou».
9 Bremen e escs., «Bonn».
11 Genova e escs., «Las Palmas».

Vapores a sahir

30 Rio da Prata, «Chili».
30 Cabo Frio, «Annie» (4 hs.).
31 Portos do Pacifico, «Oruba».
31 Bordéos e escs., «Atlantique».
31 Montevidéo e escs., «Guajará».
31 Santos e Laguna, «Industrial».
31 Portos do norte, «Notheroy».
31 Portos do norte, «Gram Pará».
31 Bahia e Aracajú, «Alexandria».
Junho:
1 Montevidéo e escs., «Desterro» (12 hs.).
2 Nova York e escs., «Byron».
2 Liverpool e escs., «Victoria».
2 Genova e Napoles, «Attivita».
3 Bremen e escs., «Halle» (2 hs.).
4 Portos do norte, «Marajó».
4 Hamburgo e escs., «Belgrano».
4 Portos do sul, «Itapacy» (4 hs.).
4 Victoria e escs., «Muquy» (8 hs.).
5 Genova e Napoles, «Washington».
6 Rio da Prata, «Magdalena».
7 Southampton e escs., «Thames».
8 Napoles e escs., «Poitou».
11 Genova e Napoles, «Las Palmas».
12 Genova e Napoles, «Umbria».

SECÇÃO LIVRE

Protesto

O recebimento, no *Jornal*, do meu poema *Patricio*, não está de accordo com o que no mesmo se acha. Ao contrario: eu fallo para os moços, e não para os velhos. Eu fallo para as senhoras, em cujo seio, penso, encontrarei o coração desejado.

B. LOPES.

Coqueluche

Cura radical com especifico «Macarino». A'venda na rua dos Ourives 38.

A Equitativa

Consultando unicamente os interesses dos seus segurados e empenhando-se em proporcionar-lhes a maior somma de vantagens, esta sociedade resolveu, conforme annuncia hoje na respectiva secção, dar dois sorteios annuaes, das suas apolices resgataveis a dinheiro, em logar de um só, como até hoje se effectuava.

Nos dias 15 de abril e 15 de outubro, de todos os annos, a Equitativa procederá a esse acto, no qual a apolice sorteada será logo e integralmente paga ao seu feliz possuidor, que, pela nova deliberação da directoria, gozará desse direito, desde que tenha pago um premio semestral.

Alliada esta vantagem a todas as outras que constituem o seguro de vida na Equitativa, torna-se ella recommendavel ao publico em geral.

(Editorial do *Jornal do Brasil*, de 20 de maio de 1904)

Attenção

Pedro Leandro Lamberti quando resolve pagar a seu irmão Bernardino Lamberti os lucros de 30 % das obras desde 1873 a 1899?

(Do *Jornal do Commercio* de 18 do maio de 1904).

Em vistas ao sr. dr. prefeito

Manoel Pereira da Silva, proprietario e morador á rua Joaquim Soares n. 6, Piedade, vem reclamar providencias contra a falta de cumprimento do seus deveres do sr. agente da Prefeitura daquelle districto, visto o mesmo ter-se por vezes queixado ao dito sr. agente de que um seu visinho conserva em seus terrenos um enorme formigueiro, não podendo o queixoso conservar nem plantar no seu quintal coisa alguma.

Em vista da negligencia do sr. agente do logar, espero que o sr. dr. prefeito faça executar as posturas municipaes.

Diabetes

Cura radical do diabetes com o elixir anti-diabetico do dr. Felisbello Freire. A' venda na rua dos Ourives 38.

Unguento anti-ulceroso de Gracindo Britto

Para cura radical das ulceras de qualquer natureza, cancros venereos, boubas, feridas, darthros, sarnas, eczemas, frieiras, suor fetido dos pés, blefarite, rheumatismo e feridas do utero (sem cauterizar). Tem grande numero de attestados medicos. Deposito Araujo Freitas & C. rua dos Ourives n. 114. Preço 3$000.

Credito e honra

Registro do Parahybuna, 16 de abril de 1891 — Illmo. sr. Luiz Carlos de Arruda Mendes — Amigo e senhor — Para confirmar o attestado que dei ha um anno, dirijo esta a v. s. dizendo que nada mais soffro do rheumatismo que me perseguiu quasi 21 annos. Precisava andar acompanhado para ter quem me ajudasse; hoje, graças a Deus e ao seu poderosissimo *Anti-rheumatico Paulistano*, vivo desembaraçadamente sem dores, gabando sempre o seu especifico, que não é panacéa como outros que vivem annunciando. Póde fazer publicas estas linhas que podem ser uteis á humanidade.

Sou com estima, de v. s., amigo e admirador — *Barão de S. José d'El-Rey*.

Chegou sortimento deste preparado na Pharmacia Barros, em Juiz de Fóra; na Pharmacia Fernandes, á rua Santo Antonio n. 66, em Santos e no Rio de Janeiro, na drogaria Godoy Fernandes & C., rua da Quitanda n. 48.

Medicina-Alimento.

A Emulsão de Scott com suas inimitaveis propriedades, universalmente reconhecidas, como medicina e alimento, composto de oleo de figado de bacalhao com hypophosphitos de cal e soda, é um excellente preparado, bom de tomar e de gosto agradavel, restitue a belleza, alimpa e enriquece o sangue, cura a tosse, é indicada com efficacia na escrophulose, rachitismo, lymphatismo, tuberculose, molestias dos orgãos respiratorios e em diversos estados asthenicos, muito mais facilmente acceita pelos doentes, do que as outras emulsões, sendo ainda um poderoso tonico pulmonar; razão porque a

Emulsão de Scott

com Hypophosphitos de Cal e Soda

tem sido applicada, com grande vantagem e verdadeiro successo, pelos mais habilitados medicos brasileiros e estrangeiros; devendo ser aconselhado o seu uso á doentes e pessoas enfraquecidas, que tirão um magnifico resultado no restabelecimento de suas forças e nutrição, devido as bôas qualidades de heroico medicamento reconstituinte.

Cuidado com as falsificações e imitações.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

6P

Banco Rural e Hypothecario

A commissão que promove os meios de se fazer um accordo com os credores deste Banco, chama a attenção dos srs. credores para o edital publicado no *Jornal do Commercio* de 19 do corrente e convida a receber assignaturas dos srs. credores para o referido accordo, na rua do Rozario n. 33, sobrado.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1904.

A Commissão.

DECLARAÇÕES

Gr.·. Loj.·. Centr.·.

Hoje, segunda-feira, 30 do corrente, ses.·. extraord.·. — *Pombal*, gr.·. secr.·. ger.·. da Ord.·.

Gr.·. Loj.·. Centr.·.

Hoje, sess.·. extraord.·. — Pombal, Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·.

Associação Protectora dos Empregados no Commercio.

Rogo aos srs. associados que se acham em atrazo de suas mensalidades, por não terem sido procurados pelos cobradores ou por quaesquer outros motivos, dirigirem-se ou participarem á Secretaria desta Associação, á rua do Hospicio n. 174, até 30 de junho proximo futuro, afim de evitarem sejam suas matriculas archivadas.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1904 — *Guilherme Isenseo*, thesoureiro.

Loteria Esperança

Extracções ás 3 horas

HOJE — HOJE

10:000$000

Integraes por 1$400

EM 9, 10 E 11 DE JUNHO

20:000$
25:000$
50:000$

Para S. JOÃO

Em tres sorteios integraes

Pedidos de listas, prospectos e informações com a Companhia N. Loterias dos Estados

RUA JULIO CESAR N. 32

(Antiga do Carmo)

CAIXA 1052

EDITAES

Escola Militar do Brasil

CONCORRENCIA PARA FORNECIMENTO DE VIVERES E OUTROS ARTIGOS

No dia 6 de junho vindouro, ás 11 horas da manhã, terá logar a concorrencia para o fornecimento de viveres e outros artigos durante o 2º semestre do corrente anno.

No *Diario Official* se publica o edital explicativo.

Praia Vermelha, 25 de maio de 1904. — O escripturario, *Felippe Fred. Lohrs.*

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DO PATRIMONIO

EDITAL

De ordem do sr. dr. director geral faço publico, para conhecimento dos interessados, que Celestino Batbeder requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas á rua do Coronel Pedro Alves, 223.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentarem protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se o que fôr de direito.

1ª secção, 27 de maio de 1904, o chefe, *Ruy Lopes Cardoso.*

Edital

O dr. Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, juiz federal da segunda vara no Districto Federal:

Faço saber aos que o presente edital virem, que a este juizo foi feita a petição do teôr seguinte: exm. sr. dr. juiz seccional — A Companhia de Carris Urbanos, para resalva dos seus direitos, vem protestar perante v. ex. contra uma das clausulas que acompanham o decreto n. 5.187, de 5 de abril de 1904, publicadas no *Diario Official* ns. 103, 105 e 117, de 5, 7 e 22 do corrente mez. Para completo esclarecimento da procedencia deste seu protesto, a supplicante solicitará, antes de tudo, a attenção de v. ex. para a lei, em que se baseou o acto, contra o qual reclama.

Esta lei, o decreto legislativo n. 1.040, de 9 de setembro do anno proximo passado, autorizou o sr. presidente da Republica a conceder ao engenheiro Eugenio de Andrade privilegio para a construcção, uso e goso de uma estrada de ferro de tracção electrica, que partindo do ponto que fosse determinado de accordo com o governo nesta capital, e passando pelas freguezias de Sant'Anna, S. Christovão, Inhaúma e Irajá desta mesma capital, e pelas de Merity, Pilar e Estrella, do visinho Estado do Rio de Janeiro, fosse terminar na cidade de Petropolis. Como vê v. ex., o intuito do poder legislativo resalta claramente dos termos precisos deste texto legal, deixando fóra de duvida que a concessão autorizada se refere a *uma estrada de ferro*, não se podendo incluir nella uma linha de *tramways ou bonds*; que na mesma concessão a capital da União foi tomada apenas como ponto de partida da estrada em projecto; e que o legislador nunca teve em vista que a área da cidade viesse a ser trafegada e servida. Este intuito transparece com força dos termos supra indicados, e que estão para ser lidos no art. 1º do citado decreto n. 1.040, onde o legislador nomeadamente declinou, como objecto da concessão, *uma estrada de ferro*, e determinou positivamente que esta partisse de um ponto dado desta capital e, dirigindo-se por Sant'Anna, S. Christovão, etc., fosse ter a Petropolis. E não fosse assim tão claro esse pensamento, os documentos legislativos, que constituem o elemento historico do decreto n. 1.040, viriam dar-lhe tanta luz que ante ella deve render-se a propria obstinação.

Ao tomar conhecimento da petição do engenheiro Eugenio de Andrade, solicitando a concessão, a Commissão de Obras Publicas e Colonisação da Camara dos Deputados, em seu parecer n. 248, de 1902, julgou antes de tudo necessario ventilar a questão da competencia do Poder Federal, para se pronunciar sobre ella. E, assim, pôz a mesma questão nos termos:

"A via-ferrea, a que ella (a concessão pedida) se refere, *liga duas cidades* distantes cerca de 60 kilometros; é pois evidente que se trata de uma verdadeira *estrada de ferro*, *não de uma linha de bonds*, denominação dada vulgarmente entre nós *aos ferro-carris urbanos e suburbanos, cuja concessão compete aos poderes locaes*."

Depois disto, invocando o regulamento approvado pelo decreto n. 5.561 de 28 de fevereiro de 1874, que discriminou a competencia dos poderes geraes e provinciaes para a concessão de estrada de ferro; o decreto do Governo Provisorio, que o modificou, *restringindo a competencia do Governo Federal* (citado parecer), e finalmente a lei n. 109, de 14 de outubro de 1892, expedida em obediencia ao art. 13 da Constituição, *que ainda mais restringiu essa competencia* (mesmo parecer), achou que a concessão pedida se affeiçoava aos moldes desta lei, e por isso decidiu-se pela seguinte fórma:

"E' manifesta a importancia politica e administrativa de *uma estrada de ferro entre a Capital da Republica e a cidade de Petropolis*, que foi até poucos dias a capital do Estado do Rio de Janeiro, e é de longa data a residencia de verão do corpo diplomatico e de membros da alta administração da Republica; ella já foi reconhecida pela Camara, que *no plano geral de viação*, approvado em 1896 (projecto n. 21) incluiu a Estrada de Ferro do Norte e a Grão Pará até Petropolis; de modo que, ainda *em face* da lei de 14 de outubro de 1892, *é incontestavel a competencia da União para a concessão requerida*."

Não só isto; foi ainda além a Commissão de Obras Publicas e Colonisação da Camara dos Deputados. No projecto, pelo qual concluiu este seu parecer, havia ella adoptado as expressões "privilegio para a construcção, uso e gozo *de uma linha de carris de ferro* de tracção electrica". Na 3ª discussão do mesmo projecto uma emenda propoz a substituição das palavras "*carris de ferro*" pelas de "*estrada de ferro*".

Sobre esta emenda a Commissão pronunciou-se neste teor:

"A via-ferrea, cuja concessão se pede é *destinada a ligar duas cidades* distantes cerca de 60 kilometros, seguindo percurso differente dos das estradas existentes; trata-se pois, conforme faz ver o parecer da Commissão de Obras Publicas e Colonização do anno passado, *de uma verdadeira estrada de ferro* de tracção electrica, e *não de uma linha de bonds*, expressão empregada commummente entre nós para designar as vias ferreas urbanas e suburbanas. Para evitar duvidas a esse respeito, resultantes do facto de ser o nome carris de ferro empregado frequentemente em documentos officiaes para designar as linhas ferreas estabelecidas em ruas ou vias publicas (tramways, bonds, etc.), a emenda manda substituir a dita denominação pela de estrada de ferro.

A commissão julga a emenda acceitavel. (Parecer n. 149, de 1903.)

E, com effeito, a Camara dos Deputados a acceitou, e por isso não figuram na lei as palavras "*privilegio para uma linha de carris de ferro*" mas antes ali se lêem as palavras "*privilegio para uma estrada de ferro*", querendo a substituição daquellas por estas indicar, segundo a declaração explicita que se acaba de ler, que o legislador só visava conceder uma estrada desta cidade á de Petropolis, e que evitava cautelosamente abrir a porta á exploração de uma linha de *tramways* ou *bonds*, materia esta que elle considerava da esphera dos poderes locaes. (Citado parecer n. 248, de 1902.)

Sem embargo, e embora, tendo o Poder Legislativo declarado pelo orgão da sua commissão, encarregado de estudar a materia, que a concessão feita ao engenheiro Eugenio de Andrade se referiu unicamente a uma estrada de ferro ligando esta cidade á de Petropolis, com a aconselhada cautela de eliminar da lei palavras que podiam dar ensejo a uma interpretação duvidosa do seu pensamento; e mais ainda, havendo, declarado pelo mesmo orgão que a referida concessão nada tinha de commum com uma linha de tramways ou bonds nesta cidade, pois que, no seu entender, uma concessão desta natureza *era da competencia dos poderes locaes*; nada obstante, o arguido decreto n. 5.187 de 5 do mez passado, encontrou meio de incluir nessa concessão uma linha de *tramways* ou *bonds*. Eis como:

Designou para ponto de partida da estrada de ferro concedida, a praça da Republica, como lhe facultava a lei, e depois disso, transpondo flagrantemente o limite da autorização, addituu a concessão com o seguinte:

"... e o governo conceder o trafego por *linhas ferreas* nas avenidas comprehendidas no projecto das obras do porto do Rio de Janeiro, o concessionario *terá tambem direito* a essa concessão, *por meio de um ramal que ligue a estrada de ferro que faz objecto do presente contrato aquellas vias* e mediante as condições que o governo estabelecer."

Eis ahi: o Poder Legislativo só concedeu uma estrada de ferro, e não uma linha de tramways ou bonds, porque esta seria da competencia dos poderes locaes. O Poder Executivo, *dando execução ao acto* daquelle Poder, vem precisamente conceder uma linha de tramways ou bonds, pois outra coisa não é a linha que a clausula citada *assegura como direito* ao concessionario, *ramal de estrada de ferro* que terá o desenvolvimento kilometrico de minuscula linha de bonds, utilizando a via publica municipal, comprehendido todo ella, ponto de partida e ponto terminal, quaesquer que sejam, dentro da zona da Companhia de Carris Urbanos, e invadindo em qualquer hypothese freguezias outras que não Sant'Anna, S. Christovão, Inhaúma e Irajá, especificadas no decreto legislativo.

O legislador tomou a cautela de substituir as palavras *carris de ferro* pelas de *estrada de ferro*, para tornar bem claro que não tinha em vista a concessão de tramways ou bonds, mas a de uma verdadeira estrada de ferro, comprehendida no plano geral de viação em elaboração, o agente do Governo, incumbido de *dar execução a esta deliberação*, addita *a esta estrada de ferro* umas *linhas ferreas* urbanas que são exactamente aquellas *tramways* ou *bonds* excluidos da concessão.

E quando o Poder Legislativo, com a previdencia que se viu, excluiu da concessão a linha de tramways ou bonds, dando como fundamento *ser uma concessão dessa natureza da competencia dos poderes locaes*, não fez mais do que se conformar com as leis que elle mesmo tem expedido. No regimen monarchico essa competencia era do Governo Geral; mas o Governo Provisorio transferiu-a para o Governo Municipal pelo decreto n. 199, de 6 de fevereiro de 1890, cuja disposição foi posteriormente confirmada pelo § 29 do art. 15 da lei n. 85, de 20 de setembro de 1892, e ainda agora reconhecida pelo Poder Legislativo, quando votou o citado decreto n. 1.040.

Não se poderá allegar contra o exposto que, no caso particular de que se trata, o Governo se acha autorizado para usar da competencia, que se arrogou, pela propria lei que o autorizou a executar as obras do porto. Seria grosseiro sophisma; a lei neste caso não derogou a competencia expressa que leis anteriores attribuiram ao Governo Municipal para a concessão de tramways ou bonds. Ella limitou-se a autorizar a execução das obras do porto, com este unico additamento:

"podendo accrescentar-se-lhes a execução das obras fóra do cáes *mais necessarias* para facilitar o *trafego das mercadorias* para os mesmos cáes". (Art. 22 n. XXV letra a da lei n. 957, de 30 de dezembro de 1902.)

Esta limitação *para trafego das mercadorias* torna bem claro que a lei não pensou em cercear a competencia do governo municipal para a concessão de tramways ou bonds; e, entretanto, essa limitação não se encontra nem na lettra nem na intenção do arguido decreto n. 5.187, de 5 do mez passado, que sem restricção *assegurou como um direito* ao engenheiro Eugenio de Andrade o *trafego por linhas ferreas nas avenidas*, comprehendendo pois, até a conducção de passageiros realizada por meio de tramways ou bonds.

Succede, porém, que esta concessão assim ampla, e esta é a causa do presente protesto, vem precisamente ferir um direito da supplicante decorrente do contrato celebrado com a Prefeitura Municipal em data de 21 de dezembro de 1894, contrato autorisado pelo decreto do Conselho Municipal n. 108, de 25 de setembro do mesmo anno. Este contrato deu á supplicante privilegio para explorar a industria de tramways ou bonds, passageiros ou cargas, em uma zona delimitada nos seguintes termos:

"... e durante este prazo não se poderá estabelecer em qualquer ponto dentro do perimetro descripto na clausula 1ª, outras linhas ferreas de bitola estreita ou larga, quer pertençam ás actuaes Companhias, quer sejam novas concessões feitas a outros emprezarios..." (Contrato de 21 de dezembro de 1894, clausula 14.) O contrato foi autorisado pelo poder competente, pactuado por quem de direito, o Prefeito, de nomeação do Governo Federal, por estes poderes sempre acatado, carregando a supplicante com todos os onus decorrentes. Entretanto, é agora desrespeitado, para se fazer de parte dos seus direitos doação a um terceiro, por acto de puro arbitrio, praticado com transgressão da lei.

Este desrespeito, bem se comprehende, jámais poderá produzir o effeito em mira, emquanto houver neste paiz tribunaes para a garantia dos contratos firmados com os poderes publicos. Não desejando, porém, experimentar a industria das indemnisações e procurando evitar o mal, vem desde já a Companhia reduzir a termo este protesto, requerendo antes que delle seja intimado o representante do Governo Federal, cuja competencia contesta para a concessão de linhas ferreas nas avenidas Central e outras comprehendidas no projecto das obras do porto, e quando essa competencia lhe pudesse ser reconhecida para que fosse devidamente acatado o contrato anteriormente assignado pelo poder competente. Requer tambem a intimação do concessionario dr. Eugenio de Andrade, porque acredita a requerente que não está no numero dos terceiros, cujos direitos foram resalvados apenas na clausula relativa á estrada de ferro, tronco, resalva que parece visar a «The Leopoldina Railway», com séde em Londres, e não em relação ao *ramal*, que offende os seus interesses egualmente respeitaveis e absolutamente incontestaveis. Requer finalmente que por editaes sejam intimados terceiros que possam contratar na fé da concessão insubsistente e de promessa irrealizavel. Nestes termos. Pede a v. ex. deferimento. Rio de Janeiro, 26 de maio de 1904. — Alberto de Faria, pela Companhia de Carris Urbanos. (Estavam affixadas e devidamente inutilizadas uma estampilha de dous mil réis e uma de cem réis). Em cuja petição proferi o seguinte despacho: A. Tome-se por termo o protesto e façam-se as intimações requeridas. D. Federal, 26 de maio de 1904. — Antonio Pires. Termo de protesto. Aos vinte e sete de maio de mil novecentos e quatro, nesta capital e em cartorio compareceu a Companhia Carris Urbanos representada pelo seu director presidente interino dr. Alberto de Faria, e por elle me foi dito que, na fórma de sua petição retro, que fica fazendo parte integrante do presente termo, protesta contra uma das clausulas que acompanham o decreto n. 5.187, de 5 de abril de 1904, publicado no *Diario Official* ns. 103, 105 e 117, de 5, 7 e 22 do corrente mez, tudo de accordo com a referida petição. E de como assim o disse, assigna o presente termo depois de lhe ser lido e achar conforme. E eu Ernesto de Azeredo Coutinho Bravo, escrevente juramentado, o escrevi. E eu Hemeterio José Pereira Guimarães, escrivão, que subscrevi. — Alberto de Faria, pela Companhia de Carris Urbanos. E para que chegue a noticia a todos os interessados, mandei lavrar o presente edital que será affixado no logar publico e do costume e outro de egual teôr que será publicado pela imprensa. Dado e passado nesta capital aos 27 de maio de 1904. E eu Ernesto de Azeredo Coutinho Bravo, escrevente juramentado, o escrevi. E eu Hemeterio José Pereira Guimarães, escrivão, que subscrevi. — *Antonio J. Pires de C. Albuquerque.*

AVISOS MARITIMOS

Navigazione Generale Italiana

SOCIETA' RIUNITE: Florio Rubbattino

Serviço postal e commercial cumulativo com a companhia de navegação La Veloce entre a Italia, o Brasil e o Rio da Prata e vice-versa.

O NOVO E ESPLENDIDO PAQUETE ITALIANO

UMBRIA

(Viagem 11 dias)

Commandante BARABINO

Sahirá no dia 12 de junho proximo, directamente, para

GENOVA E NAPOLES

Este novo e rapido paquete italiano possue esplendidas accommodações para passageiros de 1ª classe, 1ª e 2ª classes. A 3ª classe é confortavel e está installada de accordo com o novo regulamento italiano.

Para cargas, trata-se com o sr. H. Campos, corretor, na rua General Camara n. 2.

Para passagens e mais informações, dirigirem-se directamente aos

Consignatarios

MATARAZZO & DE VINCENZI

39 Rua Primeiro de Março 39

(Sobrado)

COMPANHIA NACIONAL DE Navegação Costeira

Serviço semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPACY

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sahirá para

Paranaguá,
Florianopolis,
Rio Grande,
Pelotas e
Porto Alegre

sabbado, 4 de junho, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio, no dia 4, até ás 2 horas da tarde.

Carga e encommendas pelo trapiche Silvino.

Para passagens e mais informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

9 Rua do Hospicio 9

Indicador do "Correio da Manhã"

Palacio do Governo

Rua do Cattete.

Secretarias de Estado

Interior e Justiça.—Praça Tiradentes.
Fazenda.—Rua do Sacramento n. 17.
Industria e Viação.—Praça 15 de Novembro.
Exterior.—Rua Marechal Floriano.
Guerra.—Praça da Republica.
Marinha.—Rua Primeiro de Março.

Tribunaes

Supremo Tribunal Federal.—Rua Primeiro de Março.
Côrte de Appellação.—Palacio da Justiça (praça da Republica).
Tribunal Civil e Criminal, Invalidos 108.
Tribunal do Jury.—Palacio da Justiça.
Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal.—Rua dos Invalidos n. 108.

Prefeitura Municipal

Praça da Republica.

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

225 e 227 Rua General Camara

Agencias

1ª Districto, Candelaria, Prainha, Mercado 14
2ª Santa Rita, R. Camerino 103.
3ª Sacramento, Travessa S. Francisco de Paula n. 7.
4ª S. José, R. Senador Dantas 55 sobr.
5ª Santo Antonio, R. Lavradio 86.
6ª Santa Thereza, R. Aqueducto 54.
7ª Gloria, R. Corrêa Dutra 10.
8ª Lagôa, R. Voluntarios da Patria 4.
9ª Gavea, R. Marquez de S. Vicente 2 B.
10ª Sant'Anna, Praça 11 de Junho.
11ª Gamboa, R. America 24.
12ª Espirito Santo, R. Machado Coelho 146.
13ª S. Christovão, Trav. Coronel Souza Valente 9.
14ª Engenho Velho, R. Boulevard São Christovão 31.
15ª Andarahy, R. Barão de Mesquita 7 D.
16ª Tijuca, R. Boa Vista 29.
17ª Engenho Novo, R. Marechal Bittencourt 4.
18ª Meyer, R. Archias Cordeiro 3.
19ª Inhauma, R. Dr. Manoel Victorino 121
20ª Irajá, R. Coronel Rangel 60.
21ª Jacarépaguá, R. Dr. Candido Benicio (Tanque).
22ª Campo Grande, R. Rio do Aquim.
23ª Guaratiba, Largo da Matriz.
24ª Santa Cruz, R. Dr. Felippe Cardoso.
25ª Ilhas, R. Dr. Furquim Werneck (Paquetá).

Pretorias

1ª Candelaria e Ilha de Paquetá.—Rua da Alfandega n. 8, esquina da rua General Camara.
2ª Santa Rita e Ilha do Governador.—Rua da Prainha n. 149.
3ª Sacramento.—Palacio da Justiça.
4ª S. José.—Rua de Santa Luzia n. 5.
5ª Santo Antonio.—Palacio da Justiça.
6ª Gloria.—Rua do Cattete n. 7.
7ª Lagôa e Gavea.—Praia de Botafogo n. 112
8ª Sant'Anna.—Palacio da Justiça.
9ª Espirito Santo.—Rua Estacio de Sá n. 33.
10ª S. Christovão.—Rua de S. Christovão n. 33.
11ª Engenho Velho.—Rua de S. Christovão n. 4.
12ª Engenho Novo.—Rua Goyaz n. 28, Meyer.
13ª Inhauma.—Rua Goyaz n. 232, Piedade.
14ª Irajá e Jacarépaguá.—Rua do Campinho n. 59 A, Cascadura.
15ª Santa Cruz, Guaratiba e Campo Grande.—Campo Grande.

Consulados

AMERICA

Argentina, Republica, Alfandega 1.
Colombia, Republica, Alfandega 107.
Mexico, Republica, Carmo 51, sobrado.
Paraguay, Republica, Alfandega 23.
Perú, Republica, Rosario 87, 2º andar.
Republica Dominicana, Hospicio 106, sobrado.
Venezuela, Republica, Rua 1º de Março n. 93.
Costa Rica (Republica), Rua D. Anna n. 12 (Botafogo).
Equador, Republica, Travessa Rosario 1, Estados Unidos da America, Republica. Rua 1º de Março 79.
Guatemala, Republica, Praia Flamengo, 32.
Honduras, Republica, Praia Flamengo, 32.
Nicaragua, Republica, Praia Flamengo, 32.
Uruguay, Republica, Carmo 55.

EUROPA

Allemanha, Imperio, Carmo 38, sobrado.
Austria-Hungria, General Camara 63.
Belgica, Theophilo Ottoni 16.
Dinamarca, General Camara n. 82.
França, Alfandega 33, 1º andar.
Grecia, Ouvidor 130.
Hespanha, Rua do Ouvidor n. 34.
Hollanda, General Camara 86, 2º andar.
Italia, General Camara n. 37.
Suecia e Noruega, Theophilo Ottoni 55.
Turquia, Ouvidor 137.
Grã-Bretanha (Inglaterra), General Camara 2.
Luxemburgo, Grão Ducado. (Servem os consules dos Paizes Baixos.) General Camara, 86, sobrado.
Portugal, General Camara 1.
Russia, Primeiro de Março 59.
Suissa, 79 rua dos Ourives.

Delegacias de Policia

URBANAS

1ª Rua da Assembléa, n. 33.
2ª Rua Marechal Floriano, n. 64.
3ª Rua da Saude, n. 150.
4ª Praça da Republica, n. 2.
5ª Praça da Republica, n. 2.
6ª Rua da Misericordia, n. 80.
7ª Rua Evaristo da Veiga, n. 94.
8ª Rua do Lavradio, n. 113.
9ª Rua do Porto, n. 2.
10ª Rua Visconde de Itaúna, n. 179.
11ª Rua de Catumby, n. 47.
12ª Rua da Luz, n. 1.
13ª Rua de S. Christovão, n. 293.
14ª Rua Visconde de Santa Izabel, n. 58.
15ª Rua Goyaz, n. 40, Meyer.
16ª Rua do Cattete n. 95.
17ª Rua dos Voluntarios da Patria, n. 74.
18ª Rua Jardim Botanico, n. 15.
19ª Rua do Engenho de Dentro.

SUBURBANAS

1ª Rua Padre Januario, n. 1, Inhaúma.
2ª Rua Dr. Candido Benicio, Jacarépaguá
3ª Campo Grande.
4ª Curato de Santa Cruz.
5ª Guaratiba.
6ª Sapopemba.
7ª Ilha de Paquetá.
8ª Zumby, Ilha do Governador.

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Lyra da Silva Rua do Rosario n. 68

Dr. Aristides de Souza Spinola Rua da Quitanda n. 75

Dr. Avelar Brandão Rua da Quitanda n. 80

Dr. Alfredo Santiago Rua da Alfandega n. 13

Dr. Alvaro do Rego Martins Costa Rua do Rosario n. 113

Dr. Ayres da Rocha Rua dos Ourives, 95

Dr. Adherbal de Carvalho Rua do Ouvidor 52

Dr. Antonio Ramos Carvalho de Britto Escriptorio, rua do Rosario n. 115.

Dr. Acacio de Aguiar Travessa do Rosario n. 1.

Abelardo Régo. S. Pedro 96.

Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora Ruas José Eugenio 9 e Ourives 18

Dr. Celso Bayma Rua da Quitanda n. 38

Dr. Carvalho Mourão Rua da Quitanda 47.

Dr. Cunha Vasconcellos 73 Alfandega.

Dr. D. A. de Queiroz Lima Rua do Ouvidor n. 42.

Dr. Edmundo Bittencourt Rua da Alfandega n. 13

Evaristo de Moraes Rua da Constituição n. 50

Dr. Esmeraldino Bandeira Rua do Rosario n. 141

Dr. Ernesto Babo Hospicio 97.

Dr. Frederico de Almeida Russel Rua do Rosario n. 126

Dr. Gusmão Lima Rua do Rosario 130

Dr. Heitor Peixoto Rua do Hospicio n. 42

Dr. Honorio Coimbra. Rua da Quitanda 46.

Dr. Horacio Maia Rua da Quitanda 46.

Dr. Heitor de Souza Cataguazes—Minas

Desembargador Hosannah de Oliveira Rua do Hospicio n. 97.

Dr. João Paulo da Rocha Rua da Alfandega n. 18

Dr. J. Frederico de Almeida Rua da Quitanda n. 75

Dr. José Piza Rosario n. 65

Dr. João Maximiano de Figueiredo 98 Rosario 98.

Dr. Leão Velloso Filho Rua da Alfandega n. 13

Dr. Luiz Dominguez Rua Prime de Março, 61.

Dr. Leite e Oiticica Rua da Quitanda n. 80

Dr. Mario A. Costa Rua da Alfandega n. 15

Dr. Manoel Ignacio Gonzaga Rua da Alfandega 61.

Dr. Mario Tobias Figueira de Mello Rua do Rosario n. 63

Dr. Miranna Valverde Rua do Rosario n. 68

Dr. Octavio Ascoli Rua do Rosario n. 68.

Octavio F. de Azevedo Macedo Rua da Alfandega n. 86.

Dr. Pedro Moacyr Rua do Carmo n. 59

Dr. Pio Duarte Rua Ouvidor 62

Dr. Raul Soares de Moura Campinas

Dr. Raul Autran S. Pedro n. 70

Dr. Sylvio Gentio de Lima Rua do Rosario 61.

Dr. Sá Freire Rua do Rosario n. 63

Dr. Seabra Junior Rua do Ouvidor n. 39

Dr. Segadas Vianna Junior Rosario n. 65

Dr. Solidonio Leite Rua de S. Pedro n. 54

Dr. Silva Porto Rua do Rosario n. 23.

Dr. Teixeira de Carvalho Rua da Alfandega n. 39

Dr. Taciano Basilio Rua do Rosario n. 63

Dr. Theodoro de Barros Machado da Silva Rua do Rosario n. 63

Urbano Santos da Costa Araujo, Januario Lucas Gaffrée e José Sabóia Viriato de Medeiros Rua da Alfandega n. 28.

Dr. Vicente Piragibe Rua da Alfandega n. 13

Dr. Vicente Reis. Quitanda 34.

Dr. Vicente Neiva Quitanda 34.

SOLICITADORES

Major Trajano Louzada
Trata de causas civis, commerciaes e orphanologicas. Quitanda 39.

Coronel Ferreira Campello. Rua do Rosario n. 107, sobrado.

Honorio Leoncio de Macedo Rua da Quitanda 62.

Julio Francisco de Sant'Anna—Trata de causas civis, commerciaes, orphanologicas, criminaes, papeis de casamento e levantamentos de dinheiros de orphãos; rua do Lavradio, 169 e S. José 76.

MEDICOS

Dr. Lopo Diniz
Com longa pratica no tratamento da *syphilis e molestias da pelle*, dá consultas, de 1 ás 3 horas, na rua S. José n. 100.

Dr. Castro Peixoto.
Partos e molestias da mulher.—Aristides Lobo n. 6. Consultorio, rua Primeiro de Março 15, de 1 ás 3 horas.

Dr. F. Terra, assistente da clinica dermatologica da Faculdade de Medicina.—Pelle e syphilis. Assembléa 119, só pela manhã.

Dr. A. S. Carneiro da Cunha, clinica medica. Consultorio, Quitanda 39, das 2 ás 4 horas.

Dr. Bulhões Marcial
Resid. S. Januario 31. Consultorio: Hospicio 89 de 1 ás 4 horas.

Dr. Alfredo Azevedo
Molestias da garganta, nariz, ouvidos e bocca. Das 12 ás 3 horas. Rua da Carioca 27.

Dr. Guedes de Mello
Especialista em molestias de olhos, ouvidos e garganta. Rua da Uruguayana 53, de 1 ás 4.

Dr. Lino Teixeira
Esp. mol. das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery 156 A, res. r. Vinte e Quatro de Maio 48 D.

Dr. Moncorvo
Esp. em mol. das creanças, da pelle e syphilis. Cons. de 2 ás 3, 65, praça Tiradentes; residencia, 69 rua Haddock Lobo.

Dr. Campello
M. Lobo 8, das 8 ás 10 horas e Assembléa 59 das 3 ás 4 horas. Applica com resultado o tratamento de Linderer na tuberculose.

Dr. Marques da Cruz
Residencia, r. Laranjeiras 178, consultas das 12 ás 3, r. Primeiro de Março 3.

Dr. Antonio Pacheco
Molestias internas. Res.: rua Monte Alegre 24. Cons.: Praça Tiradentes 3, 1º andar, das 3 horas.

Dr. Mario Costa
Medico, clinica, consultorio: rua da Assembléa 59. Das 3 ás 5 horas.

Dr. Oscar Godoy
Clinica medico-cirurgica. Das 2 ás 4 da tarde. Cons.: rua Gonçalves Dias n. 48. Res.: r. da Gloria n. 70. Chamados por escripto.

Drs. Rodrigues Barcellos e Vargas Dantas
Clinica medica. Rua 1º de Março 75. Das 3 ás 4 horas.

Dr. Gomes Netto
Medico. Esp.: molestias das creanças. Marquez de Abrantes 128.

Dr. Crissiuma
Especialista das molestias genito-urinarias. Cura radical da *hydrocele* da tunica vaginal com a injecção da sua formula, inteiramente sem dôr, absolutamente segura nos seus resultados. R. Gonçalves Dias 71.

Dr. Heitor Peixoto
Rua do Hospicio 42.

Dr. Pedro Rodrigues
Olhos, ouvidos, garganta e syphilis.—Cons.: Travessa Ouvidor 23—de 2 ás 4. Resid. R. Lobo 4 I.

Dr. Frederico de Faria Ribeiro
Medico, operador e parteiro.—Especialidades: Operações, partos, molestias das senhoras e das creanças. Residencia rua do Lavradio n. 89. Consultorio rua Gonçalves Dias 57, das 2 ás 4 horas.

Dr. Bettencourt
Vias urinarias, molestias do utero, syphilis, gonorrhéas e estreitamentos da urethra, sem dor e sem operação, cura radical das hernias. Consultas das 12 ás 4, á rua da Quitanda 39.

Dr. Adriano Duque Estrada
Clinica medica e cirurgica. Tratamento da febre amarella com optimo resultado, por processo exclusivamente seu. Consultorio, rua Estacio de Sá n. 46. Residencia: rua S. Christovão n. 74.

Dr. Pinheiro de Mello
Consultorio: Ourives 107, das 3 ás 4 horas; residencia, Invalidos 141.

Dr. F. do Nascimento Pereira
Cura a tuberculose em primeiro periodo e começo do segundo. Res. rua 24 de Maio 44 B. Cons. Ourives 131, de 1 ás 2 horas.

Dr. Werneck Machado
Molestias da pelle e syphilis.—R. rua 1º de Março, 35 attende a doentes desta especialidade.

Dr. Barros Henriques
Operações e molestias das mulheres. Cura radical dos estreitamentos da urethra, sem dôr, sem dilatações. R. do Hospicio 88 de 1 ás 4.

Dr. Bezerra de Menezes
Director-medico do estabelecimento Hydro Electrotherapico 7 de Setembro 115. Das 7 ás 10 e das 12 ás 3 da tarde.

Dr. Masson da Fonseca
Partos, molestias de senhoras e operações. Cons.: rua da Carioca 62, das 12 á 1. Res.: rua Soares Cabral n. 5, Laranjeiras.

Dr. Affonso Machado
Molestias internas, adultos e creanças. Consultas: de 1 ás 3 Praça Tiradentes 2 (Pharmacia Granado) e de 3 ás 4 na rua da Alfandega 147 A (pharmacia). Res.: Polyxena 38 B.

Dr. Franklin Guedes
Tratamento especial do *diabetes*. Mol. das senhoras e creanças, pulmões, coração e syphilis. Res. Andradas 6. Cons. Andradas 10, de 1 á 3.

Dr. Nabuco de Freitas
Medico, operador e parteiro, rua Barão de S. Felix n. 168.

Dr. Castro Peixoto
Partos e molestias da mulher. Resid.: Aristides Lobo 6. Consult.: 1º de Março 15 de 1 ás 3.

Dr. Felix Nogueira
Operador e parteiro; consultorio: Visconde de Sapucahy n. 75. Residencia: Visconde de Sapucahy 59.

Dr. Vital de Mello
Medico operador e parteiro. Esp.: partos, molestias de senhoras e creanças. Cons.: Praça do Tiradentes, 2; das 2 ás 4. Residencia, Catete 122

Dr. Manoel Cotrim
Esp.: partos, mol. das senhoras e creanças. Cons. na pharmacia S. Joaquim, rua Goyaz 186, Eng. de Dentro.

Dr. Daniel de Almeida
Partos, molestias das mulheres e operações. Cura radical das hernias. Rua da Alfandega n. 79 e M. Abrantes n. 28.

Dr. Manoel Duarte
Molestias de mulheres, creanças e vias urinarias. Cons.: 7 de Setembro 131, das 2 ás 3. Res. Vinte e Quatro de Maio 55

Dr. Leal Junior
Molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Res. e Cons. Gonçalves Dias 35, de 1 ás 4. Quitanda 48.

Dr. Henrique Duque Estrada
Operações, molestias de senhoras e vias urinarias.—Res. Chile 21.

Dr. Victor David
Medico operador e parteiro. Consultas das 9 ás 10 horas da manhã. Chamados a qualquer hora. Rua da Assembléa 31, sobrado.

Dr. Flavio de Moura
Especialista em molestias do estomago e figado. Cons.: 1º de Março n. 8, das 10 ás 12. Resid. Conde de Bomfim n. 131 C.

Dr. Victor de Teive
Pelle e syphilis. Carmo 39; das 12 ás 3. Aristides Lobo 12.

Dr. Leonel Rocha.
Especialista das molestias de ouvido, nariz e garganta. 55 rua Gonçalves Dias.

Dr. José Olivio de Uzeda
Oculista, consultorio, rua Sete de Setembro 58, de 2 ás 4, residencia, rua Raomaker 9.

Dr. Redo ...
Clinica medico—cirurgica. Esp.: garg., nariz e ouvidos. Cons.: rua Goyaz, 186; residencia mesma rua, 176. Engenho de Dentro.

Dr. Aprigio do Rego Lopes
Medico do hospital da Misericordia. Especialidade: molestia da garganta, nariz e ouvidos. Cons. Gonçalves Dias 57, de 1 ás 2. Res. Senador Pompeu.

Dr. Moraes Jardim
Cirurgia em geral. Vias urinarias. Cura radical das hernias. Cons. Quitanda 40. Das 3 ás 4 horas. Residencia, Salgado Zenha 17.

Dr. Angelo Tavares
Medico operador e parteiro. Residencia: rua Goyaz n. 32 A, Mayer; consultorio: pharmacia, N. S. Apparecida, Goyaz 32 F, das 9 ás 11.

Dr. A. Ferrari
Molestias dos pulmões, coração e estomago. Das 3 ás 5. Cons.: Primeiro de Março n. 8.

Dr. Augusto de Freitas
Medico. M. nervosas e do coração. Tratamento especial dos aneurismas da aorta. C. Hospicio 92. R. rua Leopoldo 38.

Dr. Redomark Symphronio de Albuquerque
Clinica medico-cirurgica. Espec. molestias da garganta, nariz, ouvidos e das creanças. Maxambomba, Estado do Rio.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos.— Das 7 da manhã ás 5 da tarde e das 7 ás 9 1/2 da noite. Todos os dias. Rua da Carioca ns. 4 e 6, (entrada pelo n. 6) Telephone n. 1555.

Freitas Bastos.—Praça 11 de Junho 146. Das 9 ás 4 horas.

John Rohe. — Cirurgião-dentista. Rua do Hospicio 125.

A. Caldeira Bastos— Especialista em trabalhos a ouro e obturadores do véo do paladar.—Praça Onze de Junho 146.

Dr. A. V. F. Kind. — Clinica dentaria pelos mais aperfeiçoados processos cirurgicos e protheticos. Das 7 da manhã ás 5 da tarde Praça Tiradentes 48.

Affonso Faller. — Rua da Quitanda 46, das 9 ás 4 horas.

Dr. J. Silvino Espindola, cirurgião dentista. Ouvidor 149 A. Consultas das 10 da manhã ás 4 da tarde.

A. dos Santos Xavier, rua de S. José n. 113, das 12 ás 5 da tarde.

PARTEIRAS

Alzira de Mello Machado.—Attende a qualquer chamado e dá consultas de 1 ás 2 horas da tarde; rua Visconde do Rio Branco 26.

Thereza Cruz. Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua do Riachuelo n. 241.

PHARMACIAS e DROGARIAS

Importação directa— de productos chimicos e especialidades pharmaceuticas de procedencia ingleza, franceza, americana, etc. Deposito de especialidades nacionaes dos mais acreditados fabricantes. Preços sem competidor. Pimenta, Almeida & C. Droguistas. 86, rua S. Pedro, 86.

Pharmacia e drogaria F. Gaia. — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœpathia, Rua Visconde de Sapucahy 75.

Pharmacia Orlando Rangel.—Cascarina Glycerinada para prisão de ventre.—Rua Gonçalves Dias n. 41.

Pharmacia Italiana. Cura certa a asthma e bronchite asthmatica. Xarope Anti-asthmatico de Alotti & C. Deposito: Alfandega 147 A.

Drogaria Pizarro. — Vendas por atacado e a varejo, preços razoaveis. Deposito geral do «Sabão Magico» Rua Sete de Setembro 47.

Pharmacia Silva Araujo. — Pilulas contra a opilação. Deposito geral de todos os productos pharmaceuticos Silva Araujo.—Rua Primeiro de Março n. 1 e 3.

Pharmacia da Lapa de Eduardo de Moura & C. —Completamente reorganizada. Variado sortimento de drogas e preparados nacionaes e estrangeiros. Xarope de Mutamba contra tosses e bronchites. Rua da Lapa 24.

PROFESSORES

Benoit Azinières
Professor de francez, pelo methodo Berlitz; rua Cons. Andrade Pertence n. 7, Cattete.

PHONOGRAPHOS

Casa Edison. — Unica casa no Brasil em que se encontram todos os artigos da arte phonographica. Agente geral das machinas de escrever «Franklin» e da Internacional Zonophone Company. Chapas com modinhas nacionaes para zonophone e gramophone. Ouvidor 107.

LEILOEIROS

F. Paim.— Rua da Alfandega 33.

JOIAS,
relogios e objectos de arte

J. Gonçalves Ferraz & C.— Ourives e relojoeiro, completo sortimento de joias com brilhantes, faz concertos com perfeição. Rua da Carioca 86.

La Croix d'Or.—Relojoaria e ourivesaria de Luciano Azolino; praça Tiradentes 30, largo do Rocio.

Grande Fabrica e Deposito de Joias.—Relogios e brilhantes. Compra-se ouro, prata e pedras finas. Praça Tiradentes 60.

«Meridiano» Club. — O melhor relogio vendido a prestações semanaes de 5$. General Camara 127.

Patek Philippe & C.—Chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendidos por prestações de 8$.—Rua da Quitanda n. 71.

Luiz Rezende & C. — Joalheiro. Rua do Ouvidor ns. 88 e 90 e Ourives n. 69.

Ignacio Moses. Joias com ou sem brilhantes, relogios dos melhores autores. Concertam-se joias. Praça Tiradentes 34.

Farani Sobrinho & C.—Joalheiros. Officina de ourives e lapidação de diamantes. Ouvidor 85, Ourives 86.

Horlogerie de la Bourse.—F. Krusmann, importador de relogios francezes, suissos, inglezes, americanos e allemães. Ouvidor 3.

Aurificia D'orsi & C. Joalheiros. Casa especial em objectos de phantasia do mais apurado gosto. Coraes e tartarugas. Officina propria, rua do Ouvidor 94.

Restaurants, hoteis e confeitarias

Paquetá.—Pensão S. Roque, bons commodos, preços modicos.

Hotel Macedo.—Francisco Teixeira de Macedo. Rua do Areal n. 8.

Hotel e restaurant balnear. Para familias e cavalheiros. Magnificos aposentos. Preços das diarias, reduzidos. Ponto dos bondes Ipanema (Copacabana).

Restaurant Peninsula. —E' o que melhor serve, almoço ou jantar com vinho: 1$500. Rua Uruguayana n. 67, entre Ouvidor e Rosario.

Confeitaria Paschoal — Salão especial para banquetes.—Ouvidor ns. 126 e 128.

Villa Ipanema—Fica de graça a passagem de bond aos que forem á Villa Ipanema, antigo restaurant, no ponto terminal dos bondes da Companhia F. C. Jardim Botanico. A differença de preço de uma só garrafa de cerveja é sufficiente para pagar o bond. Refeições servidas á bella sombra de frondosas e copadas arvores. Cosinha excellente com serviço a toda hora — Prato a escolher do *menu* a 600 rs. Vatapá á bahiana. Sorvetes todos os domingos. Pensão a 6$000 diarios, criados e creanças a 3$000. Cervejas Bock-Ale, 800 rs.; Teutonia, 800 rs.; Pilsner, 800 rs; Ritter, 800 rs; Excelsior, 500 rs.; Ypiranga, 500 rs.; Colombo, 300 rs. e Stout, 1$100. Aguas mineraes: Salutaris, 600 rs.; Seltzs, 600 rs; Vichy, 1$100; Apollinaris, 1$100; Cambuquira, 800 rs.; Lambary, 800 rs.; Caxambú, 800 rs. Sorvetes, 400 rs. Gelo para consumo, gratis. Bilhar, gratis. Uso de trapesio e outros divertimentos gratis ao publico. Aprazivel logar no morro do Pavão para *pic-nics* com vista para o oceano, Jardim Botanico e com agua nascente.

Grande Hotel Bragança.—Explendidos commodos para familias e cavalheiros. Diaria: 8$ e 9$. Os proprietarios, Manoel Gonçalves Moreira & C. Visconde de Maranguape 9. (Lapa).

Restaurant Recreio do Jardim Botanico.—Refeições servidas á sombra de frondosas arvores, ou em gabinetes; logar gratis para pic-nics, em frente ao jardim.

Hotel Mendes. Na Freguesia.—Bond na porta do hotel. Estação de Mendes, E. F. C. do Brasil. Diaria: adultos 7$, creanças e creados 3$.

Hotel Santa Rita. —Para veranistas. Na estação de Mendes. Seis trens por dia, ida e volta. Bond para o hotel, em correspondencia com os trens. Informações, nesta capital, na rua Primeiro de Março n. 38.

Restaurant Lua de Ouro.—Preços razoaveis. Neves & Arcos. Carioca 6.

Grande Hotel e Restaurant Bello Horisonte. — O primeiro para familias.—Rua Marinho 1 — Curvello Santa Thereza.

Restaurant Crystal. — Almoço ou jantar 1$200. Lista de 25 pratos a escolher, variada, todos os dias. Visconde do Rio Branco n. 7.

Therezopolis. —Hotel Hygino — Informações na Confeitaria Colombo e rua Fresca n. 1.

MOLHADOS e COMESTIVEIS

Armazem Kean.—Molhados e comestiveis. Generos de especialidade allemã, franceza, americana e ingleza. Silva, Cabral & C. Ouvidor 67.

Victoria Store.—Antiga casa Alves Nogueira. Importadores de vinhos, conservas, licores, etc.—Ayres de Souza & C. Ouvidor 46 e 48.

Bernardes & Motta.—Unicos depositarios da saborosa manteiga Mineira, kilo 4$ e mais generos do paiz: Uruguayana 43.

Fonseca & Sá.—Vende-se os mais puros vinhos do mundo. Antiga casa Ferreirinha, do Porto. Casa fundada em 1751. Saques sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, Syria, França e Inglaterra. 1º de Março 17.

Casa Serzedello.—Deposito de vinhos portuguezes do Douro e Minho; fructas verdes e seccas de todas as qualidades; conservas, licores e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Rua Sete de Setembro, 58. Vieira Serzedello & C.

S. Paulo—«Armazem do Carvalho», rua Visconde do Rio Branco, 120. Casa recommendavel. Molhados finos. Generos alimenticios, etc. Manoel Carvalho.

MODAS
para homens, senhoras e creanças

Ao Palais Royal.—Primeiro estabelecimento em artigos de modas francezas da maior fantasia. Officinas de costuras e chapéos. Didot Filho Ferreira. Ouvidor 100.

Colletes para senhora.—Modelo da Mme. Bascom Pinto, os mais commodos e elegantes, vendem-se na fabrica e deposito á rua do Theatro 17.

Dames Elegantes.—Atelier de costuras, dirigido pela habil contra-mestra mme. Besnard —Rua do Theatro 1.

Azevedo Costa & Duarte.—Especialidade em roupas sob medida para homens. Ourives 81.

A la Maison Rouge.—Fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras—A. Pinto Ribeiro & Comp.—Rua do Theatro 37.

Fazendas Pretas.—Uruguayana 76, proximo á rua do Ouvidor. Importantes ateliers de costuras e chapéos. Artigos de luxuosa novidade.

Mlle. Fauré.—Recebe mensalmente de Paris chapéos enfeitados para senhoras. Rua da Quitanda 43.

Camisaria Ouvidor.— Especialidade em roupas brancas para homens; artigos de novidade para homens e senhoras —Ouvidor 134 A, esquina Uruguayana.

Alfaiataria Pinto—Casa de primeira ordem. Completo e escolhido sortimento. Preços reduzidos. Execução perfeita. Rua do Rosario n. 8, S. Paulo—M. Pinto Monteiro.

Raunier & C.—Alfaiates. Roupas brancas, chapéos, modas e perfumarias. Casa fundada em 1855. Ouvidor 136 e 138.

Dames Elegantes.—A primeira casa de confecções para senhoras nesta capital. Sortimento monstruoso e chic!—Rua do Theatro 1.

Ao Preço Fixo. — Completo sortimento de roupas brancas para senhoras, vestuarios para creanças, enxovaes para baptisados, toucas e bonets—J. C. Vieira.—Rua do Theatro 33 A.

Camisaria Especial.— Roupas brancas para homens, cama e mesa. Jerseys para regatas cycles e outros sports— SEVERINO TAVARES & C., Ouvidor 53.

Roupas para homens e meninos. —A preço reduzido, grande sortimento de roupas feitas, e variado sortimento de fazendas para roupa sob medida.—Hospicio 87, proximo a dos Ourives.

Loja do Povo. — 20 % de abatimento nos preços marcados, fazendas, modas, armarinho e confecções. Preço modico. Atelier de costuras; telep.: 1372.—Rua do Theatro 21.

Casa Varzea — Alfaiataria. Rua do Ouvidor 114, sobrado.

A Paulicea. — Fazendas, modas e armarinho, pelo custo.—Largo S. Francisco de Paula 2.

Grande Alfaiataria do Povo. — Unica apparelhada para satisfazer o freguez mais exigente em roupas feitas, para homens, rapazes e creanças. Preços reduzidissimos. Rua Uruguayana n. 2, canto do Largo da Carioca.

Casa Americana.— Fazendas, armarinho e roupas brancas para homens e senhoras. Especialidade em morins e cretones, casa que mais barato vende. — 54 Uruguayana 56

Chapelaria Colosso. — Onde se encontram os melhores chapéos por preços reduzidos—S. Vargas. 7 de Setembro 116.

Alfaiataria Central. — A mais barateira. Tem sortimento completo de casemiras, sarjas e brins. Sete de Setembro 90.

A La Capitale. — Alfaiataria, roupas brancas e artigos para homens.— Guilherme & C. Ouvidor 72.

A la vile de Bruxelles. — Camisas e ceroulas sob medida, enxovaes para noivas e creanças. Officina de costura. Lingerie. Mme. M. Coulon & Comp. Ouvidor 133 B.

Alfaiataria Barra do Rocio. — Roupas feitas, casemiras especiaes e roupa sob medida. Apromptá se um terno em 24 horas. Carioca 114.

Colletes Marie Antoniette. — Fabricação especial da grande colleteira parisiense mme. Garnier—Fazendas Pretas. Uruguayana 76.

Chapelaria «Armada».—Fabrica de cartolas e claques. Grande sortimento em castor, lebre e palha. S. José 85 e 87, em frente á dos Ourives.

PIANOS e MUSICAS

E. Bevilacqua & C.—Com casa filial em S. Paulo typographia e zincographia. Aluguel e venda á prestações. Rua dos Ourives 43.

Cavaquinho de Ouro.—Fabrica de instrumentos de corda. Rua da Carioca n. 92.

Conservatorio Livre de Musica. - Carmo 47. —Theoria musical e solfejo. 10$000.

ARMARINHOS
perfumarias e brinquedos

Museu Infantil. — Bonecas, velocipedes, carrinhos e cadeiras para creanças, jogos diversos, e apparelhos para gymnastica—M. Graça. Ouvidor 103.

M. Wellisch & Comp. —Armazem de fazendas por atacado e a varejo, modas e perfumarias. Unicos importadores do perfume Kiss-Kiss du Japon—Rua da Carioca 63

Perfumaria Nunes. —Perfumarias, pentes, escovas e objectos para toilete, em grosso e a retalho. Rua do Theatro 25, 3 portas.

Ao Bastidor de Bordar. — Casa Rocha. Especialidade em aviamentos para trabalhos de senhoras. Artigos de armarinho e modas. Ouvidor 93.

Casa Cavanellas. — Ouvidor, 145. Variado e escolhido sortimento, de leques, luvas, perfumarias e objectos de fantasia. «Especialidade» confecção de chapéos para senhoras.

Louças, crystaes e porcellanas

Leonardos & Comp —Cristofle, porcellanas metaes e objectos para presente. A primeira casa no genero. Ouvidor 136.

CALÇADOS

José Soares da Silva— Tem o mais variado sortimento de calçado dos melhores fabricantes; vende por modicos preços; encarrega-se tambem de encommendas sob medida. — Rua da Conceição 53.

Calçado da Campanha.—Unico deposito do afamado calçado mineiro, preços da fabrica; brindes a todos os freguezes. Andradas 27.

Bijou de la Mode.—Grande variedade em calçado nacional e estrangeiro. Carioca 140.

Calçado nacional e estrangeiro.—Euclides Rego. Sortimento variado de calçado. Rua Luiz de Camões 28 A.

Casa Marialva. A mais barateira em calçados para homens, senhoras e creanças. Rua Sete de Setembro 104.

Casa da Onça.—O mais variado e completo sortimento de calçado, desde o mais barato ao mais fino e superior dos mais afamados fabricantes. Uruguayana 66.

Casa Samaritana. Grande deposito de calçado nacional e estrangeiro. Rua Luiz de Camões 4. Ponto dos bondes de S. Christovão.

Pereira Bastos & C.—Acabam de receber um grande sortimento de calçados americanos dos afamados fabricantes Hanan, Friedman e Hathaway. Ouvidor esquina do Carmo.

Casa do Lago.—Grande e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Andradas 2 A.

PENHORES

C. Moraes & C. — Emprestam dinheiro, compram cautelas do Monte do Soccorro e das casas de penhores—Ruas Sacramento 11 e D. Manoel 5 A.

C. Moraes & C.—Compram joias de ouro, prata, brilhantes e cautelas do Monte de Soccorro e casas de penhores. Ruas Sacramento, 11 e D. Manoel 5 A.

E. Samuel Hoffmann & C. — Com casa de emprestimos sobre penhores.— Travessa do Rosario 15 A, defronte á sachristia da egreja.

CHA' CERA e SEMENTES

Hortulania—Casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. — Jens Sand & C., Ouvidor 45.

O melhor chá—O melhor chá e o mais saboroso é o matte do Paraná. Recommendado por todos os medicos. Ouvidor 74.

AGENCIAS e COMMISSÕES

Casa Loterica.—Bilhetes sem cambio de todas as loterias. Honorio & Fonseca. Uruguayana 78.

MOVEIS e TAPEÇARIAS

Tapeçarias e moveis. — Moveis de estylo para salas, dormitorios, etc. Armadores estufadores.—Monteiro & C. Quitanda 25 27 e Sete de Setembro 23.

Moveis de estylo e fantasia— Colchões, quadros, etc. Preço sem competidor. Manoel Soares dos Santos. Deposito á rua da Constituição 6.

Monteiro & C. — Especialidade: Tapeçarias. Quitanda 25.

FUMOS

Casa Gallo.— Fabrica a vapor de desfiar fumos. Visconde do Rio Branco 21.

Charutos Milhazes.—Os melhores feitos á mão Victoria, Bouquet, El Amor e Diploma. Em todas as charutarias.

Souza Cruz & C. — Cigarrinhos, Hamburguezes, Tres misturas, Dalila e Premiados Gonçalves Dias 16.

Lopes & C —Grande Fabrica de Cigarros e Fumos do Globo. — Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Ouvidor n. 121. Filiaes: Ourives 169 e 1º de Março 70.

S. R. de Almeida.—Deposito de charutos, fumos e cigarros. Chama-se a attenção para os cigarros «Militares» com soldadinhos de chumbo das tres armas, lindos chromos e vales dando direito, por 50, a 10 charutos especiaes.—Telephone 26.—Rua da Alfandega 116.

Cigarros Cisalpinos.—Barbacena, deposito charutaria Havaneza descontos para revender.

Papelaria, escriptorio e fantasia

M. Orosco & C.—Cartões de visita em meia hora, a 1$ o cento, em elegante caixinha. Enorme sortimento de cartões postaes. Rua da Quitanda 38.

MATERIAL ELECTRICO

Cinturão Electrico do dr. Mc Laughlin de New York cura todas as molestias nervosas. Rua dos Ourives 48, 1º andar.

H. Smyth & C., successores de Smart & C., rua do Hospicio 96, e cessionarios de Léon Rodde, rua do Rosario 115. Material para electricidade, véos e apparelhos para luz incandescente, consignações e commissões. Ender. teleg. Batteria. Caixa do correio n. 312. Telephone n. 1.150.

Baterias electricas Kneese — Privilegio ns. 3.054, 3.054 bis, 3.452 e 3.502.—Sempre efficazes em molestias do systema nervoso, do sangue, dos tecidos e dos orgãos, prestando-se ao emprego em CINTAS, FAIXAS, SUPPOSITORIOS, BRACELETES, FUNDAS, COURAÇAS, ETC. E' o systema electrico mais economico e MAIS DURADOURO, PORQUE NÃO SE MERGULHAM EM SOLUÇÕES ACIDAS. Informações, consultas gratuitas, mais de dois mil attestados de curas, folhetos, opiniões de profissionaes, etc. Rua do Ouvidor n. 102.

DIVERSOS

A Nova America e China.—Generos americanos, francezes, inglezes, allemães, chinezes e japonezes. Objectos para presente. Avelino Mendes. Ouvidor 39 e 41.

Chapelaria Americana. —Grandioso sortimento de chapéos, inglezes, francezes e nacionaes. Bengalas e guarda-chuvas. Importação directa. Ouvidor 133.

Casa Flora.—Trabalhos em flores naturaes, ornamentações para festas, sementes, orchidéas, bulbos, etc. Ouvidor 25 B.

Cliches—E. Bevilacqua & C.— Rua dos Ourives 43. Clichés de photogravuras, zincotypia, cobre, etc.

Leite Italiaya. — Rua do Ouvidor 127.

Externato Hermes —Para meninos e meninas, cursos infantil, primario, medio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1º e 2º andares.

Marc Ferrez. — Photographo da Marinha Nacional. Apparelhos e accessorios para photographia. Rua de S. José 88.

Casa Gradin.—Unica especial em jornaes estrangeiros, revistas e os muito procurados cartões postaes, por todos os vapores da Europa. Quitanda 94.

Formicida Brasileira. — Alves Magalhães & C. S. Pedro 73.

Galeria Rembrandt.—Rua Gonçalves Dias 15. Espelhos, molduras, quadros a oleo, bronzes, fantasias, optica, vidros para vidraças, etc.

S. Moreira.—Retratista e importador de artigos para photographia. Ourives 54.

Grinaldas.—Costas e ramos de flores naturaes. Preços modicos. Hortulania, Ouvidor 45.

Fabrica de chapeus de sol.—Vendas por atacado e a varejo. Importação e exportação Roberto Buzzone & Comp. Carioca 80.

Livraria Alves.—Livros collegiaes e academicos. Ouvidor 134, Rio de Janeiro. S. Paulo, S. Bento 15.

Bastos Dias.—Photographo. Especialidade em retratos e augmentos em platinotypia. Deposito de materiaes para photographias.— Gonçalves Dias 52, sobrado.

Leite, manteiga, queijos.— Contratante e recebedor de leite, manteiga, queijos e mais productos da Companhia de Lacticinios. Rua do Ouvidor n. 134 B.

Fonseca Seixas.—A primeira fabrica de malas, premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

Pó de sabão. — Para barba, estrangeiro, unico depositario para vendas em grosso e a varejo: — R. Kannitz. Rua dos Ourives n. 48.

Aos srs. barbeiros.—O Pó de Sabão para barba, estrangeiro: unicos depositarios, para a venda em grosso e a varejo — R. Kannitz —Rua dos Ourives n. 48.

Grande deposito e officina de marmores.—José Vicente da Costa. Marmores de diversas côres. Executa qualquer obra de arte. Corresponde-se com as principaes casas do estrangeiro. 7 de Setembro 112, 181 e 185.

S. B. dos Empregados no Commercio.—Mantém serviço clinico, dentario e forense a seus associados mediante a contribuição mensal de mil réis, todos os dias uteis, das 11 ás 2 da tarde e das 6 1/2 ás 9 da noite. Séde: rua Luiz de Camões 28.

Carlos da S. Rocha, 23, rua da Constituição — Deposito e officina de marmores, por preço sem competidor.

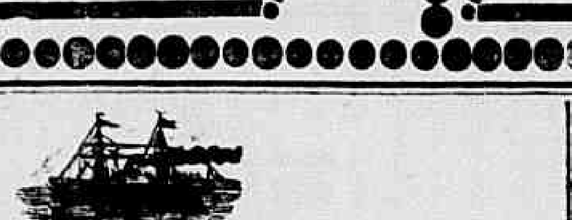
Registro de marcas e privilegios. — Encarregam-se de obter Buschmann & C. Rua General Camara 16.

BLENOL Especifico das inflammações e corrimentos das mucosas, recentes ou chronicos, nos homens ou nas senhoras. 89, Rua do Hospicio 89.

CASA AMERICANA
Especialidade em morins e cretones
54 RUA URUGUAYANA 56
RIO DE JANEIRO

CASA AMERICANA
Fazendas, armarinho e roupas brancas para homens e senhoras
54 Rua Uruguayana 56

CASA AMERICANA
A que mais barato vende
54 Rua Uruguayana 56
Almeida & Silva



PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

SAHIDAS PARA A EUROPA

PANAMA	30 de junho	(escalas)	
ORISSA	14 de julho	(directo)	
ORUBA	12 de julho	(directo)	
OROPESA	26 de julho	(directo)	
ORAVIA	9 de agosto	(escalas)	

O PAQUETE INGLEZ
VICTORIA
esperado de Montevidéo no dia 2 de junho, sahirá para Lisboa, Vigo, La Pallice e Liverpool depois da indispensavel demora.

O PAQUETE INGLEZ
ORUBA
esperado da Europa no dia 31 do corrente, sahirá para Montevidéo, Port Stanley, Punta Arenas, Coronel, Talcahuano e Valparaiso, depois da indispensavel demora.

As encommendas e amostras só serão recebidas até a vespera da sahida dos paquetes.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 1ª e 2ª classe com suas bagagens, sendo a embarque no caes dos Mineiros.

Este paquete recebe passageiros para Montevidéo e Buenos Aires.

A Pacific Steam Navigation Company, de accordo com a Royal Mail Steam Packet Company, emittirá bilhetes de passagem de 1ª e 2ª classes para os portos da Europa com escalas pela Bahia e Pernambuco, dando direito a interromper a viagem em qualquer porto de escala, podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos vapores das duas companhias.

Os passageiros de 1ª classe, 1ª categoria, da Companhia Messageries Maritimes gozam das mesmas regalias.

Para carga trata-se com o corrector sr. W. R. Mac. NIVEN, rua Primeiro de Março n. 58, 1º andar.

Passagens e mais informações, com os agentes WILSON, SONS & C. LIMITED.

2 Rua de S. Pedro 2

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

Não tira couro o cabello,
Não tira cabello o couro,
Fazer jogo no pello,
Na aguia, no gato e no touro.

Horacio.

CASA AMERICANA
FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO
54, Uruguayana, 56—Almeida & Silva

ALUGA-SE um quarto sala; na rua Dr. José Felix n. 10. Estação de Rocha.

ALUGA-SE um commodo de frente no 2º andar, com janellas para a rua, a pessoas sérias; na rua Silveira Martins n. 12, a pessoas sérias.

ALUGA-SE á pessoa séria, uma sala de frente completamente independente; na rua do Senado n. 43.

ALUGA-SE uma sala de frente e um commodo bem mobiliado com entrada independente em casa de familia; na rua Visconde de Itauna n. 41.

ALUGA-SE uma grande sala e gabinete, de frente, propria para sociedades ou escriptorios na casa n. 17, á rua da Alfandega.

ALUGAM-SE commodos hygienicos pintados e forrados de novo. Só para homens, na praça da Republica n. 20.

ALUGA-SE uma casa para pequena familia; rua Commendador Teixeira Azevedo n. 19 A. Engenho de Dentro.

ALUGAM-SE ou vendem-se pianos, de bons autores; na rua D. Laura de Araujo n. 1.

ALUGA-SE a casa da rua Nova de São Leopoldo, com cinco commodos, acabada de reforma por 100$000; trata-se á rua Formosa n. 159.

ALUGA-SE por modico preço o predio da rua Luiz Barbosa n. 38 em Villa Izabel, tendo todas as accommodações para pequena familia e situado em logar saudavel. As chaves estão por obsequio no predio n. 40 e trata-se na rua Visconde Itaborahy n. 7 A.

Solução de chlorhydrophosphato de cal de Granado & C.

Excellente medicamento no tratamento da anemia, chlorose, lymphatismo, escrophulas, etc. — e de extraordinario valor na dentição e desenvolvimento das creanças.

PRECISA-SE de uma criada para cosinhar e arrumar casa, na rua do Lavradio n. 2, sobrado.

PRECISA-SE de uma perfeita lavadeira e engommadeira para pequena familia, na rua Sete de Setembro n. 66, 1º andar.

PRECISA-SE de uma criada, para casa de pequena familia, á rua Silva Manoel n. 69.

PRECISA-SE de uma criada para lidar com crianças e serviços leves, dorme no aluguel; na rua da Assembléa n. 102, loja.

PRECISA-SE de uma cozinheira para o trivial, rua Larga de S. Joaquim n. 169.

PRECISA-SE de uma empregada para cozinhar e lavar; rua Visconde de Inhauma n. 29.

PRECISA-SE alugar, no centro commercial, um espaçoso armazem para deposito; cartas á posta restante desta folha com as iniciaes B. A. B. A.

PRECISA-SE de uma menina branca ou de cor, de dez a doze annos para serviços leves; na rua da Bella Vista 17, Engenho Novo.

PRECISA-SE de uma cozinheira, que lave, passe a ferro e durma no aluguel, para casa de um casal; á rua Visconde de Figueiredo n. 18.

PRECISA-SE de um commodo que não passe de 40$000, em casa de familia séria, para uma senhora, séria no Cattete ou immediações. Cartas nesta redacção para O. B.

10:000$000
LOTERIA ESPERANÇA
HOJE Bilhetes á venda á rua Julio Cesar n. 32, (antiga Carmo) e em todas as casas e kiosques. *Integraes por 1$400* HOJE

VENDEM-SE barato dois engenhos de tecer chinellas de liga; na rua de D. Anna Guimarães n. 25. Estação de Rocha.

VENDE-SE uma parte de um açougue, a casa tem contracto; informa-se na rua da Viscondessa de Pirassinunga n. 10

VENDEM-SE perto da estação do Meyer bons lotes de terrenos e um lote no ponto dos bondes em Bemfica, promptos a edificar; com o dono á rua de S. Pedro n. 313

PREFERENCIA—A casa que tem obtido a escolha dos srs. proprietarios e capitalistas, para transacções de predios é a casa de A. F. Martins, á rua do Carmo n. 53, sobrado.

DESCONTO de alugueis de predios. Emprega-se 5.000$ sob alugueis de predios bem localizados; informa-se com A. F. Martins, á rua do Carmo n. 53, sobrado.

PARA negocio de seu interesse, precisa-se falar ao sr. Gabriel dos Anjos Almeida, Praça do E. Novo 28.

PHOTOGRAPHO a domicilio. Meia duzia de retratos ou grupos 12$. Sr. Valverde, especialista em coloridos. Chamados por carta, á rua Henriqueta n. 8, estação da Piedade.

Linguas
e mathematica; lições particulares
Dr. Candido Lago. ITAPAGIPE 10

FRANCEZ pratico ou theorico, portuguez, geographia e historia, preparo garantido, na rua dos Ourives n. 30, 2º andar.

Maternidade do Rio de Janeiro
RUA DAS LARANJEIRAS 66
Consultas de molestias de mulher e admissão de mulheres gravidas, das 8 ás 11 horas da manhã.
Em caso de urgencia a admissão tem logar a qualquer hora.

PREDIOS—Em seriedade, para hypothecas, compras e vendas de predios, recommenda-se a casa de A. F. Martins, rua do Carmo n. 53, sobrado.

80:000$000—Empresta-se sob hypotheca de predios, informa-se com A. F. Martins á rua do Carmo n. 53, sobrado.

COMMODO—Precisa-se em casa de familia que não tenha mais hospedes, entrada independente, sem mobilia, para cavalheiro do commercio. Prefere-se nas ruas Riachuelo, Rezende ou transversaes até a Lapa carta a M. B., caixa postal 884.

NATURALIZAÇÕES e passaportes, trata-se barato; na rua Santo Antonio n. 32. Silva Lima & C.

MOBILIA, compra-se uma nova ou quasi nova; na rua da Misericordia n. 60, sobrado.

ESPIRITISMO, obras de Allan Kardec, o livro dos espiritos, o livro dos mediuns, o evangelho segundo o espiritismo, a genesis, o céo e o inferno, obras posthumas a 2$ cada volume br., 2$500 cart. e 3$000 enc.; pelo correio mais 500 reis. Na livraria da Federação Espirita Brasileira, rua do Rosario n. 97; remettem-se catalogos completos.

CARTAS de fiança, dão-se de bons fiadores, na rua Santo Antonio n. 32. Silva Lima & C.

25 garrafas de vinho do Rio Grande, de qualidade superior, vendem-se no deposito, á rua Fresca n. 6, por 11$000.

Almoço ou jantar avulsos a 1$ tratamento farto e variado, asseio, decencia e seriedade; na rua da Alfandega n. 106.

EUGÈNE COUTEAU
ESPECIAL FABRICA
FUNDADA EM 1880
21
RUA CONSTITUIÇÃO
RIO DE JANEIRO

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 244.774.

Leite Palmyra — Vende-se este afamado leite, no deposito, a 400 réis o litro e 300 réis a garrafa, para viagem, e entrega-se em domicilio, por assignaturas mensaes, a preço modico; na rua do Ouvidor n. 119, antigo Londres. Não tem filiaes.

APHANIZON—Marca Registrada — Pasta para tirar manchas e nodoas dos tecidos —O Aphanizon tira immediata e automaticamente as manchas, isto é, sem que seja necessario esfregar o tecido. O Aphanizon não ataca as côres nem deteriora os tecidos. O Aphanizon tira as manchas de gordura, de oleo, de velas, etc., etc., é a pasta por excellencia, economica dum effeito immediato e dum emprego facil. E' indispensavel para limpar rendas, uniformes, roupas, sedas, lãs, algodão, empregando-se tambem sobre madeira, papel, etc. Modo de empregar acompanha cada tubo. Unicos depositarios Louis Hermanny & C., rua do Gonçalves Dias n. 65. Deposito de artigos dentarios e de perfumarias finas.

TINTA SARDINHA

E' a unica tinta fixa que reune todas as qualidades; a mais bella cor no acto de escrever, tornando-se negra permanente; fluidez e limpidez completas, não deixando deposito no tinteiro; corre suavemente na penna, conservando-a limpa. A superioridade da **TINTA SARDINHA** está comprovada pela sua geral procura para os usos officiaes e pela descommunal acceitação que encontra em todos os mercados do Brazil e Rio da Prata.

Saborosa Manteiga Mineira

Mudou-se da rua da Uruguayana n. 43, para o n. 68, em frente.

Pelas chagas de Christo

Uma senhora entrevada, ha annos, com tres filhas menores e com duas dellas doentes e sem ter meios para tratal-as pede ás pessoas caridosas, por alma dos seus parentes e pelo nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e o de seus filhos. A generosa redacção do *Correio da Manhã* presta-se a receber todo e qualquer esmola com este destino caridoso, ou na rua Senhor de Mattosinhos n. 26, casa n. 1, bonde do Itapagipe.

LEILÃO DE PENHORES

DIAS & MOYSÉS

2—RUA LEOPOLDINA—2

EM 9 DE JUNHO

Podendo os srs. mutuarios reformar ou resgatar as suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

CARTÕES POSTAES

A

100 RS.

Causa a chegada do novo, grandioso e variado sortimento de cartões postaes finissimos, a **Livraria Italiana**,—rua da Alfandega 123—liquida um grande stock de cartões postaes, pretos e coloridos, por **100** réis cada um. Da lindeza e fineza dos cartões postaes da **Livraria Italiana** deu amavel juizo a imprensa desta Capital, especialmente o **Correio da Manhã**.

QUEM DÁ AOS POBRES EMPRESTA A DEUS

O velho sexagenario capitão José C. Pinto, chefe de numerosa familia, paralytico ha 18 annos, com uma filha mais velha gravemente enferma e sua innocente netinha rendida, precisando fazer operação, não podendo em vista de seu estado lutar pela vida, acha-se na maior penuria, baldo de todos os recursos, não só para sua subsistencia e de sua numerosa familia, como para acudir ao tratamento de sua infeliz filha e de sua netinha. Vem, com as mãos supplices, implorar, em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, a caridade de todos aquelles que sentem o infortunio e a miseria de seus semelhantes, não só o obulo da caridade como algumas roupas usadas para cobrir a nudez sua e de sua familia. Todo e qualquer obulo que lhe queiram dar póde ser entregue em sua residencia, onde os seus bons protectores poderão certificar-se da verdade de seu appello. Rua do Rezende n. 74, sobrado, quarto n. 1.

UM SO'

Vidro de **Lugolina** póde curar as molestias recentes ou promover grandes melhoras nas antigas, porque logo ás primeiras applicações produz effeito, estabelecendo desta forma a confiança neste maravilhoso remedio, que não só no Brasil como na Europa tem obtido o maior successo que é possivel obter um medicamento.

A Lugolina é o unico remedio brasileiro que tem tido as honras de ser adoptado na Europa obtendo os maiores elogios de medicos e hospitaes.

A Lugolina não tem os inconvenientes das pomadas e unguentos, porque é liquida, sem gordura, sem cheiro, não suja o corpo nem as roupas e cura todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, brotoejas, comichões, suor fétido dos pés e dos sovacos, manchas da pelle, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, empigens, assaduras das côxas, sarnas, tinha, boubas, golpes e qualquer erupção ou manifestação da pelle.

Uma injecção cura as gonorrhéas e previne com absoluta certeza o contagio das molestias secretas, seguindo-se á risca os conselhos que vêm no folheto.

Depositarios: no Brasil, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114 e S. Pedro n. 90. Na Europa, Carlos Erba, Milão. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Preço 3$000.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE SOCIAL E SALÃO DAS EXTRACÇÕES — CAIXA DO CORREIO N. 41

Rua Primeiro de Março n. 38-Rua Visconde Itaborahy n. 9 — Endereço Telegraphico -- Loterias

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS FEDERAES EXTRAHIDAS NA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exm. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União, em virtude da lei do Congresso Nacional e de contrato assignado na directoria do Contencioso do Thesouro Federal

HOJE A'S 2 HORAS HOJE
53ª Loteria do esplendido plano n. 110
15:000$000
Inteiros 1$500 — Meios $750

AMANHÃ ÁS 2 HORAS AMANHÃ
94ª Loteria do excellente plano n. 94
15:000$000
Inteiros 1$500 — Meios $750

SABBADO A'S 3 HORAS SABBADO
88ª Loteria do magnifico plano n. 44
50:000$000
Inteiros 6$000 — Oitavos $750

GRANDE LOTERIA DE S. JOÃO

9ª Loteria do grandioso plano n. 61 — SABBADO, 18 de junho proximo, ás 3 horas

500:000$000

Inteiros 15$000 --- Meios 7$500 -- Vigesimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se a venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital—Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico: PEKIN, caixa do Correio n. 946 — Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 endereço telegraphico: LUZVEL, caixa do Correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das Loterias Federaes.

PAGAMENTO PONTUAL

N. B.—Em virtude de lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil reis.

CORREIAS DE ALGODAO

F. Reddaway & C. Lim.d

São as correias que offerecem mais vantagens pela sua durabilidade e muito mais baratas que as correias de sola

UNICOS AGENTES **CRASHLEY & C.**

36 RUA DO OUVIDOR 36

GRANDE LOTERIA ESPERANÇA

Em tres sorteios para o S. João

EXTRACÇÕES EM 9, 10 E 11 DE JUNHO

PREMIOS INTEGRAES

1º SORTEIO	2º SORTEIO	3º SORTEIO
20:000$000	25:000$000	50:000$000

TOTAL 7.075 PREMIOS NO VALOR DE

210:000$000

Não tem séries, todos os premios são integraes

Todos os bilhetes jogam nos 3 sorteios, de fórma que com um bilhete se póde obter 95:000$000

Esta loteria é dividida em inteiros, meios, decimos e quinquagesimos

O preço do bilhete inteiro, com direito aos **3 SORTEIOS**, é de 7$ e mais 400 réis, para o sello do consumo.

As pessoas do interior que se quizerem habilitar devem mandar pelo Correio, em vale postal, cheque ou ordem, além do preço dos bilhetes mais 700 réis para o registro.

Após as extracções, enviam-se listas geraes a todas as pessoas que houverem pedido bilhetes.

Toda a correspondencia relativa á **LOTERIA ESPERANÇA**, cheques, vales postaes, ordens, etc., devem ser dirigidos á

Companhia Nacional Loterias dos Estados

CAIXA POSTAL 1.052

AGUA E ESGOTOS

Grande deposito de manilhas de barro vidrado, juncções, curvas, cruzetas, ralos e mais accessorios para agua e esgotos.

Unicos depositarios da companhia

CERAMICA DE BARBACENA

Mello, Sampaio & C.

Successores de Couto Irmão & C.

Ruas da Quitanda n. 135 e Theophilo Ottoni n. 34

RIO DE JANEIRO

PRISÃO DE VENTRE

Obstrucção do figado e baço, febres intermittentes, dores de cabeça, hemorrhoides, e HYDROPISIAS

Curam-se com as pilulas antibiliosas do dr. Murillo. Vendem-se na **Pharmacia Bragantina**, 103, rua da Uruguayana, 103; preço da caixa 1$500.

SAQUES

Sobre Portugal, Ilhas, Hespanha e Italia, na agencia do Banco Commercial do Porto.

RUA DE S. PEDRO N. 52

Costa Braga Irmãos & C., AGENTES

LOTERIAS DA CANDELARIA

EM BENEFICIO DO RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 513, de 7 de maio de 1898, e 952, de 19 de novembro de 1902

Extracção pelo systema de urnas e espheras, no qual são sorteados todos os premios

HOJE — HOJE

A'S 2 1|2 HORAS DA TARDE

A' RUA DOS OURIVES N. 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

131ª loteria - 6ª do plano n. 32

SO' JOGAM 3.000 BILHETES A 20$, DIVIDIDOS EM VIGESIMOS DE 1$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados

Acceitam-se encommendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para a caixa do correio n. 754, a

J. Rosario.

N. B. — De accôrdo com a lei do orçamento serão deduzidos 5 º|. sobre os premios maiores de 200$000.

ANIMAES ROUBADOS

Roubaram de Santa Isabel do Rio Preto, da fazenda do major Eduardo d'Oliveira, na noite de 25 para 26 do corrente, uma besta ruana estrella pequena, marchadeira, de 5 annos de edade, com uma marca no queixo e pouca cauda, crina e rabo brancos, um cavallo tordilho claro de 6 1|2 annos de edade, andador e marchador e um cavallo castanho pinhão, marchador e andador e de crina para a esquerda e meio cambeta dos pés, tendo uma pisadura do lado direito (lombo). Quem der noticias verdadeiras ou os apprehender será gratificado.

Rio, 27 de maio de 1904.

Por Eduardo de Oliveira, ANTONIO DA SILVA.

COMMODOS

Alugam-se excellentes commodos hygienicos, pintados e forrados de novo, só para homens; na Praça da Republica n. 20.

PRESERVATIVO

DE

Molestias secretas

Depois de onze annos de experiencias no Brasil, de 2 1|2 na Europa, de onde tambem possuimos valiosos attestados, PODEMOS GARANTIR COM ABSOLUTA CERTEZA que o uso da **Lugolina**, do dr. Eduardo França, evita o contagio de qualquer molestia secreta, nos dois sexos.

Precisa-se ler com attenção o folheto reservado que acompanha cada vidro e seguir á risca os seus conselhos.

O dr. Eduardo França responde gratuitamente a qualquer consulta sobre o modo de applicação da **Lugolina**, observando a maxima reserva. Basta unir o sello respectivo, endereçando a consulta á rua dos Ourives n. 114, Rio de Janeiro, dando claras explicações tambem para o endereço da resposta.

A Lugolina vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: no Brasil, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114 e S. Pedro n. 90. Na Europa, Carlos Erba, Milão. Preço 3$000.

AVENIDA CENTRAL

Vae ser entregue á Commissão o predio n. 81 da rua do Ouvidor, onde ha muitos annos eram estabelecidos os Srs. David & C., fabricantes de papeis pintados.

Esta firma que deve installar seus armazens no grande edificio que vae ser construido na Avenida Central, canto da rua do Ouvidor, participa-nos a sua mudança provisoria para a rua do Ouvidor n. 47, junto ao Café Cascata, onde continuará a liquidar o seu «stock» com 30 a 50 º|. de abatimento.

BEIJOS DE AMOR

Ultima palavra em biscoitos. Vende-se no deposito na rua da Uruguayana n. 43 e em todas as casas congeneres, leiterias e botequins.

BRAGA NUNES & C.

Communicam a sua mudança da rua Visconde de Inhauma n. 62 para a mesma rua n. 23

CURA CERTA DA ASTHMA

*** E DA ***

BRONCHITE ASTHMATICA

XAROPE ANTI-ASTHMATICO DE ALOTTI & C.

Deposito: **Rua da Alfandega 147—A** Pharmacia Italiana

Os attestados que diariamente temos publicado em quasi todos os jornaes da Capital Federal, que já são em numero de vinte e quatro, acham-se á disposição daquelles que deste medicamento quizerem fazer uso na casa acima, e são dos exmos. srs.:

Luiz da Gama Berquó, guarda-mór da Alfandega.
João Ramos da Silva, rua de S. Jorge n. 59.
Dr. Barros Figueiredo, commissario de hygiene.
David Bacelli, Bocca do Matto, Estado do Rio.
D. Elisa Pinto, rua do Cattete n. 126.
Dr. Prudente Cotegipe, commissario de hygiene.
José Filipaldi, Becco do Carmo n. 15.
D. Maria Libania Gomes dos Reis, rua da Alfandega n. 151.
Augusto Fernandes de Almeida, rua Dr. João Ricardo n. 12.
Manoel Antonio Moraes, rua dos Andradas n. 15.
Ramon Palhisse, rua do Lavradio n. 142
Paulo Abdala Curi, rua da Alfandega n. 159.
Dr. Antonio Pedro Monteiro Drummond, capitão medico do Exercito.
Manoel Caetano Balthazar, rua de S. Leopoldo n. 153.
Augusto Tonelli, rua Carolina Machado n. 88, Madureira.
Manoel Alves de Oliveira, rua dos Ourives n. 11.
Dr. Francisco Ignacio Moreira Marcondes, rua Dr. Dias da Cruz n. 107.
Mario Ascenção, rua do Rosario n. 64, cartorio do tabellião dr. Tupinambá. Residencia rua Pão Ferro A-3.
Manoel Joaquim de Oliveira, residencia rua da Alfandega n. 149 B.
Manoel das Fructas, Largo da Sé.
Vicente Signorelli, rua S. Diogo n. 64.
Manoel Cerqueira de Magalhães, rua Santa Maria n. 7, Estacio de Sá.
Paschoal Savoia, rua do Hospicio n. 181.
Affonso Barrone, rua da Relação n. 1-B — Avenida Cossenza.
Dr. Joaquim Egas Muniz de Aragão, rua do Aqueducto n. 65.

Além destes attestados breve publicaremos mais os de outros doentes, que estão em uso do medicamento, e que nos enviarão quando radicalmente curados.

N.B.—Distribuem-se gratuitamente na pharmacia um luminoso parecer de um illustre medico desta capital e attestados de medicos distinctos e de doentes.

CASA MARCELLINO

Marcellino, Lazaro & C.

RUA DA QUITANDA 76

Completo sortimento de fazendas, modas, confecções, armarinho, roupas brancas e artigos para armador.

INAUGURAÇÃO -- Quarta-feira, 1.º de junho

LE SUPRÊME

ULTIMO SUCCESSO CREAÇÃO DE 1904

Corset Droit Devant

Mme. Camille Dupeyrat acaba de receber o collete **Le Suprême**, ultimo modelo apparecido em Paris no genero **Droit Devant**; unico actualmente adoptado pelas elegantes do «Grand Monde» parisiense approvado e recommendado pelos mais notaveis medicos da capital franceza.

O ultimo e já procuradissimo collete — **Le Suprême** — sem nenhum inconveniente de ordem physica, mantendo todos os preceitos para conservação da saude, indicados pela sciencia medica, tem obtido a maxima elegancia e esbeltura do corpo feminino, corrigindo defeitos como nenhum outro collete **Droit Devant** até hoje conseguiu.

Para dar entrada a esse novo modelo **Mme. Camille Dupeyrat** resolveu liquidar com **Grande abatimento**, todos os modelos já conhecidos em colletes **Droit Devant**, como sejam:

LE LOUIS XV,
LE MARIE ANTOINETTE,
LE ROSEMONDE,
LA DOCTORESSE,
LE FEMINA, ETC., ETC.

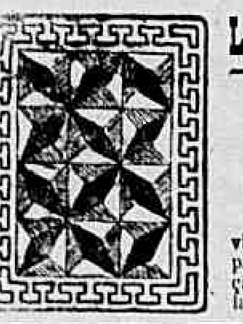
20, 30, 50 o|o de abatimento

113 RUA DO OUVIDOR 113

A antiga pharmacia

CARVALHO FERREIRA

mudou-se, por motivo das obras da Avenida Central, da rua da Assembléa n. 93 para a rua do Hospicio n. 122, onde aguarda as ordens dos seus freguezes e amigos.



LADRILHOS, MOSAICOS, AZULEIJOS E MARMORES

26, RUA DA AJUDA, 37

Antonio Alves Barbosa, tendo de mudar-se devido ao seu deposito estar incluido nas desapropriações para as obras da AVENIDA, vende com grande reducção nos preços, todos os seus artigos, sendo os seus ladrilhos os mais bem fabricados no Rio de Janeiro.

DINHEIRO

JOSÉ CAHEN

3 RUA SILVA JARDIM 3

Antiga travessa da Barreira

empresta toda e qualquer quantia sobre penhores de joias, ouro, prata, e brilhantes.

ROUPAS BARATISSIMAS

No conhecido armazem **LEÃO DE OURO**

Vende por todo o preço o grande sortimento de roupas para homens, rapazes e meninos

Roupas para homens

Ternos de casimira de cor e ditos de sarja preta ou azul, por	45$000

Para rapazes

Ternos de casemira de cor e dita azul ou preta, por.......	35$000

Roupas por medida

Ternos de paletot sacco........	80$000
Ditos de frack................	100$000
Ditos de sobrecasaca...........	120$000
Calça de casemira..............	30$000

166, RUA DO HOSPICIO, 166 — Canto da rua dos Andradas n. 6

PO' DA PERSIA

Legitimo da Dalmacia

garantido puro e genuino, para extincção completa dos

INSECTOS

Vende-se na

PERFUMARIA NUNES

25, Rua do Theatro, 25

TRES PORTAS

DUZIA 10$000 LATA 1$000

THEATRO RECREIO DRAMATICO

COMPANHIA DIAS BRAGA — Fundada em 20 de novembro de 1883

HOJE Segunda-feira, 30 de maio de 1904 **HOJE**

Recita em beneficio do actor *Teixeira Leão* e do ponto *Vianna*

NOTAVEL SUCCESSO THEATRAL!

A representação do celebre drama em 4 actos e 5 quadros, de Georges Ohnet, traducção de Ernesto Silva e que tem sido exhibido em quasi todos os idiomas

O MESTRE DE FORJAS

O papel de Felippe Darblay é desempenhado pelo actor **Ferreira de Souza**. O de Clara de Beaulieu pela actriz **Lucilia Peres**. O de marqueza de Beaulieu pela actriz **Helena Cavalier**.

Tomam egualmente parte os artistas: Maria de Oliveira, Soda Gallini, Estephania Louro, Mathilde Nunes, Rangel, Olympio Nogueira, Ernesto Silva, Ramos, Bragança, Alfredo Silva, Marzullo, Mendonça, Pedro Nunes, Irineu, Collini e o beneficiado **Leão**.

Titulos dos quadros: —1º, A deforra; 2º, Noite de nupcias; 3º, O anniversario; 4º, Em vigilia; 5º, O duello.

Mise-en-scene franceza, posta em execução pelo artista Dias Braga. Scenarios, mobilias e toilettes ricos e luxuosos.

Uma excellente banda de musica da Brigada Policial, gentilmente cedida, preencherá os intervallos.

AMANHÃ—CA' e LA'... com os novos quadros e novos scenarios. Bilhetes desde já á venda. Brevemente—A peça fantastica de Arthur Azevedo, musica do maestro Luiz Moreira—**A FONTE CASTALIA.**

THEATRO APOLLO

Companhia de opera-comica, revistas e operetas do THEATRO CARLOS ALBERTO, do Porto

HOJE O grande successo da época **HOJE**

5ª representação da peça fantastica de grande espectaculo, em 3 actos e 11 quadros, original de Luiz Galhardo, musica arranjada pelo maestro C. Calderon (ultimo grande successo do THEATRO CARLOS ALBERTO)

A reforma do Diabo

Na representação tomam parte todos os artistas da companhia, grande corpo de córos, figuração, etc. Entram em scena 200 personagens! 11 scenas novas de grande effeito! 3 deslumbrantes apotheoses! No 2º acto—Naufragio da Caravella da ambição! No 3º acto—O palacio fantastico de Arte Nova! O novo fado Arte Nova! O MAXIXE FIM DE SECULO!

Scenario todo novo, pintado pelo scenographo EDUARDO MACHADO. **300 vestuarios novos e riquissimos.** Adereços e accessorios completamente novos; machinismos, transformações e visualidades. **PREÇOS E HORAS DO COSTUME.**

O *Jornal do Brasil* assim termina a sua apreciação tratando da **Reforma do Diabo**: «Mas, para que se realise esse casamento, que série de complicações, Santo Deus! Por jardins encantados, mares bonançosos, mares tempestuosos, grutas maravilhosas, furnas do inferno, reino da Arte-Nova, estalagem fantastica, por toda a parte anda aquella gente toda da magica de Luiz Galhardo, e com ella anda o espectador, sempre interessado pela belleza do scenario, pelo luxo magnifico dos vestuarios, pelo bom gosto extraordinario dos adereços, pela surpresa dos machinismos, pela leveza da musica, pelo bom humor dos artistas.

Que a magica agradou, não ha duvida alguma, assim como não ha duvida que ella dará uma série de enchentes ao Apollo.

Como quadros de effeito admiravel, destacamos o naufragio da caravella. Ambição, a sala da Arte-Nova e a Reforma do Diabo, apotheose final. A enchente no Apollo era immensa e immensa foi tambem a de hontem.»

Amanhã—A Reforma do Diabo. Os bilhetes acham-se desde já á venda.

Brevemente a opereta em 3 actos—Travessuras de Cupido.

THEATRO LYRICO

TOURNÉE **LOIE FULLER**

DESPEDIDA DA COMPANHIA

HOJE Segunda-feira, 30 de maio **HOJE**

ULTIMO ESPECTACULO DA COMPANHIA ULTIMO

Grandiosa festa artistica de **MISS. LOIE FULLER**

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

1. Orchestra
2. L'AUTO-GIRL.
3. LES COLBERG.

SEGUNDA PARTE

4. A muito applaudida opereta em 1 acto, de M. Busnach e Halevy, musica de Jacques Offenbach

POMME D'API

Grande successo de Mlle. **DIETERLE**

Catherine, Mlle. Dieterle; Rabastens, M. Max Illy; Gustave, M. Henry Peyre.

TERCEIRA PARTE

5. MME. ELODIE LELONG. (instrumentos antigos).
6. MLLE. DIETERLE, no seu gracioso repertorio

QUARTA PARTE

7. Orchestra.
8. **Miss LOIE FULLER.**

a) La Danse Blanche — b) Le Feu

e a maior novidade do dia

— A —

DANSA DO RADIUM

A maravilhosa descoberta do seculo

(LA LUMIERE SANS LUMIERE)

A LUZ SEM LUZ

A's 8 1|2 horas. Preços do costume. Ultimo espectaculo —Adeus da Miss LOIE FULLER e de sua companhia. Os bilhetes á venda no escriptorio d'O Paiz.